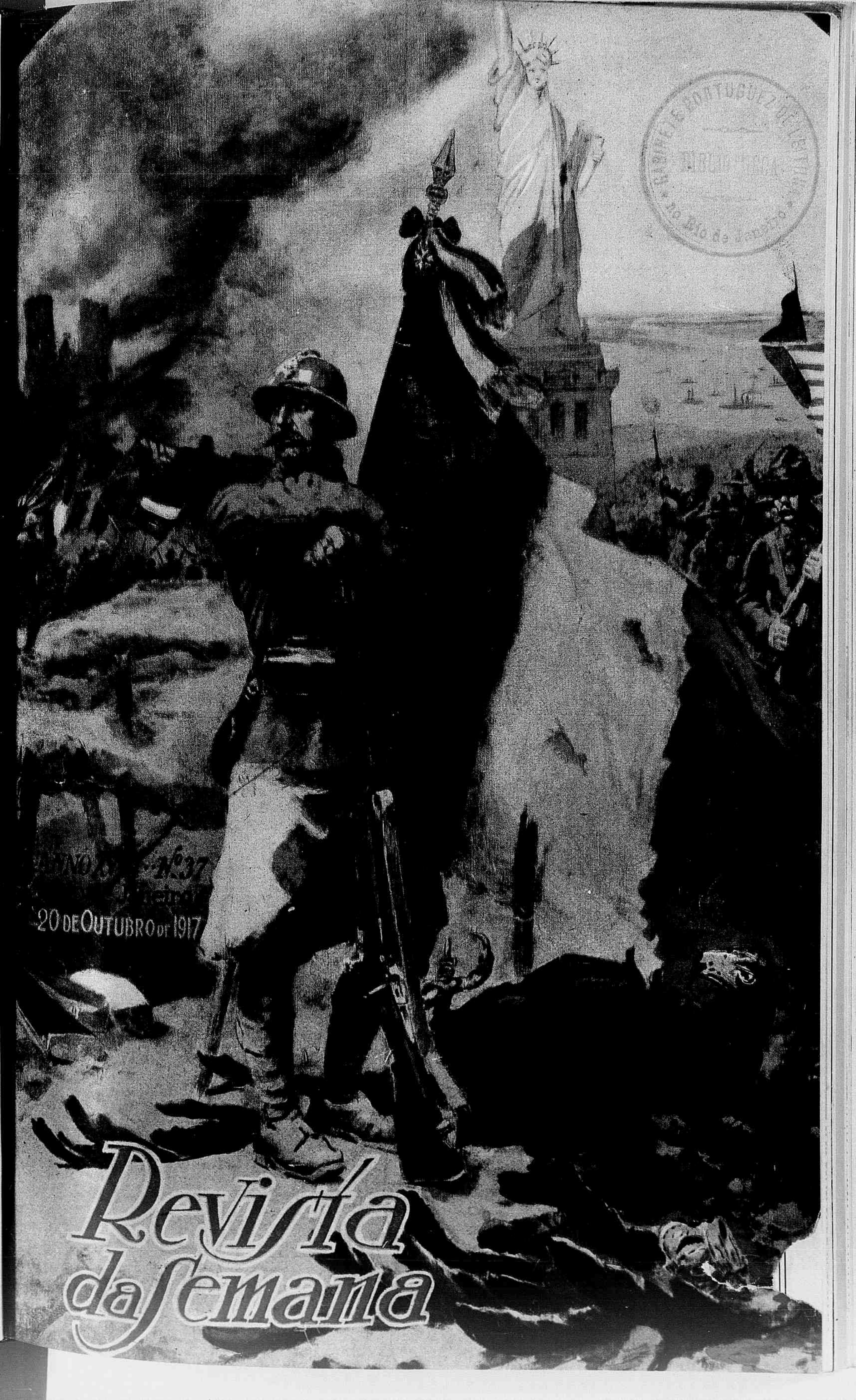




REPUBLICA DE PORTUGAL
LIVRO Nº 37

Nº 37
20 DE OUTUBRO DE 1917

Revista da semana



AS GALAS DA NATUREZA

mais se realçam pela cooperação da Formosura Feminina que lhes empresta Vida e Alegria. Nestes dias de sol, concorra V. Excia. com o seu quinhão para o encanto da deslumbrante cidade em que vivemos.

As ultimas criações de Paris são o que ha de mais delicado e fino, e em casa alguma estão melhor representadas do que no

PARC ROYAL

A HERANÇA DE D. FIRMINO



que irradiam beleza na mais pobre cabana, ao calor dos affectos de familia, accendeu o sangue selvagem do mandão. Como alardeasse de Tenorio, excitava-o o pezar das repulsas

com que a moça respondeu ás suas pretensões, e não recuou Patino em seu intento, a despeito das muitas que recebera.

Já nos ultimos tempos, um presagio de tragedia esboçava-se sobre o tranquillo rancho de Don Firmino, e estava este em preparativos para levar a moça para longe quando, aproveitando Patino uma curta ausencia do velho, executou a infame e cobarde selvageria. Era a mesma que, repetindo-se com a violencia brutal e a cobardia por caracteristica, nos campos como na cidade, sob o alpendre do rancho ou nos salões do palacio, dá aspectos a uma epocha sombria e amarga, a uma larga epocha da historia dessas terras.

Soube assim Goyo que o velho Firmino, homem honrado á maneira dos de antanho, vingando a ominosa afronta, matara Patino como a um cão, e pagara com a vida seu gesto de altivez: a gaúcha altivez dos homens de sua raça e de seu tempo.

Goyo sentiu-se só desde então, e a sós diante da Natureza se criou, formando-se a si mesmo, assegurando dest'arte a misanthropia de seu temperamento tristonho e retrahido, propenso ao isolamento e á solidão. Morrendo o velho, seus seis annos não obstaram a que lhe impuzessem obrigações. Saltava do catre, pela madrugada, á voz do capataz e, em breve, á força do habito. Accendia fogo. Trazia agua. E quando clareava de todo escarranchava-se num cavallo a que dava a consideração de camarada, fazia sahir o gado do curral, para conduzir-o longe, a pastar em olorosos relvados cortados pela cinta de prata de um arroio fresco, limpido, que serpava em curvas caprichosas e agudas, espelhando em alguns trechos o azul do céu e em outros o verde do bosque.

Dias havia em que Goyo se deixava ficar pescando no arroio, sombreado pelos salgueiros e cannaviaes; porém, o mais das vezes, sabia que o esperavam na estancia os mandados, e então nem pesca, nem busca de ninhos pelas ramadas, nem caçada de lagartos aligeros como chispas de ouro e verde, sobre o verde da pastagem e debaixo do ouro do Sol.

Havia de ir ao povoado sempre. E eram leguas e leguas a cavallo, em uns matungos enormes para os quaes eram curtas suas pernazinhas, e encaçapitava-se ao longo das patas, como num "pão de sêbo", para alcançar-lhes o lombo.

Adormecia, á sesta, junto ás ilhas

Uns trabalhadores que chegavam essa manhã do povoado traziam a noticia de que o velho Firmino fôra morto, umas duas horas antes, pela madrugada.

Ao ser sabedora, Mecha foi accommettida por um acesso de pranto e queixumes, que causava dó. Rebolcava-se sobre o enxergão em que cahira desfallecida, num desespero que lhe punha na garganta palavras incoherentes, entrecortadas, roucas, de dôr e de colera. Era inutil tudo o que faziam para acalmal-a; passava da profunda amargura do pranto a esses accessos de ira em que maldizia as cousas e os homens.

Goyo andava de um lado para outro, estonteado, com essa perturbação grave e inconsciente das creanças ante o clamor do desespero dos grandes, que não conseguem comprehender completamente. Como o empurrassem de todos os lados os vizinhos que haviam accorrido prestando-se a uma ou outra cousa, acabou refugiando-se fóra, sob o alpendre, onde se achavam os goivos de Mecha e uns trabalhos que o velho não ultimara. D'ahi também haviam-n'o corrido, mandando-o sellar o animal. Pobre *Mouro*: era uma lastima, sujo, parecia que estivera no curral desde a vespera, e cahia uma garoa espessa e penetrante.

Para que o selim e os arreios não se molhassem, levou o *Mouro* para baixo dos arvoredos, e ali esteve esperando por muito tempo; quando Don Calixto chegou, a Mecha partiu com elle para o povoado.

Goyo ficou sózinho. Os demais, partindo, não pareciam haver feito reparo nelle, e embora tivesse a principio um pouco de medo, porque naquelles dias occorreram em sua casa "muitas cousas extraordinarias", acabou por tranquillizar-se, mesmo ficando nessa manhã sem suas travessuras costumeiras, seus brinquedos, e roubos de ninhos nos ramos proximos.

Mas á tardinha appareceram uns garotos seus companheiros, e fôra com elles, a vêr se caçavam perdizes no campo coberto de cardos.

Ao anoitecer, Mecha não havia ainda voltado e, como tinha fome, Goyo foi buscar ovos a um ninho que as gallinhas haviam feito no fundo de uma barrica desconjuntada.

Encontrou ali a faca de D. Firmino. Era a mesma — afiada, ponteaguda, reluzente — que o velho empregava a trabalhar. O menino contemplou-a largo tempo, sentindo uma respeitosa e profunda emoção ante essa arma que *havia sido* do velho. Goyo dizia de si para si "havia sido" com o presentimento perturbador de que o papá não tornaria, como a Mecha talvez.

E, como se sentisse muito só, deu-lhe a secreta vontade de possuir a rija faca, que escondeu cuidadosamente, assim mesmo suja, azinhavrada e terrível, em que parecia haver sangue coagulado.

Só alguns annos mais tarde se foi tornando precisa, para a logica de Goyo, a essencia dessas recordações confusas e desfiadas, que tantas vezes nas horas propicias da noite mysteriosa, ou na solidão da sesta, ou na profunda melancholia dos crepusculos, haviam atravessado sua cabeça de creança com uma rajada de pavor.

Soube de muitas cousas que lhe permittiram ir preenchendo as lacunas. E sob a obstinada perseguição dessa lembrança foi amontoando a um lado pedaços de mysterio, para collocar em um ponto de indubitavel verdade os acontecimentos que o acompanhavam através da vida, entre as divagações da memoria e as alterações de intrigas e contos.

Nem Mecha nem elle eram filhos do velho. Goyo foi sabedor disso logo, quando levaram a Mecha da aldeia, e foi ser boiadeiro na estancia dos "Cardos", no posto, com Don Calixto e Dona Pepa, a quem sempre quizera muito, porque lhe davam pasteis e tortas fritas.

Don Firmino havia recolhido e criado a Mecha, desde o tempo em que ainda vivia a finada Florinda, a pobresinha da sua mulher. E a Mecha era já uma moça quando morreu a mãe de Goyo, irmã de Don Firmino, e o velho o levava também, *manhoso* ainda como fôra em seus primeiros annos.

Naquella occasião, appareceu na aldeia com tropas federaes um certo commandante Patino, fanfarrão e cruel, despotico como todos os de sua laia, e que pouco tempo depois era odiado até pelos cães vinte leguas em volta.

Mecha, fresca e linda, recatada e boa, como essas flores de humildade

de verdura; e ao anoitecer deixava a tropa no curral e ajudava um pouco aqui, um pouco acolá, corria a dormir, fugindo á roda que os peões formavam e que prolongava a vigília junto ao fogão característico, amenizada com contos e narrativas, cantos e anedotas.

Escolhendo os affazeres que mais o isolavam, recusava as prováveis companhias de outros rapazinhos que havia na estancia. Para evitar o aborrecimento de falar e de ouvir o que lhe falavam, foi sempre submisso e obediente. E deu instinctivamente — tal-

da noite, costumava vêr o velho em pleno dia, atravessar por entre as malhadas ou sentar-se a seu lado na praia sob os salgueiros ou a seu lado galopar no animal favorito. E não se perdiam nem esmaciam os detalhes de sua figura, por maior que fosse o tempo decorrido. Eram as mesmas suas attitudes, seu gesto sempre pausado e nobre, seus sorrisos raros sempre e tristes.

Vezez houve em que Goyo surpreendeu-se com o echo de sua propria voz, falando alto *com o velho*.

E, nessas magicas reencarnações ani-

pensara; e recordou que, contrariamente, lhe surgira em uma occasião aconselhadora de serenidade a opportuna e alentadora presença da visão querida.

Uma tarde, no monte, haviam chegado a seus ouvidos, lastimosos e agudos, uns gemidos que nada tinham de comum com os rumores familiares do bosque. Foi uma das poucas vezes em sua solidão, sempre propicia ao medo, que uma angustia indizível e profunda o assaltou. Mas viu ali, a seu lado, o velho. Como em certa occasião em que, sendo muito pequeno, tivera medo de uma vibora e Don Firmino, ensinando-lhe a matar o reptil com um páo, aconselhara-o a nunca ter medo, dizia-lhe agora:

— Não se assuste, amigo: o homem tem uma arma contra os animaes e contra as cousas, que o faz muito mais forte que elles. A razão.

E, com a serenidade que lhe infundiam a companhia e a voz de sua visão, Goyo foi-se internando pelo monte, até onde soavam os gemidos. Junto a umas mattas, encontrou Amelia, a filha de *Monsiú*, o trancez, carpinteiro da estancia. Estava ferida. Extraviara-se indo com as mulheres que lavavam no arroio e Goyo levou-a á estancia, curando-lhe os ferimentos.

Fez-se homem. Solicitado pelas urgencias da vida, já não era tão esquivo e, em boa camaradagem com seus companheiros de trabalho, dava-se aos entretenimentos e passatempos da juventude, havendo conquistado, por seu valor e destreza, a fama de bravo, tanto nos rudes serviços da estancia como nas luctas obrigadas pelos ataques dos indios.

Relatavam-se, como um elogio, os incidentes de certo assalto, levado a effeito contra uma caravana em que ia Goyo, de cujo arrojo e sangue trio dependera o rechasso do ataque e a salvação de muitas vidas, entre as quaes perigara, muito especialmente, a de um tuho do dono da estancia.

Tinha Goyo fama de bom cantor e delle e de suas muitas prendas de homem honrado, trabalhador e serio diziam muito bem as moças da aldeia, prezando muito a preferencia de Goyo que, de seu lado, não se deu por achado.

De seu antigo retrahimento, ficava-lhe um gosto de errar á noite, ou ás horas propicias ás lembranças ou lucubrações, no campo que offerece aos espirito fatigado a urna maravilhosa de seus silencios.

E isso porque não era Goyo, como seus companheiros, um gaúcho ignorante e rude.

Sua excessiva sensibilidade, quasi doentia, sua natural capacidade de coração e espirito, attrahiram-n'o para uma existencia mais elevada do que aquella a que parecia destinado o boiadeiro, a quem na estancia chamavam, com mais carinho que maldade, *o arisco*. E a amizade de um homem muito superior ao ambiente em que o moço se ia formando propinara-lhe essa cultura que distinguia Goyo dentre todos os trabalhadores dessas aldeias.

Era o pae de Amelia, o carpinteiro a quem chamavam na estancia *Monsiú*, espirito combalido pela desgraça, que



vez por sua natural bondade e mansidão — tal character de submisso e brando ao seu retrahimento que captou a sympathia de todos.

Em seu isolamento, vivia de suas recordações. A Mecha, que havia sido tão boa para elle, e que não voltara a vê-lo, chegava-lhe algumas vezes á mente. Mas o que lhe povoava sempre a solidão era a memoria do velho, que se materializava a seus olhos em umas como visões, tão nitidas, tão palpaveis, tão cheias de realidade que, se Goyo fosse menos inconsciente e creança, lhe haveriam infundido pavor.

Do mesmo modo que em seus sonhos

madras e vividas, renovavam-se palavras, conselhos, scenas que, alcançando agora um sentido que antes escapava á sua escassa comprehensão de creança, iam levando ao seu espirito noções, sentimentos e idéas novas.

Familiarizado com essas visões que, longe de atemorizarem-n'o, davam um singular encanto á sua vida solitaria e extranha, ri de uma vez gostosamente — tinha então quatorze annos já — ao vêr que os trabalhadores empallideciam e faziam cruces, porque um moço vindo de longe relatara certa historia de apparições, espiritos e almas penadas.

— Ah! Fosse ter eu medo do velho!

havendo tido mais altos destinos aceita-
tara esse, pobre e obscuro, como um
refugio, como uma promessa de tran-
quillidade.

Um movimento de gratidão de seu
excellent coração fel-o olhar com
sympathia o boiadeirozinho ligeiro e
silencioso, que com tanta delicadeza
puzera uma atadura aos ferimentos da
rãosinha de sua filha. E quando, aos
poucos, logrou penetrar a alma retra-
hida e boa de Goyo, chegando até aos
seus mais delicados e intimos matizes
de doçura e de extravagancia, sentiu-se
no dever de encher com seu affecto a
solidão dessa existencia e de ensinar
para a vida, com sua experiencia, o
espirito de Goyo que despertava.

De todas as cousas que Goyo, doc-
e intelligente, aprendeu na communhão
espiritual de Don Fernando, uma, im-
pressionando-o vivamente, constituiu o
motivo de suas mais profundas medi-
tações.

— Seu mestre—como o chamava—
empenhara-se em destruir o conceito
de sobrenatural e mysterioso em que
tivera a materialisação a que chegavam
certas recordações suas, na extrema
excitabilidade de sua faculdade de
sentir.

Vencido ás vezes pela pertinacia do
raciocinio, recolhia-se á ritual adoração
que lhe inspirava a recordação do
velho Firmino, para continuar a crêr
na transcendencia das visões que costumavam renovar-se, embora não mais
com a antiga frequencia, nem com
aquella intensidade de allucinação que
as caracterizava. E assim continuava
vendo e ouvindo o velho, como se tudo
aquillo fosse a um tempo essencia de
seu ser e uma cousa remota, distante,
quasi sobrenatural.

*

De sua amizade com Don Fernando,
resultou que Goyo alimentasse um
profundo affecto por Amelia. E assim
como na menina foi desdobrando-se a
mulher e sua adoravel juventude pôz
em relevo uma profusão de inffaveis
belezas, foi se tornando em Goyo o
affecto em carinho e o carinho em
amor: profundo amor, amor da alma,
paixão...

O velho Firmino sorria-lhe compla-
cente e alentava-o, dizendo-lhe agora
de Amelia como *antes* costumava di-
zer-lhe da Mecha:

— Ama-a, meu filho, ama-a muito,
porque é muito boa.

Para agradar a Amelia, para deleital-a,
foi que Goyo aprendeu a guitarra.
Cantava-lhe com sua voz varonil, que
era bella porque vibrava de amor,
decimas e endexas, que iam de uma a
outra alma, como uma offerta e como
uma caricia.

E ella o recompensava com a mara-
vilha de seu sorriso, com o eloquente
rubor de suas faces, com o mysterio
azul de seus olhos e com os nardos e
cravos que suas mãos cuidavam.

Um dia, soube Goyo que o moço
Ramon, o filho do patrão, o mesmo
que elle tirara com vida dentre as
mãos dos indios, cortejava Amelia, a
sua Amelia, embora sabendo que era
já sua noiva, embora compreendendo
a infamia da ingratição que essas pre-
tenções significavam.

E em breve a insistencia, o descaro
crescente, a indiferença do preten-
dente ante o desdem da pretendida
deram-lhe com exactidão a medida
desse infame desejo, que parecia dis-
posto a atravessar-se perturbador no
socego de sua vida.

Uma noite em que Goyo andava de
vigilia—porque vozes amigas o haviam
prevenido de possiveis excessos auda-
ciosos de parte de Ramon—*sentiu a
seu lado a presença do velho.*

Nunca, como nesse instante, havia a
visão assumido tão milagrosa realidade.
Comprehendeu Goyo a solemnidade do
instante. O velho apparecia-lhe grave
e carrancudo. Em sua frente onde,
como uma aureola, surgiam os cabel-
los brancos, uma ruga profunda seguia
o arco das sobrancelhas, contrahido e
espesso, sob o qual fulguravam com
iras bravias os olhos ardentes.

Pela primeira vez, desde que assim
se habituara a vê-lo, ouviu Goyo ao
velho palavras *que nunca até então
pronunciara.*

Falou assim a visão e sua voz pareceu



a Goyo o annuncio de uma tremenda
desventura dito pela palavra inilludível
do Destino:

— Cuidado, meu filho! A vibora
que mordeu minha felicidade está para
morder a tua. Se has de ser desgra-
çado, que o sejas ao menos com toda
tua honra, que é também a da mulher
a quem amas! Cuidado, meu filho!

Nas sombras da noite, profunda-
mente intangiveis, moveram-se fórm-
as mais negras que a escuridão ambiente:
um rumor muito tenue denunciara-as
ao ouvido attento do que velava.

O presentimento de que havia chega-
do a hora fez com que Goyo se vol-
tasse com a interrogação de seu deses-
pero e de sua colera estampada nos
olhos como uma supplica, diante da
sombra aconselhadora do velho Firmino.

Resoluto, energico, imperioso como
um executor do Ignoto, apontou o
velho o sitio onde se achava guar-
dada, como uma reliquia, a faca que
fôra sua:

— Toma-a e cumpre teu destino...

No humbral da porta do quarto em

que, despreoccupada, a amada dormia,
percebeu Goyo a sombra que deslisava,
com a cautela que tem o Mal em ca-
minho do prohibido. Em suas mãos de
ferro, a faca do velho Firmino não
tremia. A faca do velho Firmino pa-
recia recordar o sabor que tem para a
espada da Justiça a carne dos perversos.

No silencio da noite, trocaram-se
algumas palavras... Houve uma luta
ligeira, surda, e a faca do velho Firmino
enterrou-se num coração...



*

Cumprido o mandato fatidico, sem-
pre obediente, sempre submisso, se-
guindo a rota que o destino lhe apon-
tava, foi-se Goyo sob as sombras que
lhe emprestavam seu manto de myste-
rio, para salvar, dentre a derrocada
de sua felicidade, a ultima luz de
esperança...

(Do hespanhol, de

ENZO ALOISI BARONTI)

A Caspa desaparece,
O Cabello se embellece,
espessa, ondea e cresce!

Cuide do seu cabelo! Duplique
sua belleza em poucos minutos.
Prove isto!

A minima particula de caspa
desaparece e o cabelo
cessa de cair.

Prove isto e verá como, depois de *Danderine*, não achará mais uma particula de caspa, nem mais lhe cairá o cabelo nem lhe pruirá o craneo; antes succederá que, depois de usal-o por varias semanas, verá povoar-se-lhe todo o craneo de um cabelo novo, fino e suave.

Um pouco de *Danderine* duplicar-lhe-ha immediatamente a belleza do cabelo. Ainda que deslustrado, descorado, aspero ou quebradiço, humedeça um panno em *Danderine* e passe-o cuidadosamente pelo cabelo, tomando um pequeno feixe de cada vez. O effeito é immediato e assombroso; verá o seu cabelo ficar sedoso, ondeado e espesso, com um lustro incomparavel e aquella suavidade e exuberancia que são o encanto d'uma cabelleira saudavel.

Compre logo um vidro de *Danderine* de Knowlton n'uma pharmacia ou loja qualquer e demonstre possuir um cabelo tão lindo como a que mais, porém que o tinha negligenciado e deitado a perder por falta de tratamento. Isso é tudo.

Danderine é para o cabelo o que a chuva e o sol para as plantas. Vae direito para as raizes, fortalecendo-as e dando-lhes vigor. As suas propriedades estimulantes e vivificantes fazem com que o cabelo cresça comprido, firme e vistoso.

O menino que padece Prisão de Ventre não quer brincar nem se ri

Se o menino está impertinente,
doentio e febril, dê-lhe o
Xarope de Figos "California"

Mães! As suas crianças não são desassocegadas nem rabugentas por natureza. Observe como têm a lingua: se suja, é signal evidente de que o estomago, figado e intestinos delicados necessitam um laxante. Quando o menino estiver distrahido, pallido, febril, com catarrho, mau halito, dôr na guela, sem comer, sem dormir nem os intestinos lhe funcționarem correctamente, com dôres no estomago ou soltura de ventre, lembre-se que o primeiro tratamento para os intestinos é um laxante suave, sem por isso deixar de ser efficaz.

Não ha nada comparavel ao Xarope de Figos *California* em doenças da meninice. Dê-se-lhes uma colher pequena e ver-se-ha desaparecer em poucas horas a massa de alimento fermentado e indigesto, a bilis azeda, que obstruem os intestinos, deixando o menino de novo são e contente. Todas as crianças acham este inoffensivo e delicioso *laxante de fructas* muito agradavel ao paladar e é sempre efficaz para os órgãos interiores. As instrucções para o tomar, tanto as crianças de todas idades quanto os adultos, vêm impressas em cada botelha.

Tenham-no sempre á mão. Um pouco, dado hoje, salvará uma criança de uma enfermidade amanhã; porém compre o genuino. Peçam ao pharmaceutico um botelha do Xarope de Figos *California* e vejam que seja do fabricado pela *California Fig Syrup Company*.

Crescimento, Endurecimento e Belleza

DOS

SEIOS DA MULHER

NOVO TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA
DESENVOLVER, FORTIFICAR E RECONSTITUIR OS SEIOS



TODA a mulher se acha exposta ás fadigas quotidianas, cujas consequencias prejudicam a sua belleza. Numerosas doenças occasionam uma perturbação geral das linhas do peito, ainda que elle seja muito esbelto: o busto verga, occasionando um relaxamento epidermico, e os seios cahem e tornam-se flacidos.

O **SEGREDO DAS SENHORAS** vem remediar esse mal e dar-vos-ha uns *seios fortes*, e os *augmentará* e os tornará *duros e rijos*; desenvolve as glandulas mamarias, porque é um producto baseado em observações e estudos d'um valor scientifico incontestavel.

Qualquer que seja a idade da mulher, o **SEGREDO DAS SENHORAS**, empregado em fricções sobre a superficie da epiderme, opéra, introduzindo-se pelos póros da pelle nos lobulos das glandulas; activa a circulação do sangue e regenera os conductos lactiferos.

E' um remedio scientifico que dará ás moças um desenvolvimento encantador aos seios, e á mulher já formada a rigidez e o endurecimento aos que já estavam molles e cahidos.

Em menos de dois mezes, obtem-se o **CRESCIMENTO** e **ENDURECIMENTO** dos **SEIOS** usando em fricções, de manhã e á noite, o notavel preparado

SEGREDO DAS SENHORAS

Do Dr. HELIO HERZEN — Medico e chimico francez

O **SEGREDO DAS SENHORAS** desenvolve e faz **ENDURECER OS SEIOS**, por mais cahidos, molles e debilitados que estejam.

O **SEGREDO DAS SENHORAS** é o unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e endurecimento dos seios da mulher, sem causar damno á saude, por isso que é um remedio para uso externo e só se usa em fricções. E' preparado com plantas aromaticas e não contem gordura.

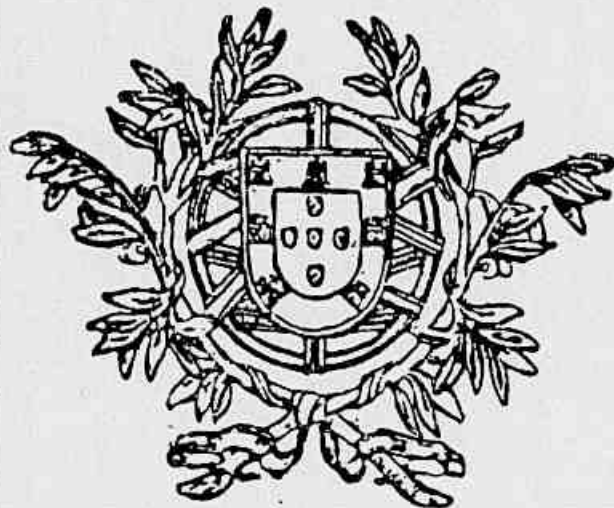
Com um só vidro do **SEGREDO DAS SENHORAS** obtereis 1 a 2 centimetros de crescimento dos seios. Todos os vidros do **SEGREDO DAS SENHORAS** vão acompanhados d'um prospecto que indica a maneira de usar.

Cada vidro 10\$000 — Pelo correio mais 2\$500 para porte e registro

Depositarios: **GRANADO & C.** — Rua 1.º de Março, 14 — Rio de Janeiro

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito:
ARAUJO, FREITAS & C.
 88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Séde em Lisboa
 FUNDADO EM 1864
CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
 Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
 Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.
 Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
 Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
 Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

" BENZOIN "

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
 Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.
 Lata 2\$000
 Pelo correio, 2\$500

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88—
 ° ° RIO DE JANEIRO ° °

Agua de Kolognia Russa

— DE BIZET —

COMPREM E VERÃO QUE
 É A MELHOR DE TODAS
 A' VENDA EM TODA PARTE

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Diccionario de Synonyms da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas	6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.	2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance	3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado	3\$000

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar, isempta de microbios e germens nocivos. — Raul Ferreira Leite. — Tel. 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

TINTURA FAVORITA

Tingir os cabellos só com a TINTURA FAVORITA DE BIZET, de effeito efficaz, persistente e inoffensivo
 A' VENDA EM TODA PARTE

QUEREIS

augmentar

de 100 %

a cifra total dos vossos negocios ?

Basta CONFIAR

a Representação
 exclusiva dos vossos

PRODUCTOS

ao

OFFICE D'EXPANSION ÉCONOMIQUE

47, Rue Vivienne
PARIS (France)

CASA FRANCO-BRASILEIRA

Representantes nas principaes
 cidades do Brasil

Professor cortezão

O preceptor de um principe toma-lhe a lição de historia.
 — Que me diz Vossa Alteza ácerca do imperador Caligula ?
 O principe não responde.
 — Perfeitamente, Senhor !—exclama o cortezão.—Quanto menos se falar deste imperador, tanto melhor.

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

SABBADO, 10 DE NOVEMBRO DE 1917 — A's 3 horas datarde — 300 - 44*



100:000\$000



PREÇO DO BILHETE INTEIRO 8\$000, EM DECIMOS DE 800 RÉIS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — LUSVEL

A arte de ser bella e ficar sempre bella

Por *M.^{me} e M.^{sieur}. Reclamier,*

Diplomado com a Cruz de Professor da Academia de Coiffeur de Paris.

Rua de S. José, 122-1.^o andar

(ENTRE AVENIDA E LARGO DA CARIOCA)

Telephone 3419 C. — Coiffeur de D^{mes}, Posticheur



Os preparados de belleza d'esta casa são os mais efficazes para branquear a pelle, tirar rugas, cravos, manchas, etc., em pouco tempo. Assim o attestam senhoras conhecidas, da melhor sociedade. A nova tintura, AGUA VEGETAL IDEAL, é a unica até agora inventada para dar côr aos cabellos brancos; em preto, castanho escuro e claro, castanho bronzeado, loiro, etc. E' inteiramente inofensiva á saude e aos cabellos, tendo por base o *Henné*, tornando os cabellos mais abundantes e ondulados; recommendada por seu especial systema, facilimo e rapido, de applicação, dando côres efficazes e de imitação perfeita ao natural.

Caixa 15\$000; pelo correio mais 2\$000.

Grande atelier de cabellos. Postiços modernos imitação perfeita e invisiveis.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

3 salões especiaes, reservados para applicações.

Reforma-se postiços e trabalha-se em cabellos caídos a
preços baratissimos

RESPONDE-SE POR CARTA GRATUITAMENTE A TODAS AS CONSULTAS
E ENVIA-SE CATALOGOS GRATIS

— MANICURE, PEDICURE, MAÇAGENS, ETC. —

INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

De Mme. EMILIE

Succesora de Mme. Souviroff

Rua do Theatro, 3

(2.^o andar)—Telephone 4608 N.

Todos os productos da Dra. Souviroff se recommendam pela sua efficacia e pela quantidade de attestados que temos em nosso Instituto.

Lista dos principaes productos:

- | | |
|---|---------|
| Crème letra f, para a cura radical das sardas, preço | 10\$000 |
| Crème n. 3, para cravos e espinhas | 10\$000 |
| Crème n. 5, para as mãos | 5\$000 |
| Crème rose (carmim). | 5\$000 |
| Agua n. 6, para as manchas de nascença as mais rebel- | 10\$000 |
| Composto vegetal para extirpação completa do pelo, o unico até hoje no mundo, constando de uma garrafa de agua forte n. 1 | 10\$000 |
| 1 garrafa de sumo | 10\$000 |
| 1 pote de crème letra f. | 10\$000 |
| Pelo Correio, mais | 6\$000 |



RUA DO THEATRO N. 3

2.^o andar) — TELEPHONE, 4608 - N.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1.^a DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA' N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

RUA SÃO BENTO, 75-A

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

MACAÊ — AVENIDA RUY BARBOSA, 123

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848



Enveloppeur
a 60\$,
80\$
e 100\$



Praticos-Leves Invisiveis-Baratos

Qualidades que reúnem os *POSTIÇOS* da

CASA ERITIS

*Coiffeurs de Dames.—Ondulações, Tinturas
Salões reservados*

Henné em pó, todas as côres. Caixa 6\$000. Correio 7\$000.

Corte de cabellos a crianças, serviço especial, 2\$000.

Satisfazem-se pedidos de catalogos

78, Rua Uruguayana TELEPHONE 1313 - Central

"S. B. HOMOEOPATHICOS VIDENTES"

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade beneficente fornece GRATUITAMENTE diagnosticos da molestia. Só mandar o nome, idade, residencia e profissão.

Caixa postal 1027-Rio de Janeiro-Sello para a resposta

O Segredo das Náíades

Está scientificamente provado que, devido a esforço demasiado, desgostos, e mesmo a idade são as causas do prematuro envelhecimento do rosto.

O aspecto envelhecido do rosto é devido á flatulencia da musculatura e á irregularidade da circulação do sangue.

O SEGREDO DAS NÁIADES, maravilhosa descoberta scientifica, tem a propriedade de penetrar nos tecidos musculares, fortalecel-os e reanimar a circulação do sangue; dando á pessoa um aspecto com que rejuvenescido por muitos annos.

O SEGREDO DA NÁIADES é um liquido incolor e que absolutamente não deixa vestigio 5 minutos depois de usar.

Casa Cirio, rua do Ouvidor n. 183, teleph. 3117 Norte. Preço cada vidro de 250 grammas, 30\$000, pelo correio mais 2\$000.

PAULINO GOMES — Avenida Rio Branco 146

CASA LORD

Calçados de todos os fabricantes

IRMÃOS COSTA

ULTIMA MODA

Em qualquer côr a 28\$000

Pelo correio mais 2\$000

30, RUA DA CARIOCA N. 30

RIO DE JANEIRO



Telephone Central 1799



CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

ROUPAS PARA BANHO



7310 — Combinação para meninos em meia
d'algodão listado desde . . .
Idem, idem liso desde . . .
Calção meia d'algodão listrad-
inho desde . . .

4\$500
6\$000
\$800

301 — Camisa de meia d'algodão riscado
desde . . .
Calção preto desde . . .
Gorro de borracha, cores cinza ou
laranja . . .
Idem, idem, cereja, verde ou azul
natier . . .
302 — Costume d'algodão azul-marinho
com barra branca ou vermelha
desde . . .
Idem idem de lã. . .
Toalhas de felpudo com barra de
côr . . .

5\$500
2\$800
1\$500
2\$500
10\$500
36\$000
6\$500

GRANDE SORTIMENTO DE
ROUPAS PARA MENINOS



Creações de Rostand!

ROUSKAYA: Agua de toilette
(bouquet)

ROUSKAYA: Loção.



CELINA: Loção.

PARAQUINOL: Loção tonica
perfumosa, para cabelo.



Nas perfumarias da elite : BAZIN, CIRIO, VIEIRA, RAUNIER,
HORTENSE, GARRAFA GRANDE
E PRINCIPAES CASAS. || Pedidos Tel. 1970 Central.

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

(SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA)

Séde social — Avenida Rio Branco, 125 — Rio de Janeiro

(EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE)

Relação das apolices sorteadas, em dinheiro, em vida do segurado —

45° SORTEIO
15 DE OUTUBRO DE 1917

93.399 — João Licio de Almeida Marques.	Maceió, Alagôas.
84.518 — Rufino do Nascimento Teixeira e esposa . . .	Rio Preto, Paraná.
95.286 — Willy Paul Sauer	Rio Grande, Rio Grande do Sul.
80.962 — José Moreira Villar	Fortaleza, Ceará.
* 85.862 — Augusto S. Neves Filho	Recife, Pernambuco.
96.875 — Rubem Abraham Israel	Manãos, Amazonas.
95.740 — Joaquim F. da Silva Pereira	Corumbá, Mato-Grosso.
80.878 — Adolpho M. Figueira de Mello	Sapucaia, Estado do Rio.
80.341 — Joaquim Belmiro Marcho	Capivary, idem.
80.396 — Emilio Zanatta	Pedro do Rio, idem.
52.631 — José Ferreira Salgueiro	Entre Rios, idem.
52.371 — Domingos Surianno Guimarães	Entre Rios, idem.
89.528 — José Mendes Ramos	Parnahyba, Piahy.
98.899 — Jorge Maron.	Itabuna, Bahia.
53.970 — Antonio J. Alves Motta	Guaratinguetá, S. Paulo.
86.204 — Harry Morland Dale	S. Paulo.
54.534 — Dr. José Cantidio de Freitas	Grão Mogol, Minas.
** 80.321 — Joaquim R. Pinto e esposa.	Santa Rita de Cassia, idem.
*** 91.813 — Dr. Umberto Auleta	Capital Federal.
94.284 — Emilio Carrera Loureiro.	Idem.
100.442 — Francisco Fernandes	Idem.
99.451 — Manoel Martins de Castro	Idem.

* O Sr. Augusto S. Neves Filho já teve a mesma apolice 85.862 sorteada em 15 de Janeiro de 1913.

** O Sr. Joaquim R. Pinto e esposa, que ora têm sorteada a sua apolice 80.321, já tiveram sorteada a de n.º 80.324, em 15 de Outubro de 1913.

*** O Sr. Dr. Umberto Auletta, além de sorteada agora a sua apolice 91.813, já teve sorteadas duas outras, a de n.º 90.008, em 15 de Abril de 1913, e a de n.º 90.007, em 15 de Julho de 1915.

NOTA — A **EQUITATIVA** tem sorteado, até esta data, 1.140 apolices, no valor de mais de 4.687.000\$000, importância paga, em dinheiro, aos respectivos segurados, ccontinuação as mesmas apolices em vigor, com direito aos sorteios ultteriores de conformidade com as clausulas respectivas.

O REI DOS DENTRIFICIOS



Conserva os dentes—Desinfecta a bocca

Depositorio : PERFUMARIA MYRTA

RUA S. PEDRO N. 119 — RIO DE JANEIRO



OFFERTA
DESTE
MEZ

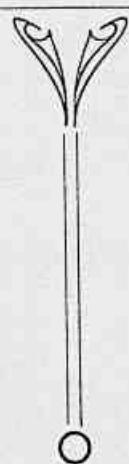
Lampadas
electricas
completas

Para Mesa 10\$000

Rua Sete de Setembro

CASA FOURCADE

URUGUAYANA, 74



CALÇADOS
FINOS

TELEPHONE - Central 1040

Ultimos
modelos

Sortimento
variado

Preços
reduzidos

Entrega a
domicilio

VESTIR BEM

requer condições especiaes :

Elegancia e conseguintemente
Bom gosto

Boa qualidade de tecidos e
Superior confecção

Opportunidade de Moda
e Modicidade de preço

Obtem-nas as Senhoras que dispensam
a sua preferencia aos Ateliers

N LOUVRE

14 - RUA DA CARIOCA - 14



CASA SEGURA

FABRICA DE MOVEIS DE VIME

Sortimento completo de artigos para
Footballs, Jogos de Damas, Gamão,
Cartas, Lotos, etc.

Bombas	5\$	7\$	12\$
Agulhas	1\$500	—	Apitos 2\$000
		1	3 5
Camaras de Ar	3\$	4\$	6\$

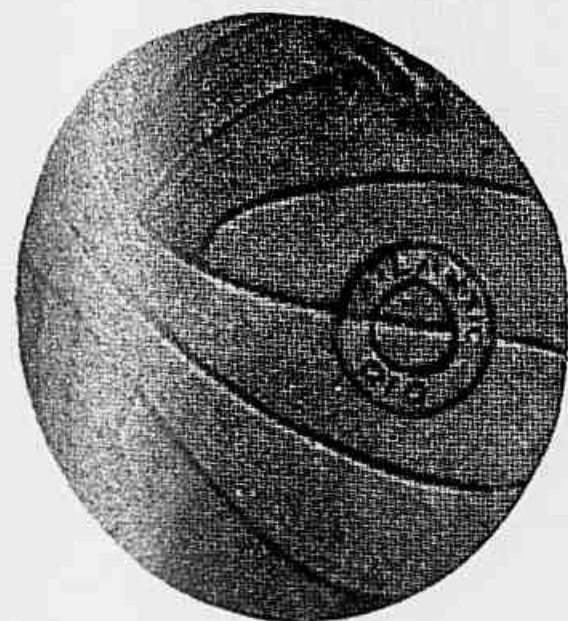
Remette-se a pedido para o interior o catalogo geral

SEGURA CAMPOS & C.

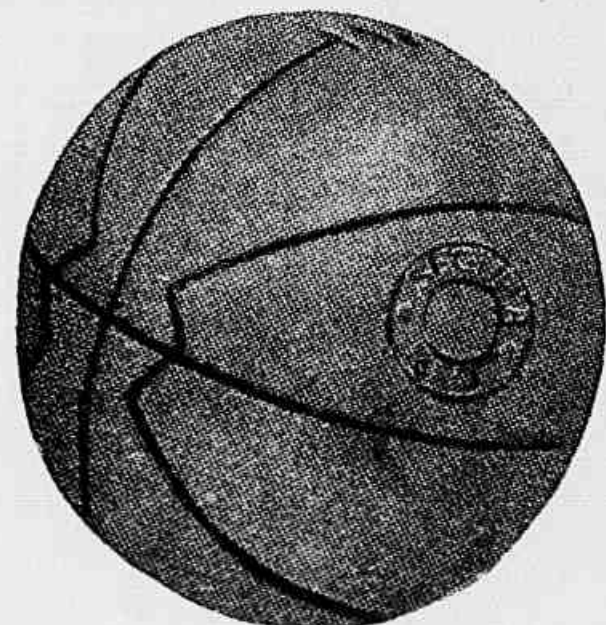
RUA 7 DE SETEMBRO, 84--Rio de Janeiro

Footballs pelo correio mais 1\$500.

Descontos para revendedores



Footballs ATLANTIC
Modelo Gregor . . 25\$000
Gregor Legitima . . 38\$000



Footballs SEGURA modelo Star

1	2	3	4	5
8\$	10\$	12\$	14\$	18\$



Exma. Snra. D. Eunice de Oliveira
Curada com A Saude da Mulher

Snrs. Daudt & Oliveira:

Cumpro o grato aever de participar-lhes que sou grande admiradora de seu preparado A Saude da Mulher.

Graças á sua efficacia, minha saude restabeleceu-se depois de grandes soffrimentos occasionados por irregularidades.

Envio um retrato para o uso que lhes convier.

Eunice de Oliveira.

Rio de Janeiro, 24 de Abril de 1917

A SAUDE DA MULHER CURA TODOS OS INCOMMODOES DE SENHORAS

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 37 — Rio de Janeiro, 20 de Outubro de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

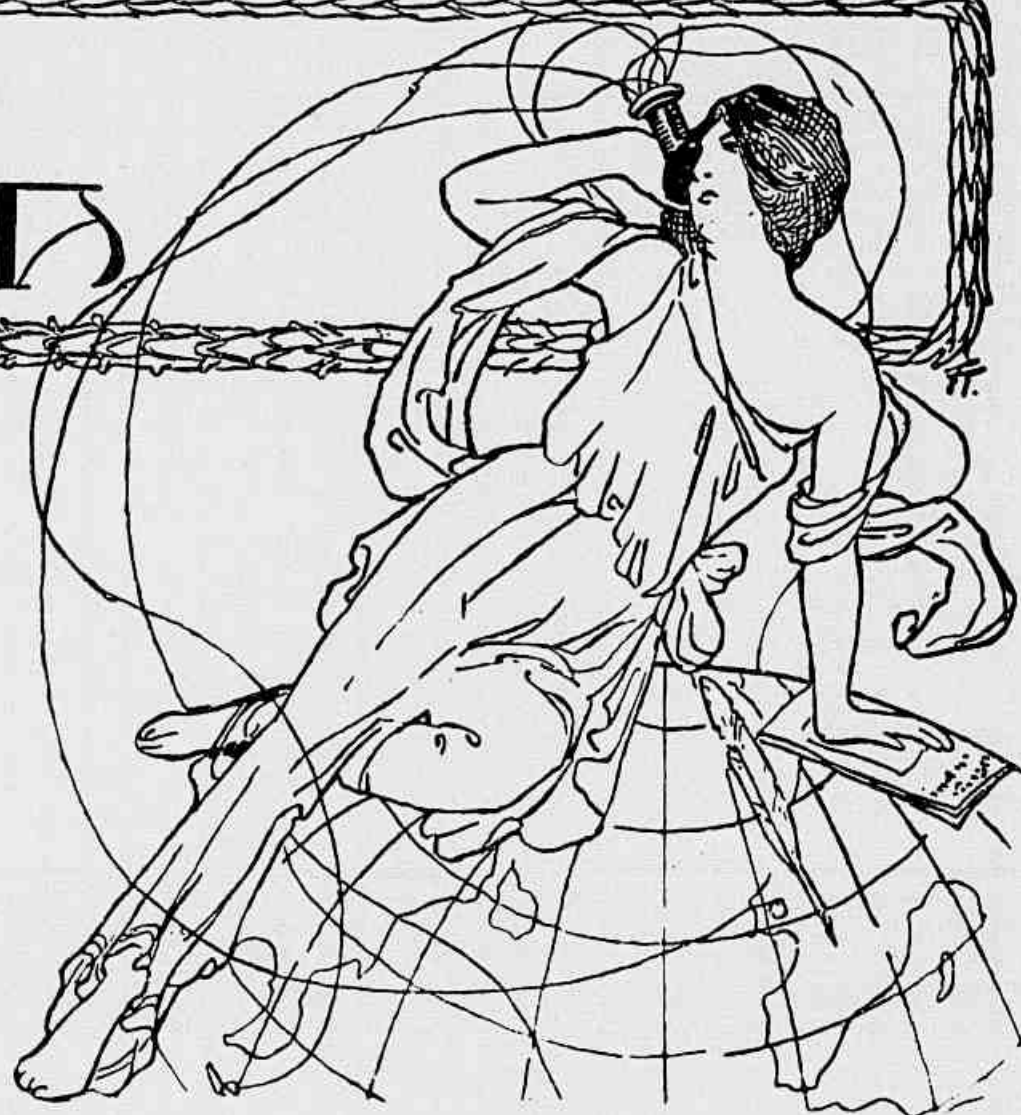
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



A GRANDE CHIMERA

Finda a guerra — pois tudo acaba, mesmo o morticínio — o que ficará do velho mundo será tão pouca cousa que os anciães, sobreviventes do passado, não poderão explical-o comprehensivelmente aos novos portadores do archote lucreciano. Leis, costumes, doutrinas, arte, tudo será alterado. Aquillo a que chamavamos *liberdade* será para as novas gerações qualquer cousa de semelhante ao que representa para nós a Idade Média. Um centenario, em 1945, parecerá aos homens moços semelhante á basilica de Reims: uma ruina veneravel e quasi incomprehensivel. O divino Virgilio tinha razão: as cousas choram como os homens. A sabedoria consiste em saber partir sem olhar para traz, sem contemplar o campanario da aldeia...

Certo, não é consolador, mas é de bôa philosophia, reconhecer de antemão que os progressos considerados como prodigios passarão a ser tidos na conta de phenomenos banaes da vida corrente.

A telegraphia sem fio supprimirá o correio. O radio terá entrado na nutrição quotidiana do organismo humano. "No tempo de Marconi, de Edison e de Berthelot — escreverão os jornalistas — a physica estava ainda na infancia e a chimica balbuciava. Nos museus podem vêr-se alguns rudimentares instrumentos de balistica que não conseguiam pulverisar uma cidade a mais de vinte kilometros, como simples e innocentes Vesuvios. Ao lado desses elementares instrumentos de destruição admiram-se algumas velhas machinas de locomoção que gastavam dez horas para vencer a distancia do Rio a S. Paulo, quando hoje se percorre essa distancia em menos de duas horas com o vento contrario, e já se falla, nos meios

aérostáticos, de uma força motriz capaz de reduzir de metade este espaço excessivo de tempo..."

O assumpto póde dispensar, porém, o humorismo, sobretudo pelo que respeita á aviação, pois está averiguado que ella transformará o mundo e que a humanidade vae passar a viver tambem nos ares. Se a theoria darwiniana é exacta e se a função crea o órgão, os homens nascerão alados dentro de um seculo... As membranas desenham-se já nas omoplatas. Os prodromos do transformismo tornaram-se sensiveis com os vôos dos bailarinos russos, aos quaes a sciencia antropologica não prestou a devida attenção. Os bailados russos foram a expressão artistica do novo poder adquirido sobre o elemento aéreo.. Ficarão sendo o seu symbolo precursor. Nijinsky annunciava Guynemer.

Sem a menor duvida, o porvir pertence á aviação, e esse futuro está aberto pelos Phaetontes e os Icaros que a guerra lançou nos espaços illimitados para a obra de morte para a qual a Alemanha convidou os povos. Precedida como sempre por uma aurora ensanguentada, uma nova era principiará para a humanidade, na qual serão resolvidos os grandes problemas considerados insoluveis desde a expulsão do paraíso terrestre: entre elles o da paz duradoura, considerada impossivel entre as diversas especies animaes. Se o eterno combate ethnographico, depois de haver tornado a terra e a agua inhabitaveis, se desdobra no elemento atmosférico, os homens nada mais terão a fazer do que desarmarem ou cedem o planeta a outros habitantes. A aviação creará o dilemma: viver em paz ou desaparecer. A paz está nos ares. Os aviões, como a pomba da Arca, trazem no bico o ramo de oliveira!

CARTAS DE MULHER

A lei Neil

Eis uma lei magnifica para promulgar no Brasil e seria justo que conservasse o nome por que é conhecida na patria de Benjamin Franklin, o mais humano de todos os homens livres.

E' a lei Neil.

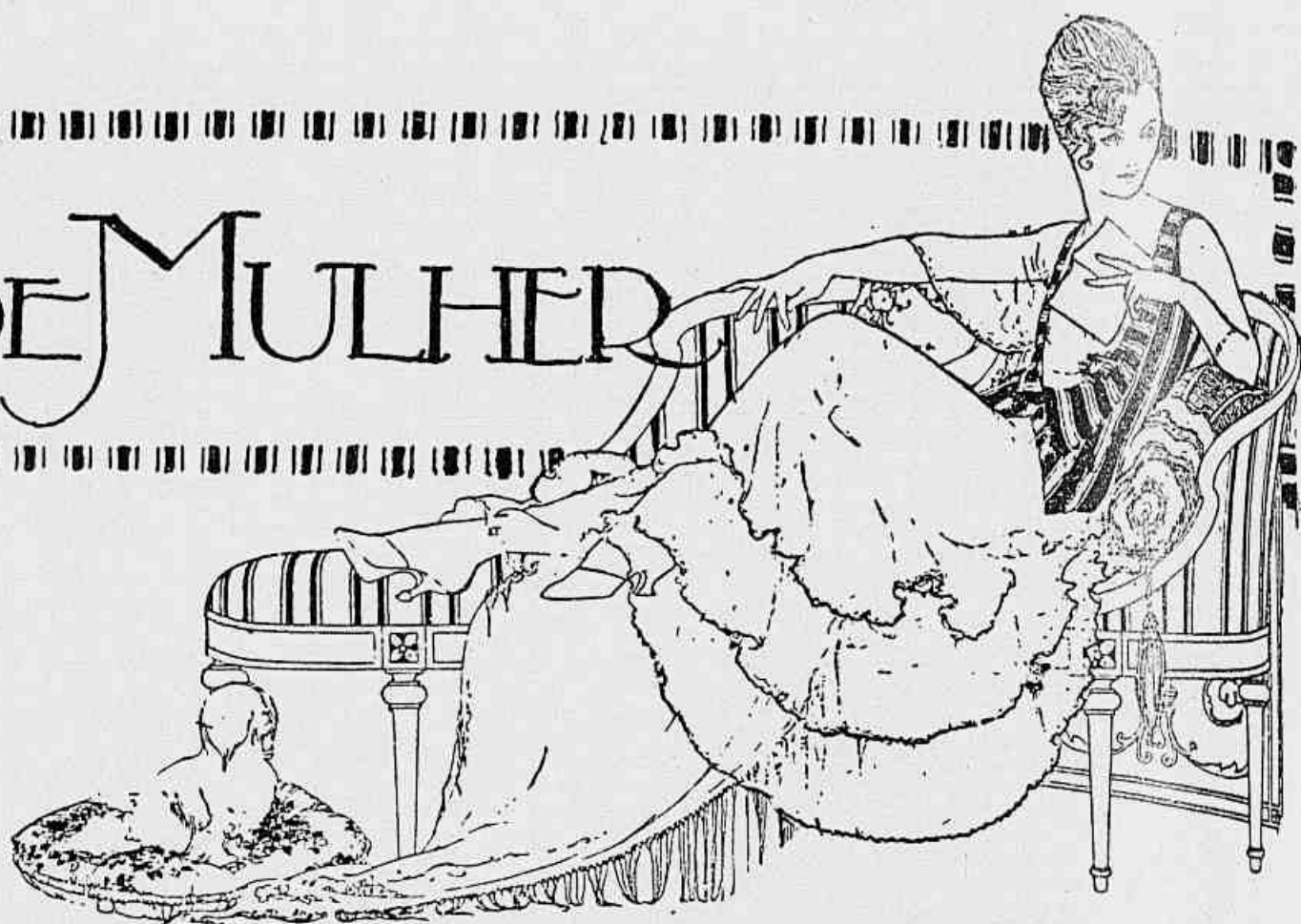
Mr. Neil é juiz no tribunal de Chicago.

No decurso de diversos processos aos quaes assistira na sua funcção de magistrado, o juiz Neil teve a revelação de uma anomalia social em que nunca haviam reparado nem os economistas nem os legistas os mais experimentados. Essa anomalia consiste no facto de não ter a mãe, na sociedade, o papel preponderante que tem na Natureza.

E tão mesquinha situação lhe concede o titulo majestoso de mãe que quanto mais filhos ella dá á Patria tanto menos ella se acha garantida para alimentar-os, vestir-os e conservar-lh'os. Bem entendido, a observação do juiz Neil só se applica á mãe pobre. Se omitta a outra, esta preterição é claramente explicavel, não só porque, sendo rica, não precisa de auxilio e amparo, como principalmente porque ella se presta menos do que a mulher pobre á propagação da especie pelo receio de prejudicar a sua plasticidade e de perturbar com os deveres e desvellos da maternidade o seu bem estar.

Existia nos Estados-Unidos, em 1911, uma cõrte juridica especial, chamada o tribunal dos menores, cuja funcção consistia em aliviar a mãe do fardo demasiado pesado de uma numerosa familia quando, por um qualquer motivo, essa familia ficava privada do seu chefe responsavel: o pae. Este tribunal entregava as crianças á nação. Mas, á maneira de Sparta, o Estado separava deshumanamente os filhos da mãe. A nossa roda dos expostos é menos feroz, porque sempre consente ás mães a esperança de poderem reaver os filhos abandonados. Foi então que pareceu ao juiz Neil que Rhadamante disputava a Lycurgo a presidencia desse tribunal de menores; e o magistrado gritou no pretorio, em tão altas vozes que o escutou a nação inteira: — "Deixemos os filhos com as suas mães!"

Bem sei que já S. Vicente de Paula e outros santos laicos da philosophia natural tinham proferido palavras identicas, mas a acção humanitaria do juiz Neil assignala-se pela descoberta de um principio juridico capaz de influir poderosamente no destino das familias e das patrias.



Segundo a lei do juiz Neil, a mãe, pelo seu augusto papel, é considerada uma *funcionaria* do Estado: a fundamental, vital e organica funcionaria, sem a cooperação da qual todo o edificio social desabaria. Dessa situação juridica resulta não só que o Estado lhe deve o salario da sua maternidade, como também que ella tem o direito a recebê-lo, sem nenhuma especie de favor, equitativamente, e pelo facto moral e physico da sua contribuição de sangue e vida. Tal é o principio magnanimo e incontestavel em que assenta a lei Neil. Com o principio, elle estabeleceu a formula e corregiu uma das maiores iniquidades sociais em que nunca cogitara a sciencia do Direito.

tos da Republica, a lei do juiz Neil está produzindo resultados admiraveis e resolvendo um dos mais delicados problemas da moral social. A imprensa americana reconhece que o *systhema* Neil acabará por supprimir quasi completamente nos Estados-Unidos os suicidios de mães e os infanticidios, reduzindo em grandes proporções a prostituição da mulher. Com essa lei, a maternidade foi oficialmente exaltada. O estado presta-lhe culto. A mãe ficou libertada da humilhação da esmola. A' contribuição da caridade substituiu-se a divida da nação.

Creio que não haverá uma mulher que no fundo da sua consciencia não abençoe o magistrado americano, que assim salvou a maternidade das vicissitudes da miseria e soube encontrar a honrosa e sublime solução para uma das mais deploraveis iniquidades humanas.

Admiro-me de que, entre tantos milhões de mulheres actualmente dedicadas ao estudo das cruéis injustiças de que é victima o nosso sexo e que reivindicam o direito de intervir no governo da humanidade, nenhuma se tivesse antecipado ao juiz de Chicago para reclamar do Estado a subvenção das mães pobres: essas abnegadas doadoras de cidadãos, que as Patrias utilizam na paz e na guerra, na obra de sua prosperidade e na obra da sua defesa.

Com isto eu não quero diminuir o valor dos serviços que o grande movimento feminista, desencadeado no mundo, tem prestado á causa das mulheres, que constituem a metade do genero humano, mas accentuar a minha crença de que á consciencia do homem, muito mais do que ás reclamações da mulher, deveremos a progressiva condemnação e abolição do resto de iniquidade que sobrevive nas leis e nos costumes contra a desamparada e fraca mulher.

IRACEMA

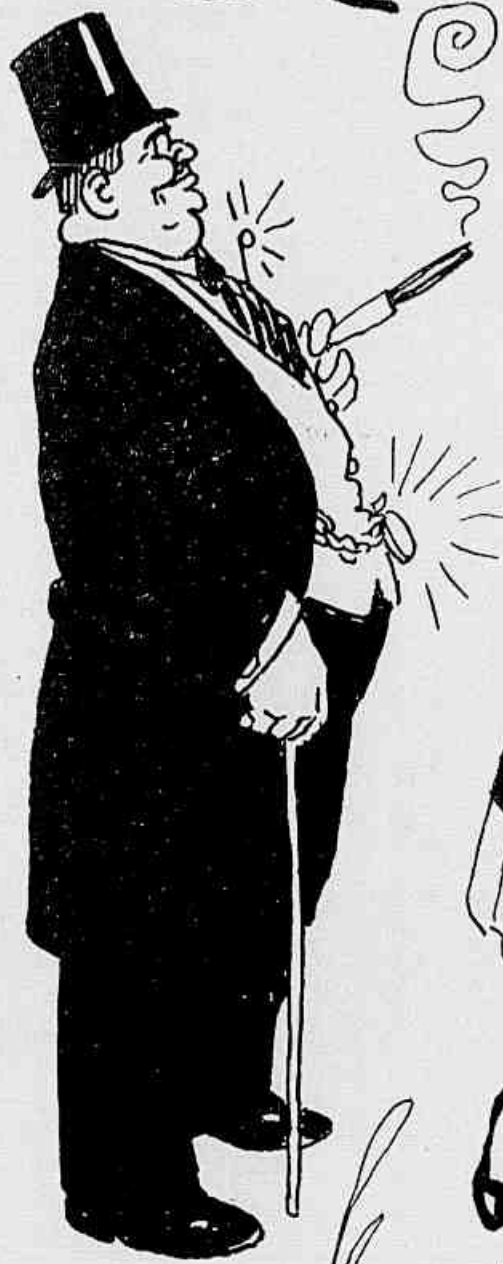


Adoptada em mais de trinta distric-

UM POUCO DE OPERA LYRICA



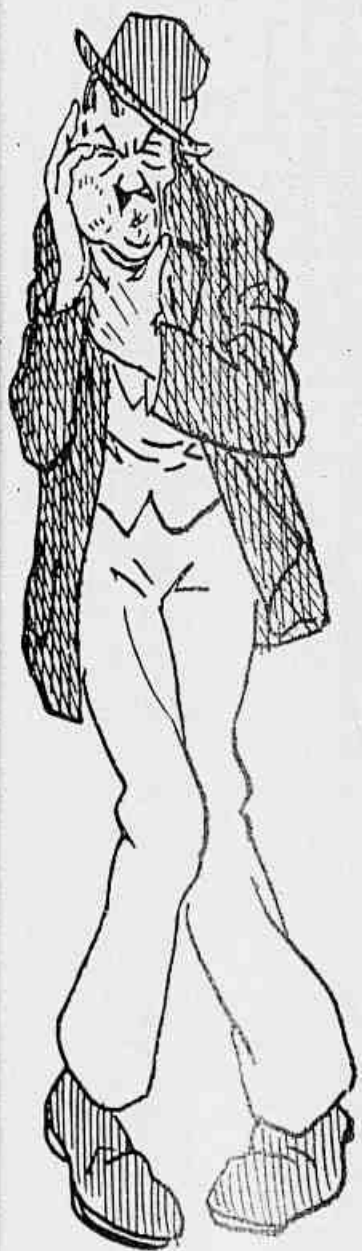
FAUSTO



TRAVIATA



BOHEMIA



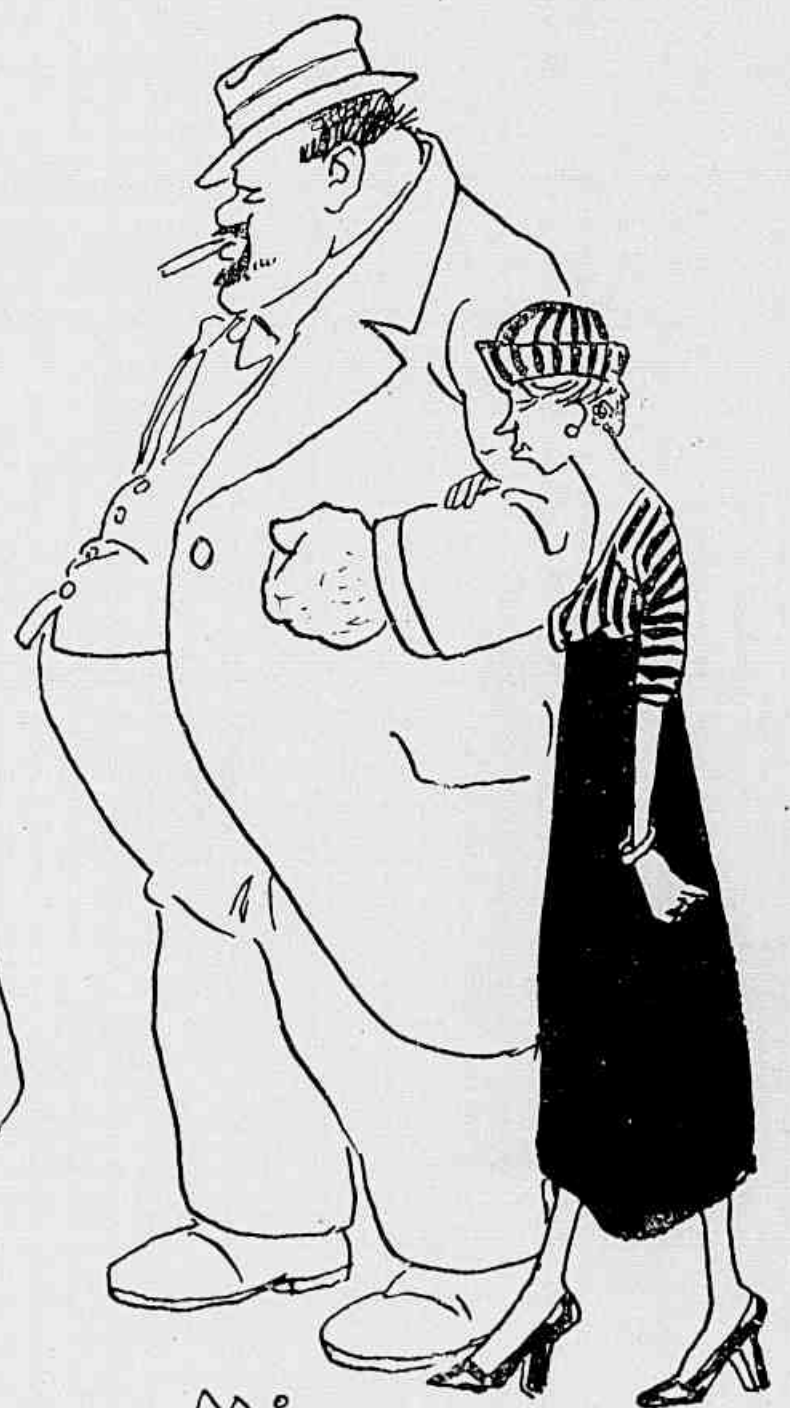
CONDOR



MEFISTO



SANSÃO E DALILA



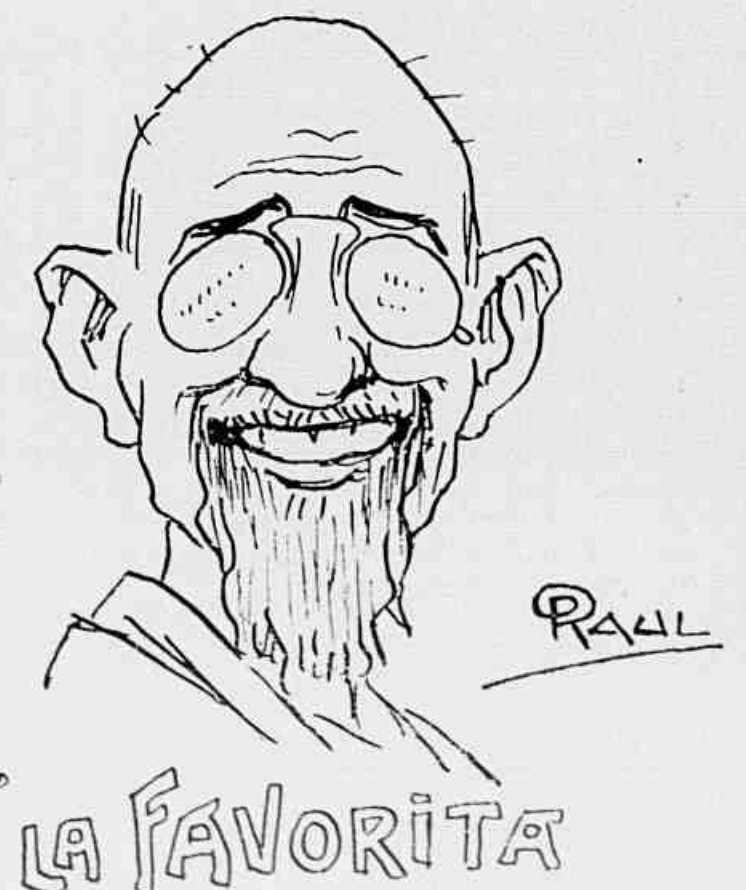
MIGNON



FORZA DEL DESTINO



SCHIAVO



LA FAVORITA

PAUL

Noticias e Commentarios

A missão portuguesa

A' hora em que circular este numero da *Revista da Semana*, estará prestes a embarcar em Lisboa a missão que o governo português nos envia para saudar o Brasil na data anniversaria da proclamação da Republica. O grande momento historico que está vivendo o mundo e a intervenção militar de Portugal no gigantesco conflicto europeu, a que se associou o Brasil, dão a esta homenagem da Republica Portuguesa uma singular e solemne significação.

Um dos nossos mais illustres jornalistas, dedicando um artigo memoravel á missão portuguesa, accentuava que "de todas as manifestações que nos podiam ser prestadas neste momento, quando os acontecimentos, que ora agitam o mundo, nos levaram a occupar uma posição internacional sem precedente na nossa historia, nenhuma poderia sensibilisar mais o coração brasileiro do que essa gentilissima prova dos sentimentos amigos do velho Portugal".

Sabe-se já que da missão farão parte, entre outros intellectuaes portugueses, o illustre official de marinha, historiador, dramaturgo, poeta e antigo Presidente da Academia de Sciencias de Lisboa, sr. Henrique Lopes de Mendonça, auctor do *Duque de Vizeu*, da *Morta* e do *Affonso de Albuquerque*, e auctor da letra do hymno *A Portuguesa*, adoptado pela Republica e composto com musica do maestro Alfredo Keil, auctor da opera *D. Branca*; — e o distincto academico dr. João de Barros, o poeta magnifico do *Antheu*, tão justamente bemquisto no nosso meio intellectual.

João de Barros é director da *Atlantida* e socio correspondente da Academia Brasileira de Letras, e inquestionavelmente um dos escriptores portugueses contemporaneos que mais têm contribuido para a intensificação das relações intellectuaes dos dois paizes da mesma raça.

De Jefferson a Wilson

E' summamente interessante para nós a constatação de que, entre os precursores e propagandistas do ingresso dos Estados-Unidos na colligação democratica europeia em guerra contra a autocracia allemã, figura um homem da nossa raça, descendente de immigrados portugueses. Os mais notorios e eloquentes precursores da guerra contra a Allemanha foram Charles Elliot, Samuel Church, James H. Hyde, Witney Wanen, Mark Baldwin e P. Peixoto.

A lucta dos grandes propagandistas iniciaes foi tremenda e heroica, demonstrando a resistencia formidavel que só a convicção pode gerar. Com os seus argumentos, a que vieram juntar-se os argumentos imprescriptiveis do direito violado, o Presidente Wilson conduziu toda a nação

americana, maravilhada e commovida pela resistencia francesa e pela sua grandeza moral, á guerra contra o archaico espirito guerreiro da Germania.

Por um regresso prodigioso dessa justiça imanente que não é uma palavra vã, os americanos retribuem á França, com cento e trinta e nove annos de distancia, o apoio decisivo que lhes prestaram em 1778 La Fayette e Rochambeau. Neste facto historico se affirma a constancia e a unidade de pensamento dos seus grandes homens, desde Jefferson, auctor da *Declaração da Independencia* e amigo de Condorcet, até ao jurisconsulto Wilson.

Os quartéis de nobresa

da diplomacia republicana

O novo embaixador da França na Russia, Mr. Noulens, que succede a um authentic aristocrata, é filho de um deportado do 2 de Dezembro.

Entre os cento e cincoenta mil republicanos que foram, em 1851, victimas do golpe de estado bonapartista, um pequeno numero foi exilado. Entre os internados na Algeria, no campo de Chelif, contava-se o pae do embaixador Noulens. Accusado de haver contribuido para a insurreição de Gers, o patriota Noulens foi conduzido, algemado, á brigada de Condom, encerrado successivamente em quarenta prisões, desde Paris a Gers, e finalmente deportado para Chelif. D'ahi, e em punição por ter protestado contra os trabalhos forçados infligidos aos condemnados politicos, Noulens foi encarcerado na fortaleza de Mostaganem. Com treze dos seus companheiros foi lançado ás medonhas casamatas da fortaleza, confundido com malfetores, tendo por leito um sacco de palha e por alimento meio kilo de pão secco. O infeliz recorreu então á *grêve do estomago*. Recusou o alimento e preparou-se para se deixar morrer de fome. Os carcereiros enviaram-no para o hospicio e internaram-no na chamada "cella tenebrosa", onde o desgraçado se via obrigado a embrulhar a cabeça para defender-se dos ataques dos morcegos e dos escorpiões...

Não era possivel escolher melhor representante da França junto dos exilados da Siberia e das victimas da *okrana* do que o filho desta victima da prepotencia politica.

Uma obra benemerita

A "Associação Protectora dos Pobres e Creanças", que tão grandes beneficios está produzindo, faz um appello a todos os corações sensiveis para que a auxiliem com quaesquer donativos, em dinheiro, roupas ou generos, afim de que a sua proxima distribuição de esmolas, a realizar-se no dia 27, no campo de Sant'Anna, aproveite ao maior numero de indigentes e de crean-

ças pobres. Esse appello está redigido em termos commoventes, como o leitor pode verificar por estes bellos periodos:

"Uma despesa superflua que evitaes pode reverter em benções para vós, matando a fome de desgraçados sem pão e cobrindo a nudez de esfarrapadinhos innocentes. Dae das vossas migalhas, como daes ás aves do ceu; que sejam um instante felizes os infelizes. Concorrei com o vosso obulo para que se abram em um sorriso os labios contrahidos, para que se illuminem de esperanza os olhinhos ternos das creancinhas. Qualquer coisa nos serve para elles. São tão pobres que tudo lhes é thesouro. Dae para a sua fome, para a sua pobreza, para a sua nudez, para o seu desespero. Por menor que seja a vossa esmola, ella será agradecida."

Todos os donativos em roupas e generos destinados a essa obra benemerita podem ser dirigidos para a séde provisoria da Associação, á rua da Alfandega n. 284, a D. Idalina da F. Pessoa da Silva, e os donativos em dinheiro para a rua Corrêa Dutra, n. 158, a D. Hortense Van Acker.

Let us get on with the war !

Assim, com esta exhortação, terminava o sr. Lloyd George um dos seus recentes e notaveis discursos nos "Commons", recommendando a concentração de todos os esforços, de todas as atenções e de todas as energias nacionaes na questão maxima: a guerra. "*Let us get on with the war !*" — foi o seu appello ao parlamento, cuja actividade se estava transviando novamente para o terreno das questões partidarias. Ainda uma vez, o sr. Lloyd George foi o interprete fiel do sentimento da nação britannica. O povo inglez quer acabar com a guerra. Da victoria ninguem mais duvida na Inglaterra. Esta firme convicção tanto se apoia em solidas bases materiaes como em argumentos de ordem moral.

A victoria acabará por pertencer, inevitavelmente, ao mais forte e resistente agrupamento de nações. De um lado, a Allemanha e os seus alliados dispoem de populações sommando 145 milhões. No campo opposto, os alliados, só em gente branca e antes da adhesão dos Estados-Unidos, alinhavam 400 milhões. Entrando em linha de conta com as populações coloniaes da Inglaterra, da França e de Portugal, e as dos Estados-Unidos e Japão, encontra-se o numero estupendo de 900 milhões. Uma desproporção de seis contra um ! Pode argumentar-se contra o valor deste calculo dizendo que o poder das massas não combatentes e a influencia bellica das rectaguardas não representa potencialidade marcial.

Os melhores juizes na materia, como sir William Robertson, chefe do estado maior general inglez, attribuem, porém, a essas massas um peso de 75 por cento, só computando em 25 por cento o esforço das tropas em campanha.

O HIPNOTISADOR

— Agora, Germania, que vês?
— A ruína e a maldição universal! (Do Life)



Aos nossos assignantes

Aos nossos assignantes da *Revista da Semana* dirigimos uma circular convidando-os a renovarem as suas assignaturas e informando-os de que lhes serão conferidas com a renovação das assignaturas as mesmas vantagens que lhes offerecemos no anno passado.

A esta notificação acrescentamos os votos que fazemos pela realização dos beneficios a que os associamos.

Joaquim Carvalheira

Pelo *Amazon* regressou ao Rio o sr. Joaquim Carvalheira, uma das figuras mais distinctas e sympathicas do nosso meio commercial e antigo socio da casa Costa, Pereira & Cia.

Ao sr. Joaquim Carvalheira, que volta á sua actividade commercial, fazendo parte da firma Costa Pacheco & Cia., apresentamos os mais cordeaes cumprimentos de boas vindas.

Gente moça, idéas novas

E' profundamente consoladora a leitura dos publicistas da nova geração: daquelles que não nascem irremediavelmente inutilisados e ankylosados pela archaica e obtusa obsessão jacobina. Contrastando com essa lusophobia, agora mesmo todos nós brasileiros podemos assistir á politica racial do presidente Irigoyen, na Argentina, que procura por todos os meios pres-

tigiar a politica tradicionalista e incutir ao povo argentino o orgulho da sua progenie.

Analysando a politica de Irigoyen, D. O. (iniciaes de um escriptor de largas vistas) refere-se, no ultimo e brilhante numero d'*A Energia Nacional*, á estranhesa que causou a cortesia com que o governo argentino tratou o conde de Luxburg, já depois de assente a sua

a fidalguia do Prata provém dos solares da Hespanha, onde é popular a lenda encantadora do senhor de vastos dominios que, em uma noite, cheia de tempestade e riscada de coriscos, descobre, dolcrosamente, que o estrangeiro que abriga sob o seu tecto lhe está arrebatando a honra de sua filha. O solarengo acode ao logar onde se encontra o cavalleiro villão a quem

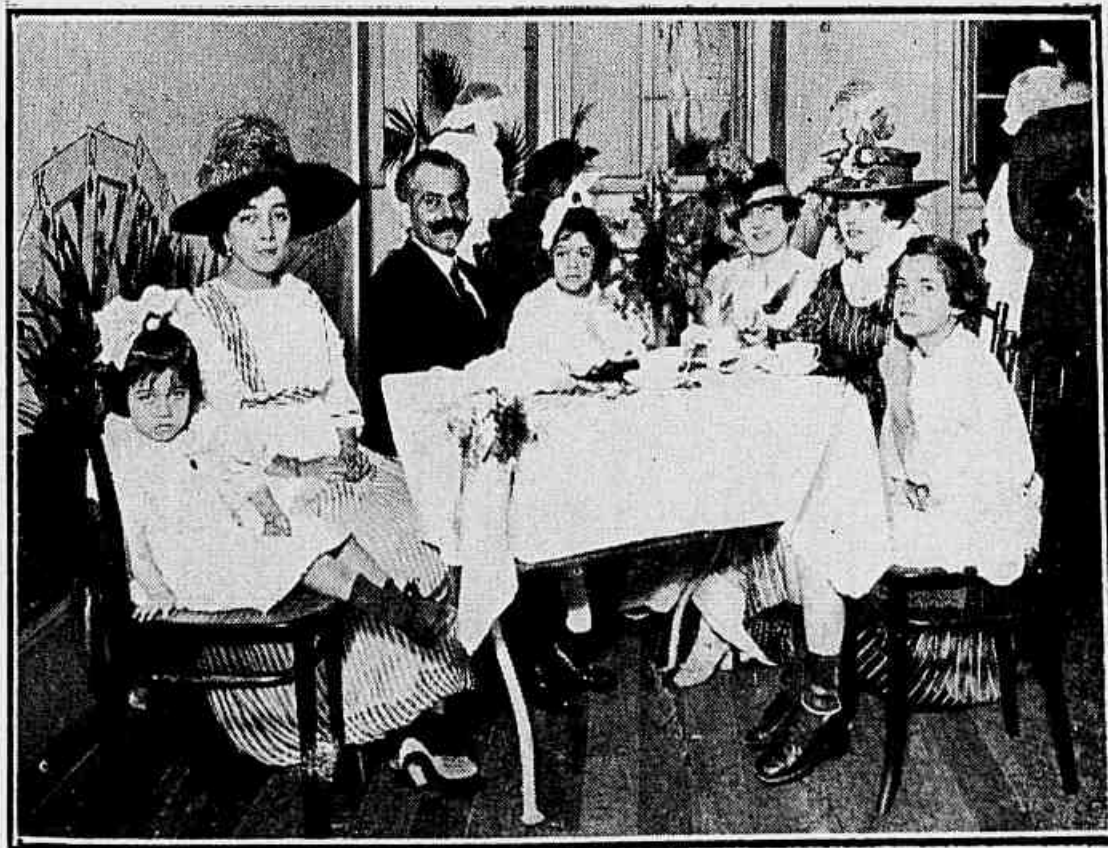
dera hospedagem, pede-lhe urbanamente que se retire, e o concita a que dê toda brida ao seu potro ardente porque, minutos após a sua partida, logo que o desrespeitador tenha passado a fronteira de seus dominios, elle, o nunca deshonrado nobre de Hespanha, á frente de um pugilo de servidores seus, todos bem armados e mortalmente decididos á desaffronta, se atirarão vertiginosamente á perseguição do que não soubera obedecer ás leis da gratidão. Mas ali, dentro de seu castello, o fidalgo não poderia permittir que se tocasse em um só fio de cabello do estrangeiro, que se confiára á sua guarda e lhe falla com toda a cortezia e delicadeza, sendo para surprehender que, tão só, ás vezes a sua voz estremeça quasi imperceptivelmen-

te, de prodigiosa emoção contida e refreída!...

E a grande Argentina é da mesma casta, do mesmo sangue, da mesma nobreza!"

O tempo é o amigo da amizade e o inimigo do amor—*Baroneza d'Enner*.

OS INSTANTANEOS DA "REVISTA"



O poeta e humorista Bastos Tigre e sua familia

devolução á Allemanha, e conta, a proposito das tradições de hospitalidade da terra gaúcha, a seguinte e saborosa historia:

"Nunca se maltrata um hospede—mesmo que esse hospede tivesse transposto o nosso humbral para nos assassinar. Bem sabem os que nos lêem que

A Colônia hespanhola Commemora o descobrimento da America-fundando o Hospital Hespanhol



Diversos aspectos do lançamento da pedra fundamental do Hospital, cuja construção é promovida pela Beneficencia Hespanhola, e que se revestiu de uma grande solemnidade.



A Conferencia do Sr. Dr. Pinto da Rocha, da serie promovida pela Camara Portugueza de Commercio e Industria



Hora Luso-Brasileira



antigo jornalista Luiz de Moraes Carvalho para a noite de 24 do corrente, no Salão Nobre dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro.

Com o brilhante e amavel concurso da notavel cantora e professora brasileira Mme.

Nicia Silva, e do caricaturista Luiz Peixoto, além de outros preciosos elementos portuguezes, Moraes Carvalho organizou um serão luso-brasileiro, que terá uma nota caracteristica de arte e alegria.

O mysterio russo

Mais uma hora, que não estava no relogio. E' a festa promovida pelo

A alma slava continua a parecer a muita gente um mysterio. Muitos dos jornalistas, que só tiveram por escola as lições audaciosas, mas insufficientes, dos jornaes, vêem-se em dificuldades para não confundir o mujik com o urso e a steppe com o Atlas. Não sendo cousa a que possam affixar um

povo russo é sombrio. A ironia e o humorismo são quasi desconhecidos na Russia. A alegria passa ainda, para o povo, como sendo o peccado occidental, a libertinagem da alma. Nas fileiras dos revolucionarios debalde se procura um exaltador ou animador de multidões, como Camillo Desmoulins. Elles fixam ainda os olhos no pope—

iamos quasi dizendo no *rasputine*—e não ha um mujik, em cem, que tenha a comprehensão da formidavel metamorphose operada pela Revolução. Perante o novo estado de cousas, o povo russo pergunta:

— Por quem e por que vamos agora soffrer?

E, se lhe respondem que não mais elle deve soffrer por ninguém e por cousa alguma, elle pergunta ainda:

— Que vamos, então, fazer das nossas cadeias? Quem nos distribuirá as algemas? A quem teremos de pagar as di-zimas que de pae a filho pagavamos ao *barine*?

Assim pensam, se o não dizem, os cem milhões de relaxados da prisão de Pedro o Grande, a quem ha tres se-

culos os geographos fazem acreditar que Deus creou a Siberia para internar os inimigos dos czars.

E' difficil de comprehender para alguns jornalistas: naufragos da instrução primaria.

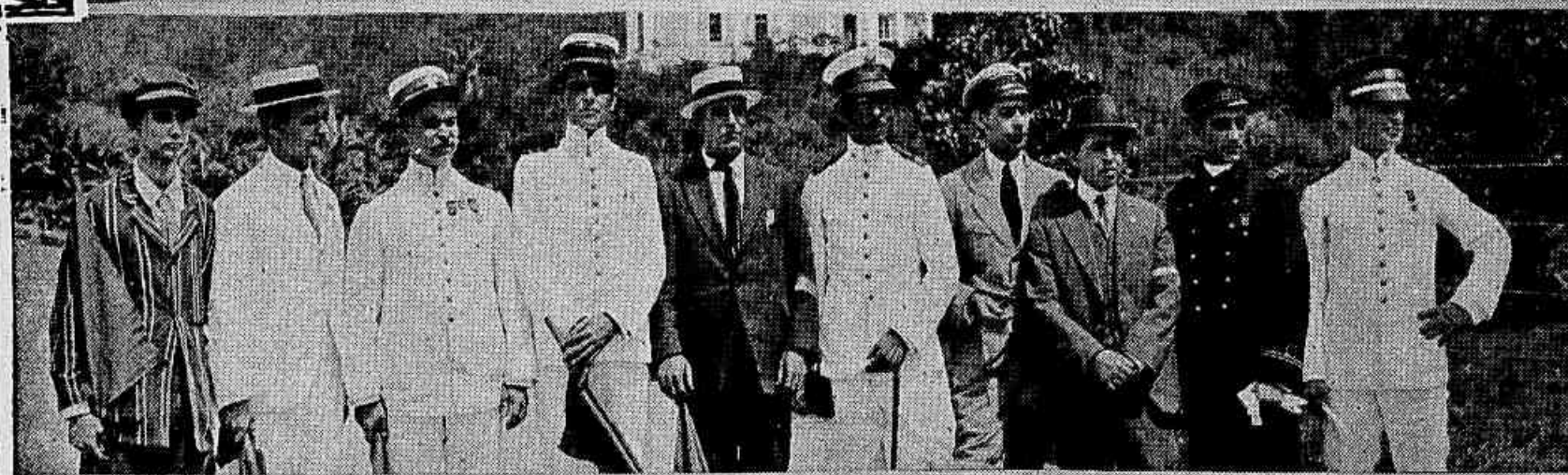
A hora litteraria



A eminente romancista D. Albertina Bertha, as illustres poetisas D. Gilka Machado e senhorinha Laura da Fonseca e Silva, e os srs. Leal de Souza, Da Costa e Silva, José Oiticica, Antonio Salles, Belmiro Braga, Ildefonso Falcão, Henrique Vogeler, Brant Horta, Rodolpho Machado, Amara Ornellas e Bittencourt de Sá, que tomaram parte na brilhantissima «matinée» artistica de Domingo, na Associação dos Empregados no Commercio.

dos adjectivos do vocabulario da injuria, quedam perplexos. E' perfeitamente desculpavel. Mesmo para homens que sabem lêr e escrever, quanto mais para esses jornalistas, a alma russa é um complicado enygma. O

Campeonato brasileiro do Kilometro..



1—A chegada do vencedor.
2—Os juizes do campeonato.
3—Os concorrentes á prova.
4—Os corredores pela ordem de classificação—o 1.º á esquerda, o vencedor, Jose Augusto Reis, em 31,6 segundos.

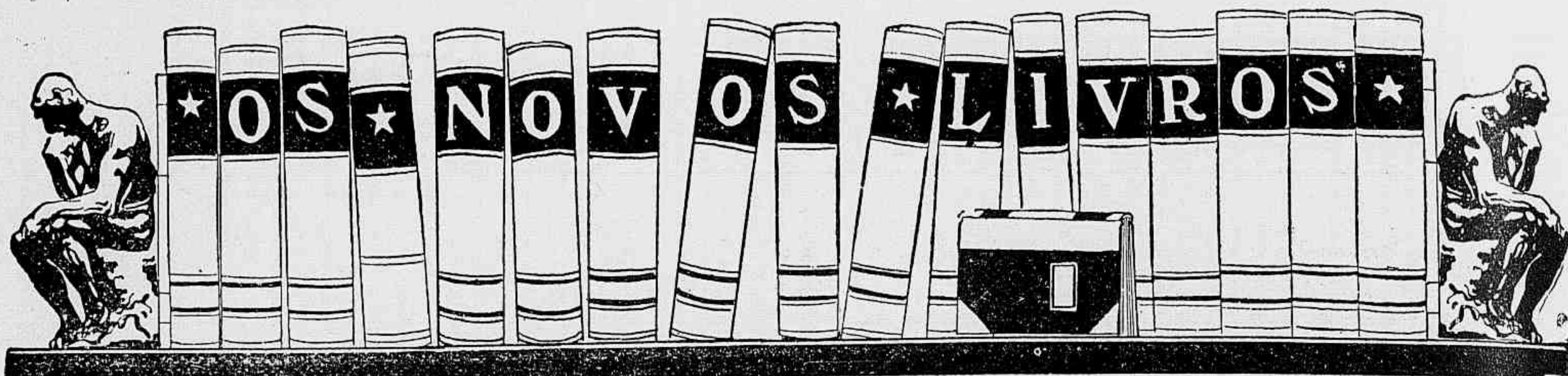


Figuras & Factos



1 e 3 — A festa da "Alliança Académica" na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes. 2 — Na Casa dos Expostos—inauguração do novo pavilhão, honrada com a presença de altas autoridades. 4 — O batalhão escolar do Lyceu Francez em formatura.





Visões Versos de *Laurita de Lacerda*.

O constrangimento de espaço que dá a esta secção da *Revista* o seu caracter irregularissimo só agora nos permite accusar a recepção do encantador livro de poesias da distincta poetisa, quando já a senhorinha Laurita de Lacerda nos annuncia a publicação de *Sombras que ficam*.

Visões tem um prefacio em verso de Alberto de Oliveira, o artista supremo, e em que elle diz á poetisa todo o encanto da leitura de sua obra idealista.

Não podemos pretender que estas simples notas digam mais e melhor da poetisa do que dizem esses vinte versos lapidares em que o mestre enaltece os meritos da artista, que soube impôr-se pelo seu talento e pela inspiração que anima os seus versos.

A nossa admiração será compartilhada pelos leitores que ainda não conheçam a esplendida poetisa com a leitura da seguinte poesia, inédita, que faz parte do seu novo livro *Sombras que ficam*, já no prelo:

OUVINDO O VENTO...

Vento frio que á tarde, em caricias de pluma,
Toca de leve o oceano, encrespando,
(uma a uma,

Ondas que vão nascendo,
Ondas que vão morrendo...
Brisa de azas azues abertas pelo espaço
Que trazes ao regaço?
Amor, paz e bonança!
Para quem soffre—esperança
Para o descrente—luz!
E tu, ó furacão que passas ulullando,
Numa furia inclemente,
Dispersando, sem dó, aves que estão
(noivando,

Vento raivoso e quente,
Impetuoso e brutal,
Tu, que pareces ser o emissario do mal
Que trazes, pois, contigo em negros
(turbilhões?

— Eu trago maldições!
Trago tambem a fome, o vicio, a peste
(e a guerra
— O rosario sem fim das desgraças
(da terra!...

LAURITA LACERDA

Torre Encantada, por *Homero Prates*. — Numa edição sumptuosa, sahida das officinas do *Estado de S. Paulo*, o poeta paulista Homero Prates dá-nos alguns centos de versos que merecerão, certamente, da critica uma demorada e especial attenção. A poesia do sr. Homero Prates é altamente requintada. Revela-nos uma sensibilidade aguda e nobre, um infallivel instincto de bom gosto, uma melancolia altiva, a que não faltam notas cariciosas.

Estamos perante um authentic temperamento de artista: um estheta irreprehensivel, educado nas novas correntes poeticas. A sua poesia pode, por vezes, surprehender aquelles dos leitores que ainda não estão iniciados na arte poetica influenciada pelas novas concepções estheticas.

O mesmo acontece na musica e na orquestração dos novos compositores, que acabaram triumphando da intransigencia do classicismo.

Na *Torre Encantada* ha fontes caudalosas de belleza e é dever prestar aos artistas a homenagem de gratidão a que tem direito os creadores magnificos de belleza.

Football. Rio-Minas.



- 1 — O combinado Carióca que jogou com o scratch Mineiro, vencendo de 5 X 1.
- 2 — Aspecto da archibancada do Fluminense F. C. por occasião do jogo.
- 3 — O scratch Mineiro.

AFC O Chá dançante no "America Football-Club" AFC



Grupos de socios e convidados e um aspecto do «rink» por ocasião da festa commemorativa do anniversario da sympathica sociedade sportiva.

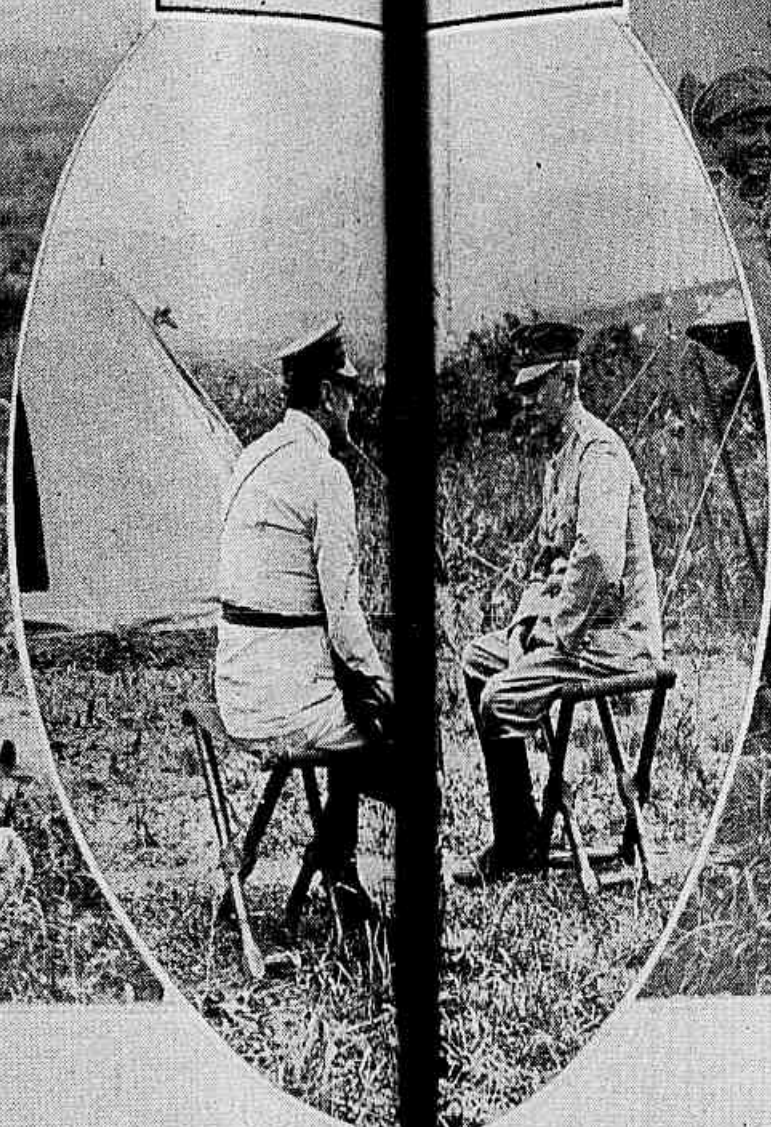


As Manobras militares de 1917.



O Estado-Maior do 3.º Reg.

O General Tit...
da 6.ª Brigada...
Conferencia com o...



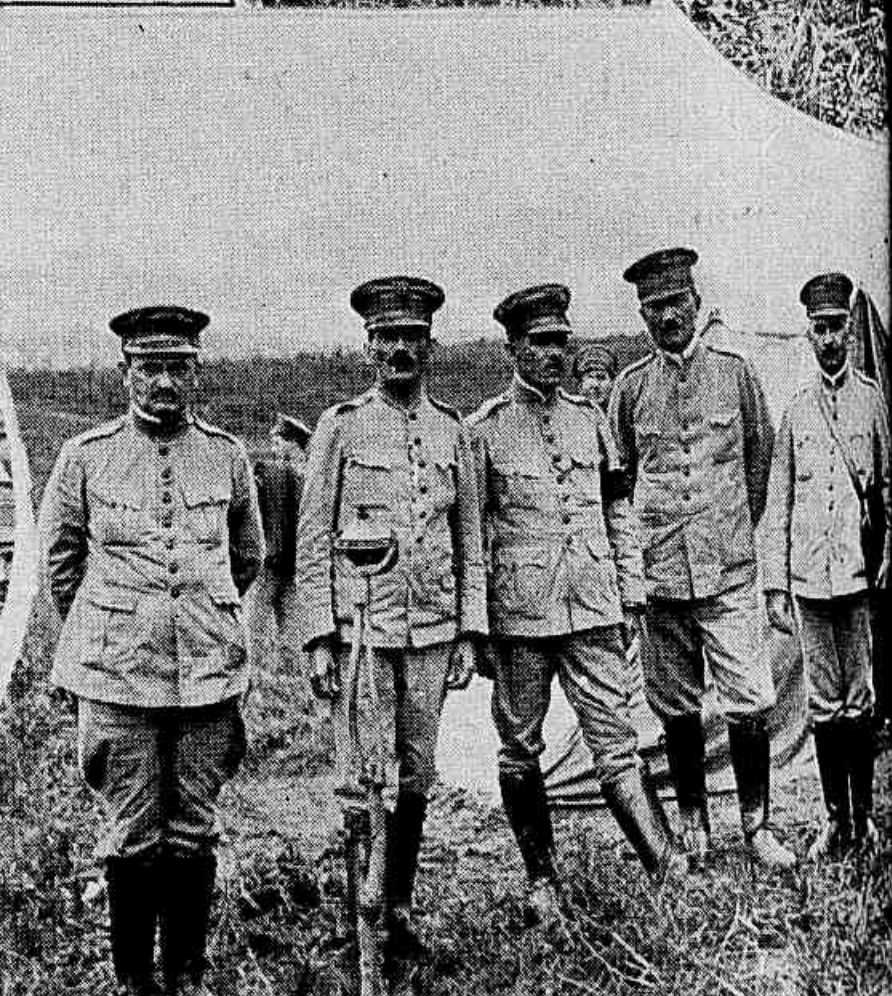
O General Tit...
da 6.ª Brigada...
Conferencia com o...



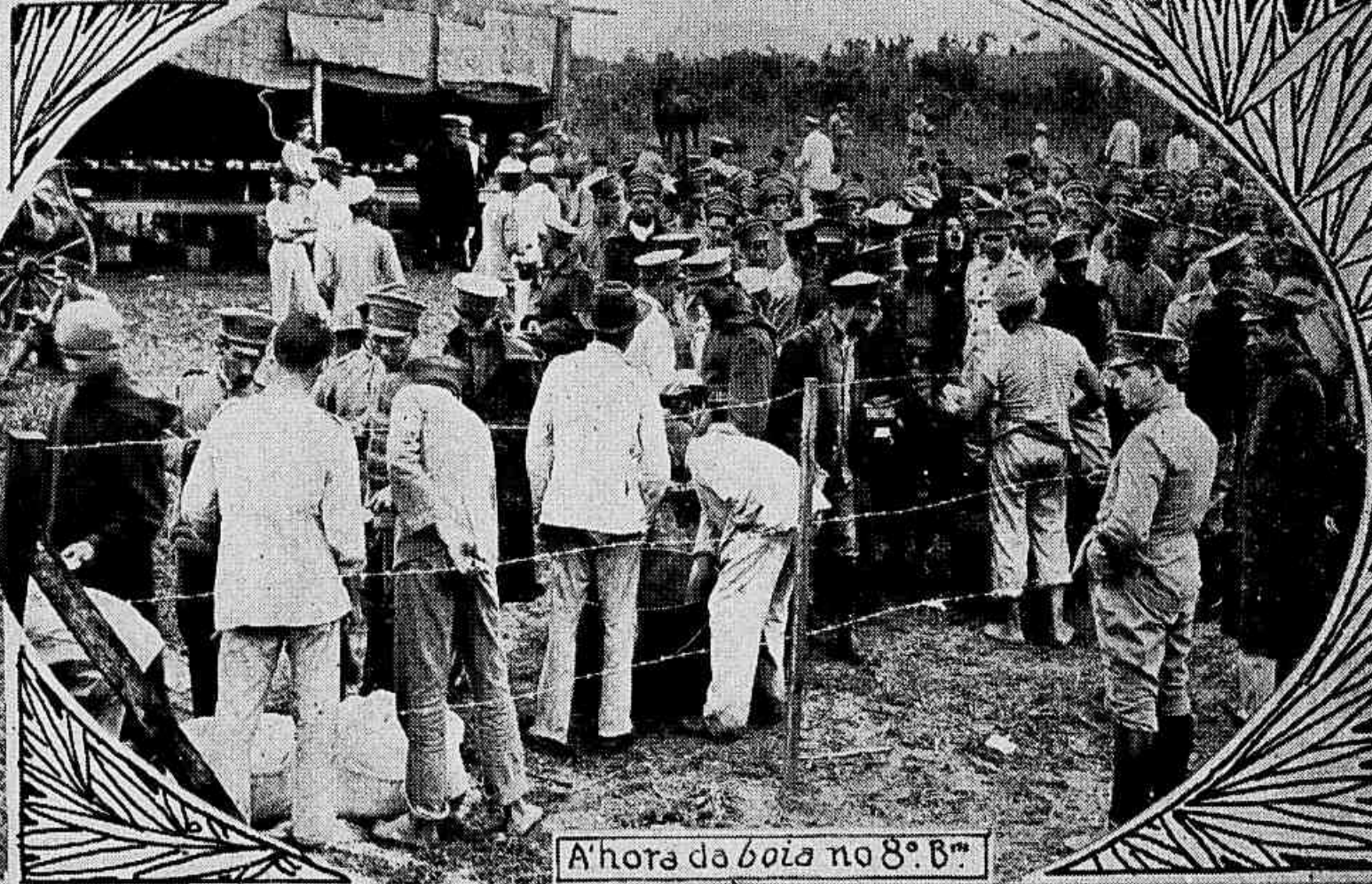
Commando do 9.º Bat.



Carada Ordem do 8.º Bat.



Commando do 7.º Batalhão



A'hora da bola no 8.º B.



O Of.



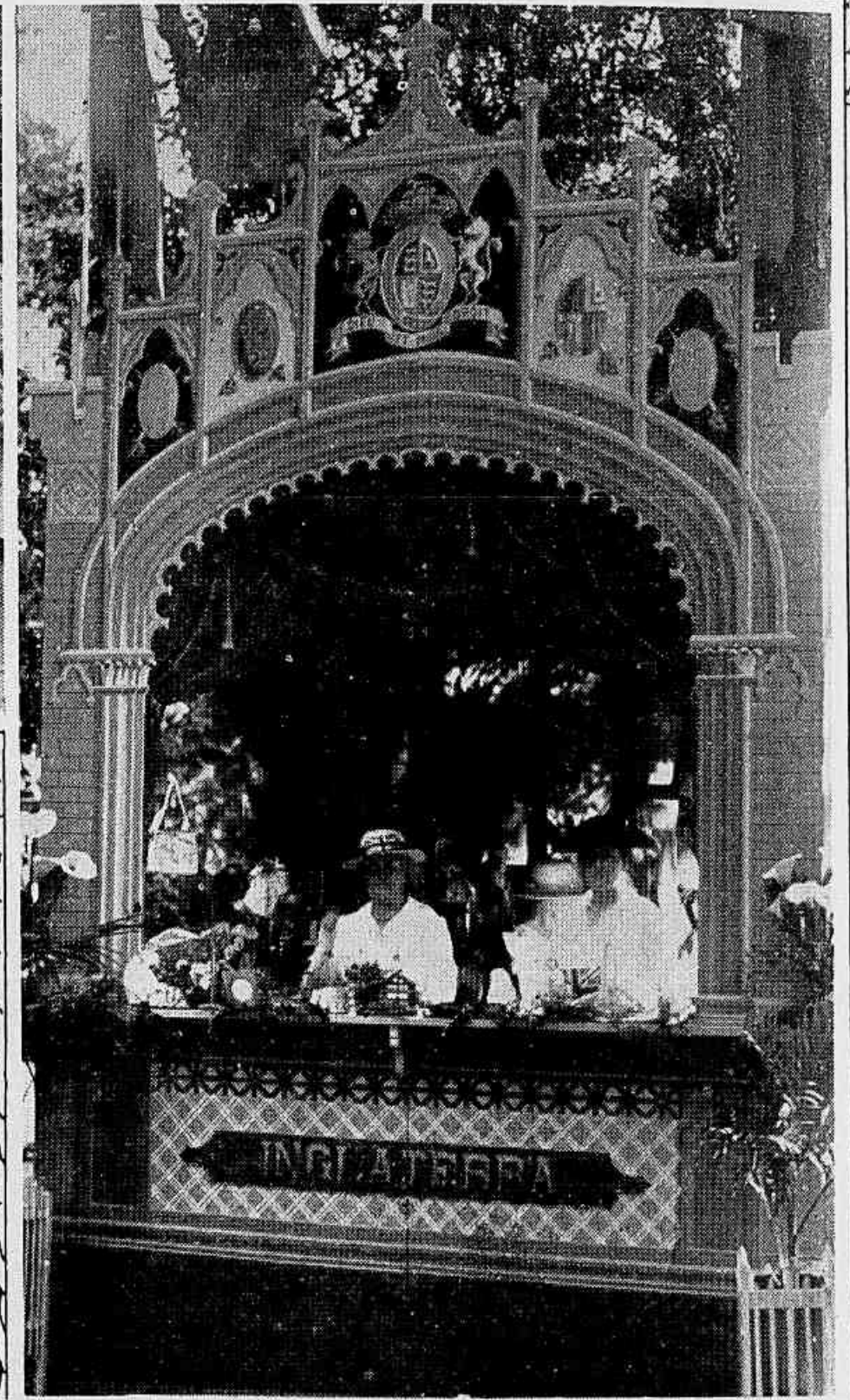
Acampamento do 52.º, 55.º e 56.º de Caçadores



Aspecto do acampamento do 3.º Regimento

A Revista em S. Paulo

Os Pavilhões aliados da Kermesse promovida pela Cruz Vermelha Italiana no Parque Municipal.



Semana Elegante

O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

Rabaud! E o interesse é o mesmo de quando foi a premiêre. Ha o mesmo grande desejo, talvez ainda augmentado, já agora, pela funda e deliciosa impressão deixada da outra vez. A platêa do Municipal demonstra, assim, o mesmo sentimento, a mesma cultura de que dêra provas ouvindo Tristão e Isolda. Porque Rabaud está repassado de subtilidades e originalidade. Marouf é, assim, o oriente sentido, adivinhado. Rabaud cria, dentro de aspectos irreprehensivelmente reais, uma psychologia possível ou, antes, um rythmo emocional, que é mais o sonho despertado pelo mundo novo que se lhe depara. Para elle, aquelle oriente existe tal como elle nol-o descreve, visto como assim o entendeu, quando o viu. De maneira que, deante dos palacios maravilhosos ou das vielas do Cairo, transformando um lavrador em genio ou na esthesia que é a embriaguez das multiplas sensações do harem, Marouf é, sobretudo, um estado de alma de Rabaud—Rabaud, o magnifico.

E a platêa do Municipal sente e applaude esse glorioso sentimento.

Chegamos ás nove, um pouco menos. Desta vez, devemos deixar o nosso fauteuil, acceitando a grande gentileza de Sampaio Araujo, que nos diz haver um logar para nós, em sua frisa. Conosco, devem ficar Arthur Napoleão, a generala e a senhorinha Bezerra. E' o que nos diz o delicado e intelligente Roberto Gomes, amigo de Sampaio Araújo.

A principio, apenas a presença de Arthur Napoleão. O grande mestre elogia a educação artistica da platêa.

Nove e cinco. O theatro replêto, esplendente. O velario corre, mostrando o scenario das viellas muçalomanas do Cairo. Marouf, o remendão sapateiro, lá está, batendo solas, o olhar angustiado, a queixa amarga sahindo-lhe dos labios agitados em phrases curtas, que são gritos de angustia... e pavor, deante da megêra que o aggride.

Momentos após haver corrido o velario, a nossa frisa recebe a generala e a senhorinha Marieta Bezerra. A generala veste uma toilette negra, de seda, e a senhorinha Marieta, a linda cantora de cabellos dourados, tem um delicado vestido de gaze e setim azul-claro.

A musica de Rabaud traz a assistência suspensa, emocionada.

Mas o 2.º quadro termina. E, quando o velario vae correndo sobra a fuga de Marcuf, todo aquelle auditorio se ergue, fremente, numa ovação ampla, que os artistas—Crabbé á frente—agradecem sensibilisadissimos.

Agora, ouvindo a senhorinha Be-

zerra, cujo encanto é tão grande, vemos todo o esplendor da sala. Vêm um instante conversar com a senhorinha Bezerra duas das suas mais dilectas amiguinhas, as senhorinhas Cecy e Beatris Pinto Monteiro, cuja formosura elogiamos.

— O branco predomina... A toilette de Bêbê Lima Castro, com as guarnições de prata, deixaria deliciado o proprio Worth, cujos pailletés são os mais bellos que conheço... Repare, tambem, aquellas combinações soberbas de gaze, bruxellas e valencias...

— A condessa Potocka, as sras. Antonio Carlos e José Bonifacio.

— Verdadeiramente delicioso aquelle verde e prata da sra. Francisco Valladares. Outro verde lindissimo, o da sra. Gastão Teixeira. Aliás, a toilette negra da sra. Antonio Azerêdo e aquella outra, branca, riscada de guarnições negras, da sra. Lycurgo dos Santos, são das mais ricas.

— Agradam-me bastante os vestidos graciosos das senhorinhas Alberto de Faria, Adelaide Maia, Pedro Nolasco, Azevêdo Sodré, Aurelino Leal, Carlos Maximiliano, Achille Bove, Rosa Moses, Odette Young e Maria Lima Campos...

— Veja aquelle lilaz, da sra. Figueiredo Rocha; o de gaze azul, da sra. Bastos Netto; aquelle outro branco, da joven sra. Olegario Azevêdo...

— A escolha é tão difficil! Quando procuramos ver este ou aquelle, deparamos toda a maravilha, no seu conjuncto deslumbrante. Agora mesmo, estava notando a perfeição do vestido negro da sra. Nemésio Quadros e deparam-se-me, bem proximo, as adoraveis toilettes das sras. Silva Brandão, Arthur Moss e ministra Carrasco...

— Alli mesmo, vê se o encanto e a doçura de jasmim dos vestidos das sras. Raul Carracas e José Linhares.

— Muito bello, tambem, o da sra. Amaro Cavalcanti... aquelle tom de ouro queimado... e o da sra. Achille Bove, topazio, quasi laranja, muito distincto...

— Não dansará a Dourga, o que é pena. A sua tez, os musculos voluptuosos e serpentinos... toda aquella vera languidez bhramane... é pena...

A senhorinha Pinto Monteiro diz que ouviremos ainda Crabbé, sabba-do, no festival dos belgas.

Vamos escutar o 2.º acto, em que perpassam aos nossos olhos as riquezas fabulosas de Marcuf. E', talvez, ahí que os recursos vocaes de Crabbé attingem o maximo do seu estupendo poder...

Della Rizza, concedora do papel ha apenas cinco dias, faz o milagre. Vemol-a seguir ascencionalmente o seu esplendido triumpho: já consideravel,

no duetto do 3.º acto; completo, absoluto, na romanza

ó dolci occhi del destin!

E por toda a contextura suggestiva e embriagante de Marouf, em que um perfume de lenda sóbe na espira dos bailados e na morbidez das romanças, ha motivos multiplos para vozes ricas, como as de Della Rizza, Journet e Crabbé, levantarem o auditorio em transportes de enthusiasmo.

— Para onde ides?

— A Khaitan!

— Quem é o vosso amo?

— Marcuf! Marouf! Marouf!

E' a gloria, é a fortuna de Marouf, salvo pelo genio bom...

Crabbé canta:

ó mia beltá divina!

E' o triumpho!

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — o commandante Alfredo de Carvalho Jardim; a baronêsa Peres da Silva; a sra. Muller dos Reis; a sra. Saldanha Marinho de Samico; a sra. Niemeyer Lisboa; o dr. Gonçalves Bandeira; o gracioso Roberto Luiz de Assumpção Araujo.

AMANHÃ — o dr. Dulphe Pinheiro Machado; o dr. J. B. Horta Barbosa; o illustre professor Bruno Lobo, director do Muséo Nacional.

SEGUNDA — o senador barão de Miracema; a gentil Celia Augusto Wandek; o dr. Marcos Cavalcanti; a senhorinha Santos Guimarães (Alayde).

TERÇA — o consul Silveira Lobo; a illustre sra. Ruy Barbosa; a senhorinha Maria Isabel Miguel de Carvalho; a senhorinha Nelly Bertoux; a sra. Pereira Kron.

QUARTA — o distincto diplomata Erasmo Cal'orda, que conta grande numero de sympathias em nosso meio; a sra. Vaz Pinto Barroso; o illustre senador Vidal Ramos, cujo nome se acha ligado imperecivelmente á notavel obra de reorganização do ensino primario catharinense, que é modelar; os deputados Raul Veiga e Raul Fernandez; o dr. Antonio Pamplona; o dr. Plinio Guedes.

QUINTA — o dr. Aristides Americo; o barão da Taquara; o dr. Antonio Martinho Doria.

SEXTA — o senador paulista Herculanio de Freitas, director da Faculdade de Direito de S. Paulo e ex-ministro d'Estado; o dr. André de Faria Pereira; o dr. Oscar Varady; a senhorinha Maria Izilda Pimentel; a sra. Alexandrina Sotero de Meneses.

Casamentos

— a senhorinha Herminia de Viveiros e o dr. Pereira Vianna;

— a senhorinha Ondina de Araujo e o dr. Alberto Barcellos;

— a senhorinha Portella Passos e o dr. Etulain Autran.

Noivados

— a senhorinha Alice Barbosa Rodrigues e o sr. Silva Gusmão, filho;

— a senhorinha Mercedes Meyer Lüdendorph e o sr. Henrique Teixeira de Campos;

— a senhorinha Lucilia Mattoso e o dr. José Valentim da Silveira;

— a senhorinha Adalgisa de Oliveira Pereira e o sr. João Silveira Baradas;

— a senhorinha Alice de Lemos e o dr. Attila Infante Vieira.

Os que viajam...

Deixaram o Rio: os deputados Augusto Pestana e Antonino Freire, em visita aos seus Estados; caminho da França, seu paiz natal, o distincto educador A. Brigole, director do Lycée Français.

Acham-se

diplomata jantaram com s. ex. — jantar esse de despedida da sra. e senhorinha Zañartù que deixam o Rio, em viagem de visita aos seus parentes e amigos do Chile. Jantados, os illustres comensaes do ministro ouviram excellentes numeros de musica de camera.

Recepções de anniversario

no dia 11 — a sra. Pacifico Valladares;

no dia 13 — o dr. Paulo de Lacerda, no palacete de Marquez de Abrantes, festejando o natal de Carlitos, encanto do seu lar; e a formosa senhorinha Stella Eduardo Ramos, em commemoção da data de seu querido pae, o conhecido e illustre homem de letras que todos nós admiramos e lemos sem-

Les Désespoirs sont morts, et mortes

(les Douleurs

L'Espérance a tissé la robe de la

(terre;

Et ses vieux flancs féconds, travaillés

(d'un mystère,

Vont s'entr'ouvrir encor d'une extase

(de fleurs...

E foi mesmo assim, logo em setembro, com a primeira tarde translúcida de primavera, os jardins tomados da alluviação das flôres, o ar impregnado de todos os perfumes, o extase de um grande beijo enchendo a terra toda de immensa delicia, que ella reapareceu, erguendo, sobre a cabeça dourada, uma guirlanda de rosas...

...E já não ha quem não haja entendido a mão a essa formosa e bôa

D. Violeta Lima Castro, pedindo-lhe aceitar um obulo para



nesta cidade: o notavel brasileiro coronel Candido Rondon; o

brilhante nome de letras paulista dr. Alfredo Pujol; o grande industrial gaúcho coronel João Corrêa da Silva.

Diplomaticas

O ministro de S. M. a rainha Guillermina, sr. Zeppelin van Obermüller, offereceu, no palacete do Leme, um banquete ao almirante Caperton, em regosijo pela chegada de *mistress* e *miss* Caperton.

— seguiram para Montevideu o ministro e a senhorinha Cyro de Azevedo, e o secretario e a sra. Gustavo de Souza Bandeira.

— partiu para Genova o dr. Ary Werneck, auxiliar do consulado brasileiro.

— o palacete Guahy abriu-se, sabado, para receber algumas das amizades e relações do ministro Zañartù. Esses distinctos convidados do illustre

pre com immenso prazer;

no dia 15 — a graciosa senhorinha Nair Novis, ficando repleto o palacete lindissimo do dr. A. Novis, seu pae.

Muito justamente entusiasmados, com a victoria por seus collegas obtida no campeonato academico de *football*, um grupo de alumnos da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes levaram a effeito, no palacete dessa escola superior, um esplendido e animadissimo baile, cujo convite, muito nos obrigou e encantou.

Como a primavera...

Ella veio para acabar muitos desespos, muitas dôres, sorridente flôr de mocidade, imagem de eterno amor, visão de bondade fecunda, entre corolas e perfumes...

terá logar num dos ultimos dias de outubro.

O nome de *Marie Louise* dirá, mais tarde, um instante encantador, um periodo passional de alegria, um pequeno e delicioso poema da hora presente. Vendo-a partir, fica-se a pensar no vasio que vae ser o Assyrio e pensa-se bem mais ainda no despeito e nos sustos que a sua vinda despertará. Porque esse lindo nome já foi assim como um murmuro de guerra... até fazer-se o habito elegante que mesmo as *encantadoras* acabaram por estimar e applaudir... E *Marie Louise* partirá, deixando a mesma saudade a todos—que todos amavamos o seu violino sonhador e o sonho alado da sua bellêsa primaveril. A sua despedida vae ser uma hora de arte, no Assyrio, esse adoravel recanto da cidade onde

Na soirée do dia 11-no Club Naval

a festa dos menores do Patronato da Lagôa, que, por iniciativa sua,

a sua presença foi como o brilho e o cantico de uma visão encantada de claridade e som...

Carnet de Mlle. Laura

"Meu amigo:

Cêdo, a Juracy Baptista falára-me ao telephone.

— A's quatro, em casa da Marieta. Vae ser uma bella demonstração de carinho e admiração. Encher-lhe-emos toda a casa de flôres...

Mandei buscar a corbelha de orchídeas brancas, que encommendara. E, pontualmente, á tarde, transpunha o portão escuro do palacete de Marieta de Verney Campello, em Marquês de Abrantes. A Juracy tivéra razão: hav'a flôres, em profusão, desde o largo vestibulo. Consideravel era o numero de pessoas, senhoras, moças, cavalheiros. Marieta estava, muito justamente, radiante de alegria. E bem grande foi, tambem, o nosso contentamento, ouvindo a cantar...

... O Rio hospêda, neste momento, a sra. Isabel de Azevêdo. V. já sabe o valor dessa nova discipula de Chiafarelli. Ella confirma, como a genial Guiomar, cujos triunfos, nos Estados-Unidos, não

têm precedentes, o valor do mestre incomparavel. Por isto mesmo, estou anciosa por assistir ao seu recital de piano, que promette notavel exito, dado o interesse despertado por Chiafarelli nas rodas cultas do Rio.

... Causou o mais completo successo a sua idéa das *marraines* dos nossos escoteiros. São innumeradas as senhoras e moças desejosas de inscrever-se. Tomarei por minha conta dous d'elles. Quero fardal-os e acompanhar-lhes os passos. Hei de ser uma zelosa *madrinha*. Estarei sempre alérta para que os meus *afilhados* cumpram á risca o seu sublime codigo e não lhes faltarei com os premios a que fizerem jús.

... E Brulé virá mesmo? Todos assim o desejamos. Mesmo porque, além de outras excellentes promessas da sua volta, ha o original brasileiro do nosso bello Roberto Gomes. Esse *Ao declinar do dia*... é um esplendido annuncio de bellêsa e emoção.

... Começo a ler os versos de Gilberto Amado... Tenho os olhos humidos e a alma em extase... Ha em mim, como na alma do grande poeta, uma harmonia infinda, trazida pelos seus versos canoros...

Sóbe ás vezes em mim uma revoada
De tantos versos soltos murmurando
Que eu me assemelho a uma arvore

(encantada,

Cujas folhas são passaros cantando...

E o canto dessas aves prisioneiras
Enche-me o peito de harmonia tal
Que eu fico sem sentir, horas inteiras,
Debaixo de uma sombra musical...

Leia esse bello livro, pensado na dor e escripto com lagrimas douradas.

Saudosa,

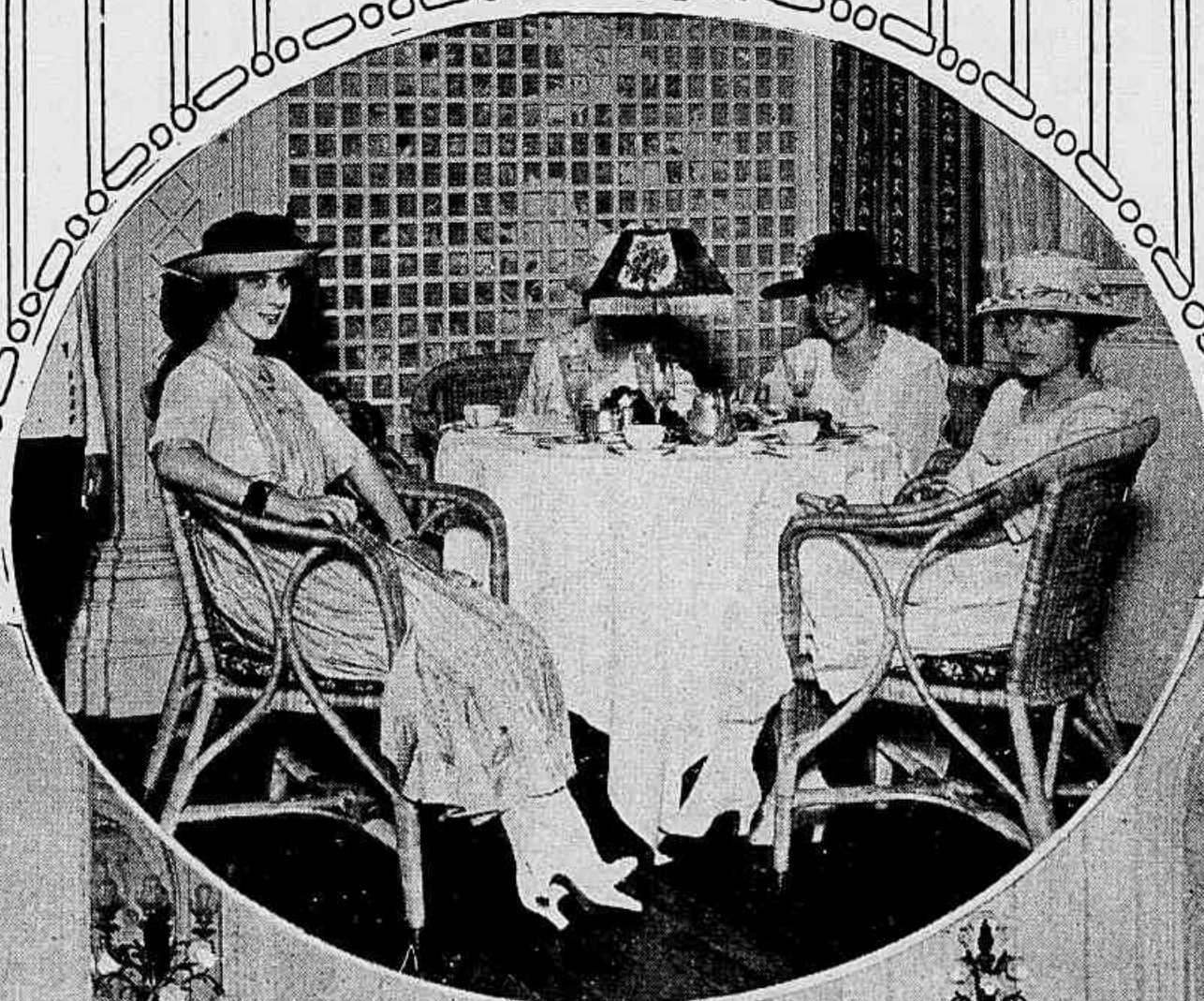
Laura."

Dr. Henrique Sampaio

Causou o mais vivo pezar a noticia, enviada de Washington pelo embaixador Domicio da Gama, do falecimento, alli, do distincto joven dr. Henrique de Sampaio, recentemente laureado engenheiro por uma velha e notavel universidade americana. E' a morte de um formoso rapaz, cheio de intelligencia e educado nos moldes dos mais bellos principios. Todos nós, que o estimavamos—e, na sociedade carioca, o seu nome viveu cercado de toda a sympathia—deploramos amargamente o seu desaparecimento do seio dos vivos.

M. de D.

A
hora
do
Chá



no
Jockey
Club



A festa oferecida
pela Colonia
paraense
no
Automovel-Club
a embaixada
esportiva do
Pará.



O policiamento do Atlantico

e a esquadra do Brasil

Fez-se ao mar, na segunda-feira, a esquadra brasileira, constituindo duas poderosas divisões organizadas com os *dreadnoughts*, os *scouts*, os submersíveis e os *destroyers*, sob o commando dos almirantes Francisco de Moraes e Frontin, sahindo a barra, na terça-feira, a flotilha da defesa minada dos portos, sob o commando do capitão de fragata Marques de Azevedo.

A missão distribuida ás unidades da esquadra brasileira, de participação no policiamento do Atlantico Sul com os navios de guerra dos Estados-Unidos e da Inglaterra, é, por assim dizer, o primeiro facto concreto em que se expressa a attitude do Brasil de participação nos destinos politicos dos alliados. O dia 15 de Outubro ficará como uma grande data na historia do Brasil.

Delmiro Gouveia

Na florescente villa da Pedra, em Alagoas, foi covardemente assassinado a tiros de rifle o grande industrial Delmiro Gouveia uma das existencias mais uteis e laboriosas do Brasil actual.

Organização masculina de *yankee*, Delmiro Gouveia, depois de perseguido em Pernambuco pelo Sr. Rosa e Silva, foi estabelecer-se proximo á cachoeira de Paulo Affonso, creando a villa da Pedra, hoje em dia transformada pela sua energia cyclopica



n'um dos mais importantes centros rurales e industriaes do paiz, n'uma verdadeira civilização encravada den-

tro da barbaria do sertão nordeste. Na Sociedade Nacional de Agricultura, o dr. Plinio Cavalcanti, realizará, a 29 do corrente, uma conferencia sob o thema : *Delmiro Gouveia e a sua obra*.

No discorrer de sua palestra, o conferencista dará suas impressões visuaes sobre a Pedra, além de outros aspectos interessantes da vida e obra desse verdadeiro emulo do inolvidavel Visconde de Mauá.

O commandante Bourge

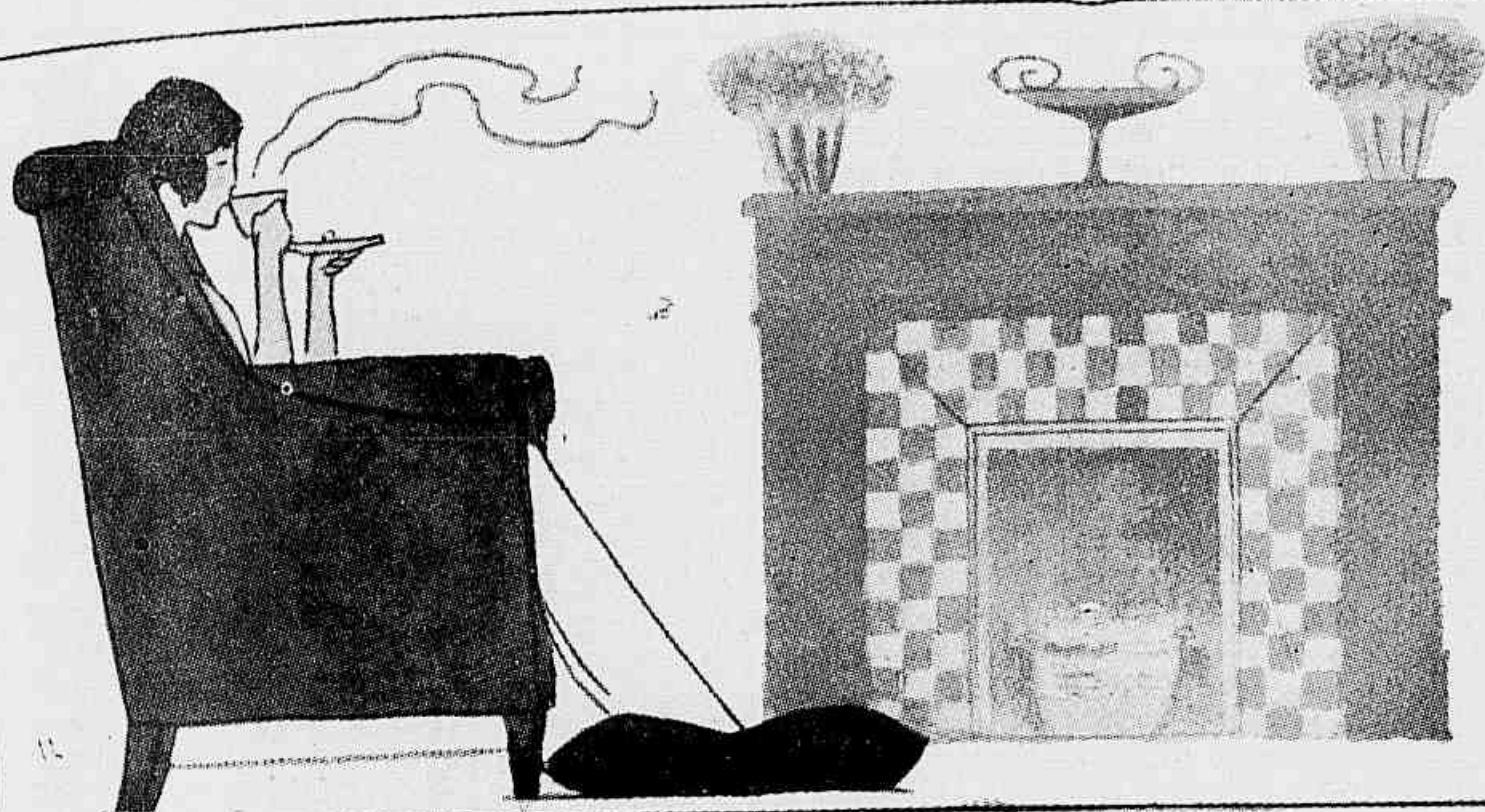
condecorado

O illustre official da marinha mercante francesa, que trouxe ao Brasil o magnifico *Gallia*, da Companhia Sud Atlantique, é muito conhecido no Rio, tanto na sociedade como nos meios litterarios.

Sob o pseudonymo de Iann Karmor, o commandante Bourge é auctor de alguns romances admiraveis, entre os quaes *Plus qu'Amie* e *Presque Amant* são considerados como estudos magistraes da alma feminina.

Commandando o cruzador *Bretagne II*, o commandante Georges Bourge vem prestando ao seu paiz, quasi desde o inicio da guerra, assignalados serviços, que o governo francez acaba de recompensar com a Cruz da Legião de Honra e a Cruz de Guerra com palmas, depois de uma honrosa citação na ordem do dia da Armada.

Ao notavel escriptor e bravo marinho as nossas felicitações as mais cordeaes.



Ecos do Boulevard

Correspondencias
de Paris, por
PAULO DE GARDENIA

I O CHÁ

O "chá", o "chá elegante das cinco", é uma invenção inglesa. Tem, co-



mo todas as coisas distintas e uteis, a sua origem em Londres. Foi o *gentleman*, flôr de raça, descendente dos Plantagenets, amador dos prazeres superiores, quem o

inventou. Mas para que tal se pudesse realizar, para que alguns homens pudessem reunir-se em torno de uma mesa a conversar, a beber a bebida aromática, foi necessario simplesmente que Lord Beaconsfield tivesse creado o imperio das Indias. Oh! não nos espantemos. Neste povo silencioso, monosyllabico, asseiado e distincto que é o inglez, todas as coisas repousam em bases solidas. E' possivel que o francez crie, sem procurar uma causa social justificavel, a hora dos aperitivos, a "hora verde", a "hora violeta", de outrôra, quando nas taças rutilavam como gemmas — topazios, rubis, saphyras, amethystas — a opala liquida do absyntho, os venenos que a moda obrigava os elegantes a ingerir. O inglez não fará tal. Procurará sempre um motivo economico para apoio de suas attitudes. O "chá", só apparece depois do imperio das Indias. Foi preciso que as necessidades de commercio impuzessem a importação de um producto, parte integrante da riqueza colonial, para que elle se dispuzesse heroicamente a substituil-o ao whisky, entre as cinco e sete horas, tornando-o bebida imprescindivel. A propaganda foi intensa. As *misses* louras, altas, esbeltas, de mãos esguias como figuras de preraphaelitas, com aquelle ar longinquo dos anjos de Blanqui — como, aliás, litterariamente devem ter todas as *misses* — começaram logo, sollicitas e insistentes, a offerecer, primeiro ás amigas que iam á tarde fazer musica romantica de Chopin, depois aos homens, entre duas frases e uma citação de Shakespeare — porque o bom inglez, que guarda as suas remi-

niscencias de Oxford ou de Cambridge, cita sempre Shakespeare — uma taça de chá. Mas como ainda estavamos longe da moda, do habito, do prazer, da necessidade que o homem elegante d'agora sente em ingerir, mesmo sem ter vontade, uma chicara de chá!

Foi Paris, porém, que universalizou o *five-o'clock-tea*. As casas de chá foram surgindo pouco a pouco. Foi o *Rumpelmayer*, o *Ambassadeurs*, o *Chabot*, o *Pavillon Dauphine*. E como Paris é uma cidade onde as classes vivem separadas cada estabelecimento teve a sua clientela propria. Uma chicara de chá, que se paga um franco e cincoenta em qualquer parte, custa em Armenonville o dobro; *chez Chabot*, cinco francos! Porque Paris é uma cidade de classes distinctas. Não é como o Brazil, o Rio de Janeiro onde não ha castas, todos são, mais ou menos, da mesma *source* — o alluvião de sangue colonial que nos engendrou. E o proprio nobilissimo principe de Belfort, apezar de authentica e transatlanticamente capeto, teria o ar commodo e resignado de um funcionario demittido. Talvez a nostalgia do throno.

Em Paris, por mais que a Democracia se esforce em egualar toda a gente, sente-se a differença na pelle, nos modos, nos gestos, no andar, numa especie de halo que envolve toda a pessoa. Cada *quartier* tem um modo de falar, expressões proprias, termos, locuções. O francez que se fala em Passy e na Etoile é differente do de Montmartre, do de Montrouge, do dos *boulevards* exteriores, do de La Vilette. Assim é em tudo. A frequencia de um *restaurant*, de um *theatro*, de um café é diversa.

No Rumpelmayer a frequencia é de estrangeiros, uma mistura de *rastouquères* e de *parvenus*, *millionnaires*, *arrivistes déclassés*, elegantes, grandes amorosas internacionais, *croupiers*, diplomatas, essa sociedade brilhante e mesclada de praias e cidades d'agua, publico de casinos e da *Promenade des Anglais*, gente rica, ás vezes suspeita, habitual de Nice, da Riviera, de Biarritz e de Danville. Mas a verdadeira aristocracia *ancien régime*, já muito rara, e a grande burguezia que fornece o Palais Bourbon de deputados, Saint-Cyr de officiaes e o Quai d'Orsay de diplomatas, essa vae quasi exclusivamente ao Chabot ou Latinville.

Ainda assim, vêr á tarde, quando a cidade começa a se embuçar de trevas, a sahida do Rumpelmayer é um dos melhores espectaculos do Paris cosmopolita.

São seis horas. Nas arcadas da rue de Rivoli, como em 1848, as *vitrines* illuminam-se de *bougies*, em pequenos

candelabros dourados, de bronze, de metal, de vidro. E' a ressurreição de uma indumentaria extincta, antiquada, recolhida nos museus, nas galerias dos grandes palacios, como curiosidades; nos recessos latifundiarios das *boutiques* como modelos de uma epoca desaparecida. E agora resurgem, convocados pelas exigencias da grande guerra, de todas as edades — do tempo de Luiz XV e da era napoleonica; como nos dias graciosos de Maria Antonieta e no reinado burguez de Luiz Philippe.

Fôra, na rua, as buzinas das grandes *autos de remise* fonfonam. *Pelissas* maravilhosas sahem do café elegante encobrimdo mulheres caras como joias, homens admiraveis — seres de luxo. E ha princezas russas das margens do Volga, claras e louras; e marquezas trigueiras de Hespanha; homens fortes e brancos, frios e distinctos, de Northumberland e da Escossia, do Paiz de Galles — fidalgos inglezes; e principes italianos de olhos ardentes, descendentes das velhas familias voluptuosas do Renascimento. E, no luxo que os confunde, que os baralha, como a resistencia anonyma da multidão cosmopolita, o turbilhão adven'icio dos americanos deslumbrados — *yankees* de pelle vermelha, *billionnaires newyorkinos*, brutaes, e argentinos morenos e exuberantes, e mexicanos agitados, e brasileiros, e homens ardentes das Antilhas, e creoulos de Cuba — a mescla opulenta, in peluosa e barbara de *là-bas*.

Em Armenonville, á tarde, neste precoce e delicioso outomno que começa, quando as folhas empallidecem e o verde parece uma saudade do que foi, com um vento facil, macio, amigo, andando pelo ar limpo de nuvens, é admiravel assistir ao pôr do sol tomando chá.

Ao lado o grande lago, cheio de cysnes brancos e ibis roseas, parece uma encantada madreperola; no alto, voam aeroplanos; passam auto-



moveis, celeres, na Avenida de Long-champs, na Avenida das Accacias. Em torno das mesinhas, mulheres lindas, de unhas côr de rosa e labios côr de morango, conversam em companhia de officiaes inglezes, com o peito bordado de medalhas, capitães russos, principes rumaicos, fardados com opulencia, trazendo botas cujo par vale o ordenado de um amanuense, graves, imponentes, magnificos. E ao vel-os assim tão cheios de vida e de força, ricos, energicos, tranquilllos, eu penso no front a alguns kilometros apenas de Paris, sob a neve e lama, numa sarai-vada de balas, onde tombam diariamente milhares de soldados. E amanhã elles morrerão talvez como os outros, desaparecerão varridos pela metralha,

poeira humana, pó, somente pó... E' que esta França heroica da terceira Republica reproduz, com a mesma *aisance* e a mesma graça da Hellade, quando a juventude de Athenas dançava nua nas praias depois da batalha de Salamina, a belleza e a gloria do mundo.

Neste momento, nos *bars* e nas casas de chá, elegantes, elles, os soldados de França, conversam e sorriem despre-occupados da morte que os espreita. Entretanto, talvez dentro de um mez ou menos até, estarão nos hospitaes de sangue, sem membros, ou cegos, ou plantados, com uma cruz de madeira e um *casque*, ao pé da trincheira onde viveram como heroes. E' o destino. E' a vida. Mas que importa se a

raça não perece e irá continuar no futuro a mesma gloria que teve no passado—gloria de intelligencia e de sangue, feita de louros e de versos, donde surgiu, rija como espadas, sonora, imperecivel! Foi por ella, foi por isso que Maurice Barrès, naquella tarde em que em Versailles se celebrou a amizade do Brazil, tomando uma taça de chá na *Salle de la Reine*, depois do seu admiravel discurso na *Galeria das Batalhas*, repetiu, respondendo a um joven escriptor americano que relembra a Grecia:

— *Mais la Grèce, jeune homme, c'est la France à present...*

Passy—1 Setembro 1917.

PAULO DE GARDENIA

A Energia Nacional

A *Revista da Semana* agradece á patriótica revista dirigida pela generosa mocidade do dr. Hamilton Barata as vehementes palavras que dedicou ao nosso director, a proposito da campanha deploravel movida por alguns poucos jornaes contra a publicação do romance "*A Nossa Victoria*" escripto por um illustre official do exercito, e em que se procurava, sem quaesquer intuitos aggressivos para com a nação Argentina, demonstrar a necessidade de consolidar a paz sul-americana baseando-a na defesa efficiente do Brasil.

E' uma leitura tonica, a d'*A Energia Nacional*. O titulo corresponde ao conteúdo, composto e pensado por uma energia mental, da melhor! Notaveis pelo estylo e pela superiorida-

de e originalidade dos conceitos os artigos *Um homem: Irigoyen*, de D. O., *Entre o Brasil e a Argentina*, de Jackson de Figueiredo, e *Si vis pacem*, de Penna e Costa.

O paiz natal de Pershing

Disse-se que o general Pershing descendia de uma familia que emigrou para a America em 1749.

O modo como é orthographado o nome do general permite determinar quasi com certeza haverem seus antepassados provindo da antiga Alsacia. Deviam, diz o *Cri de Paris*, ser originarios dessa parte do districto de Wissembourg que os francezes perderam em 1815 e que foi incorporada ao Palatinado bavaro.

Assim como os habitantes de Hesse são incapazes de pronunciar o R, quan-

do seguido d'uma consoante, e dizem, por exemplo, *Damstadt* em vez de *Darmstadt*, *Am* em vez de *Arm*; assim tambem a gente dos arredores de Landau não pronuncia a letra F, quando precedida d'um P. Por isso dizem elles *de Palz, der Parrer, das Perd*, em vez de *Pfalz (Palatinado), Pfar-rer, Pferd*.

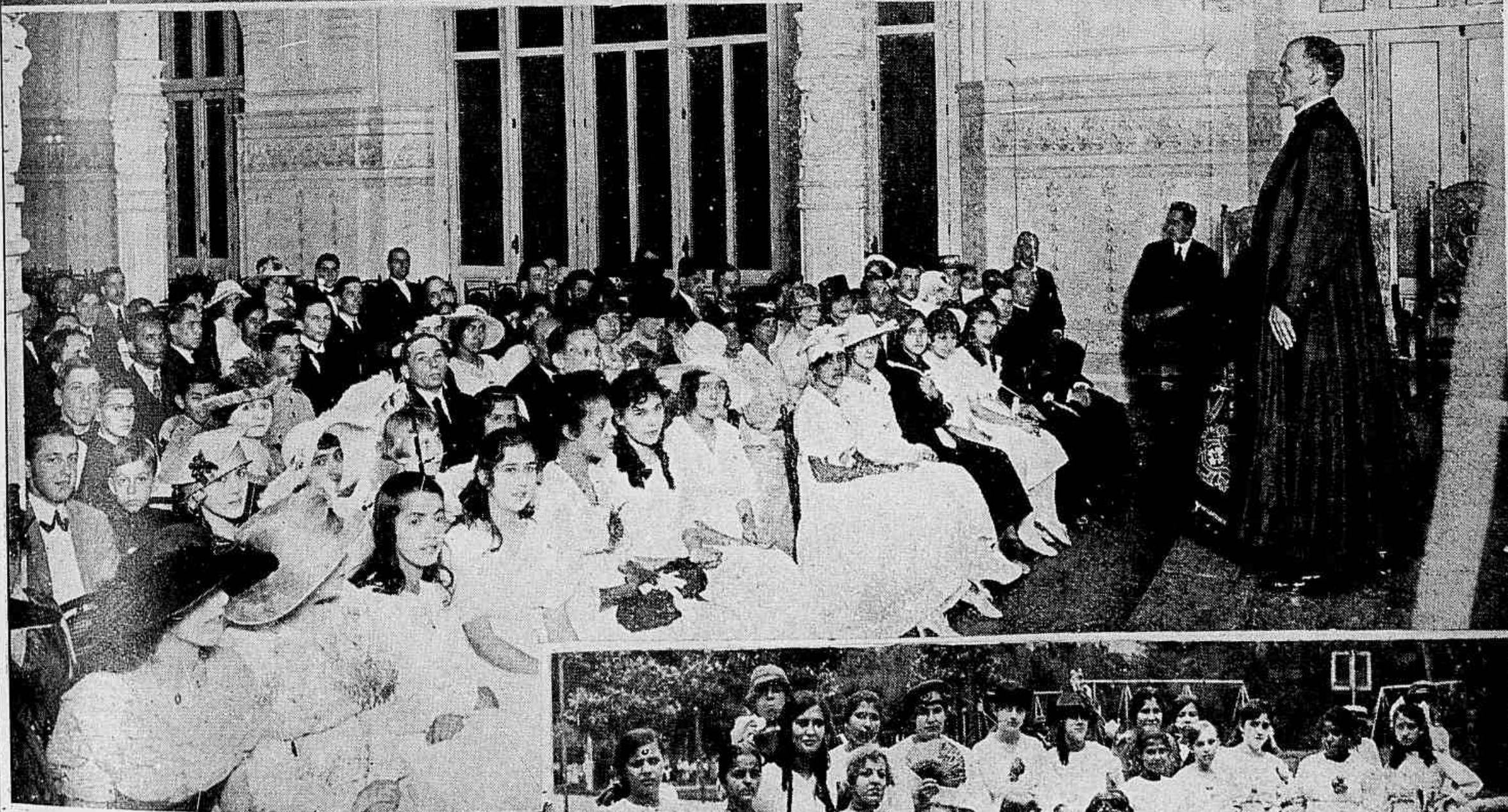
A palavra *Pfersching*, de dialecto alsaciano, que é uma corruptela do allemão *Pfirsig* (o fructo do pecegueiro) tornou-se na sua linguagem *Persching*. No decurso do seculo XVIII os protestantes alsacianos deixaram o paiz por causa das restricções illegaes que tratavam de fazer ao livre exercicio do culto.

E assim se explica que o general Pershing seja de descendencia franceza.

A festa americana no "S. Pedro"

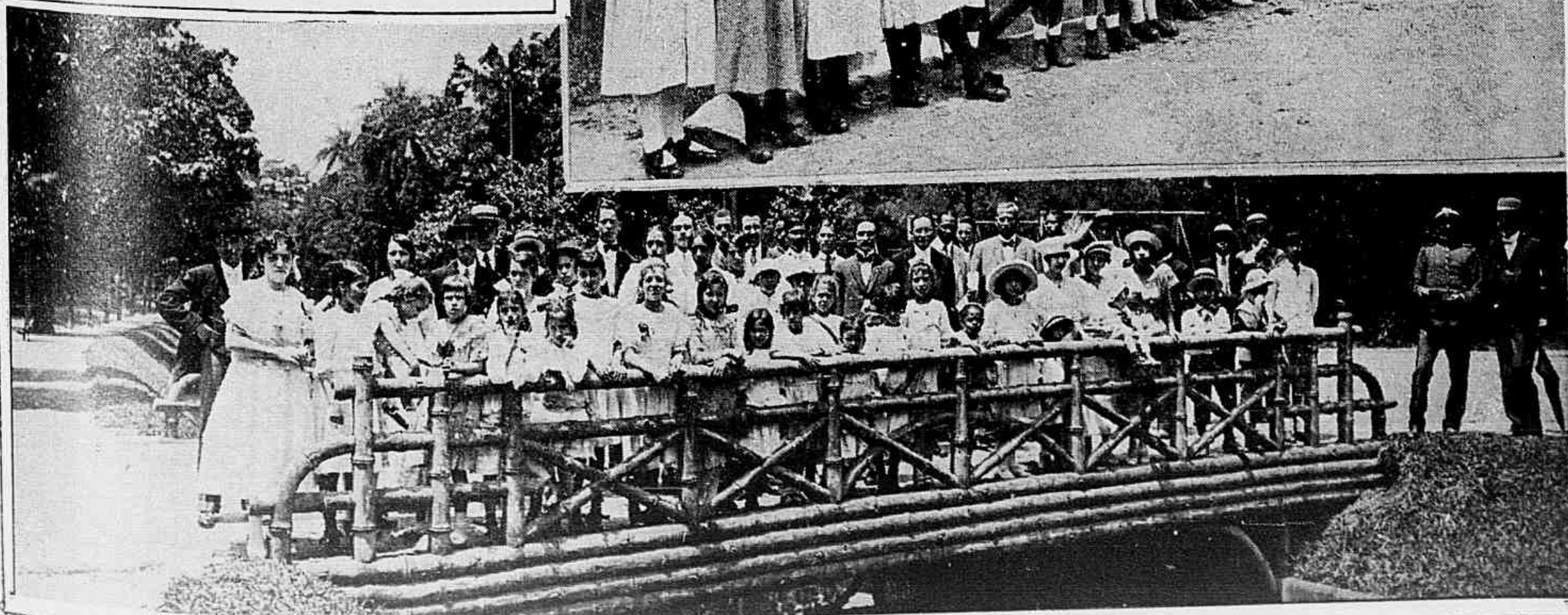


Figuras e Factos

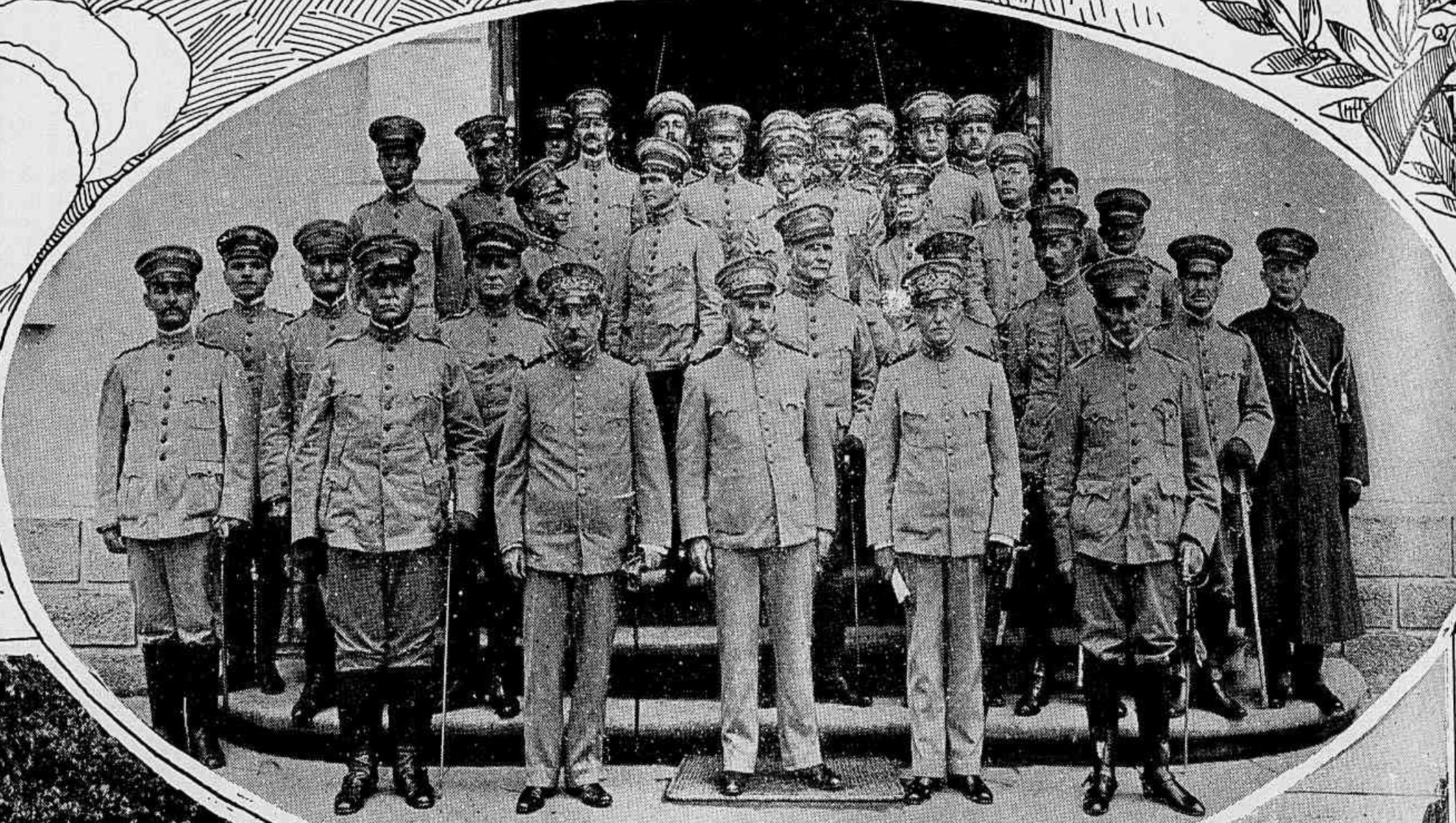


(1 e 2) A festa do Instituto Polyglotico, em beneficio dos pequenos belgas victimas da crueldade allemã — no salão da Associação dos Empregados no Commercio.

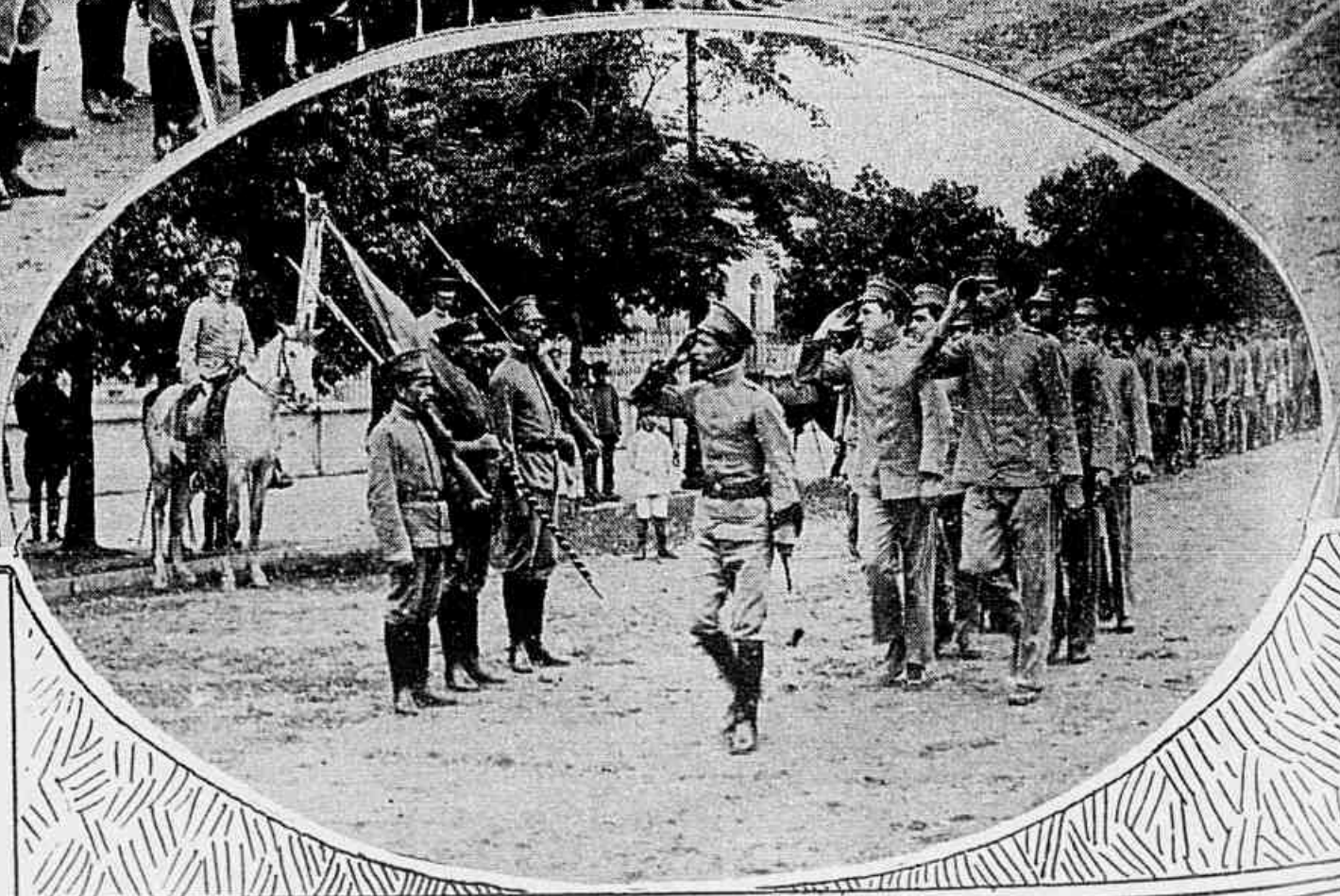
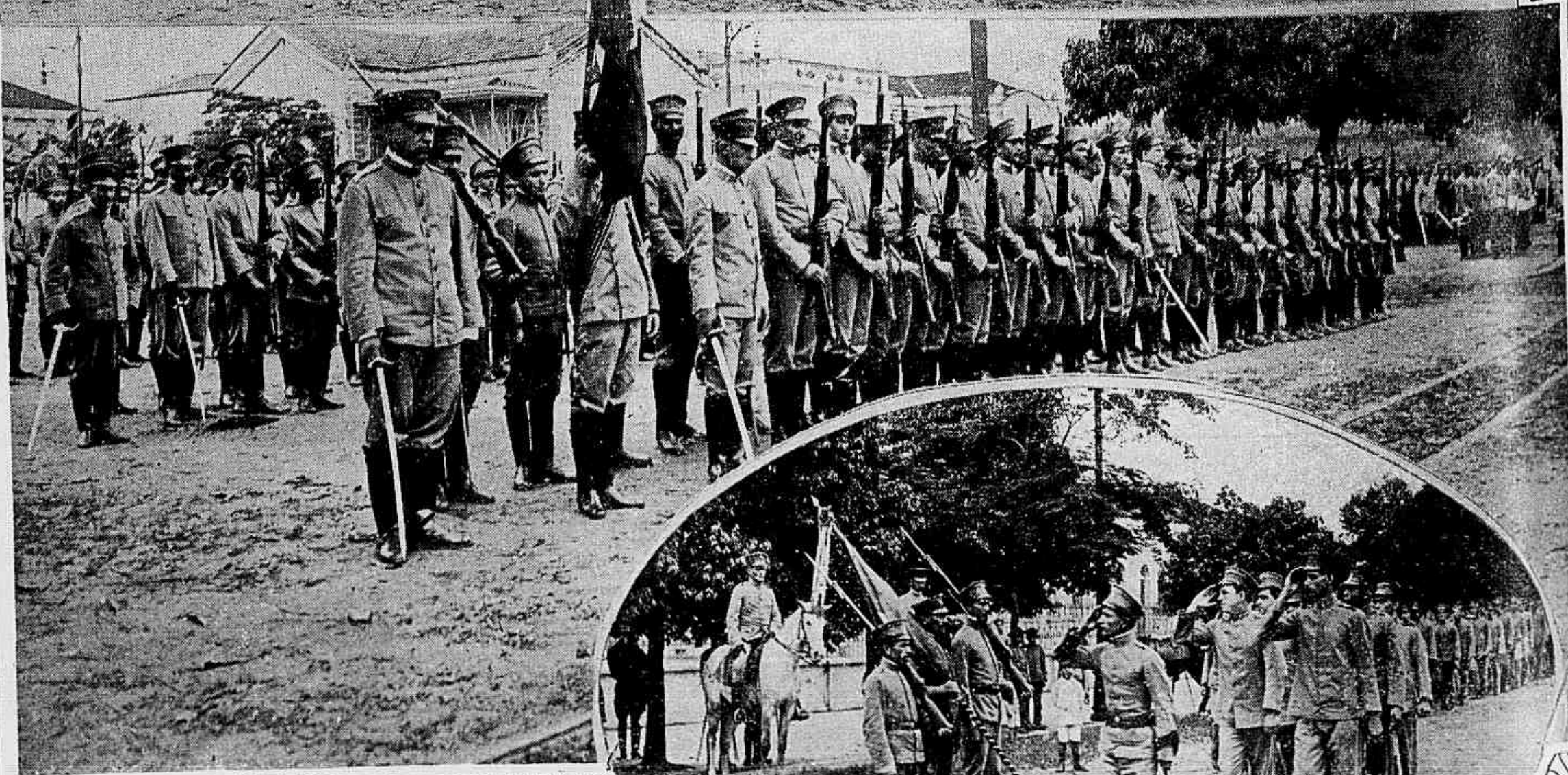
(3 e 4) Grupos de alumnos e professores da Escola Dominical, na Quinta da Bôa Vista.



Pela Pátria.

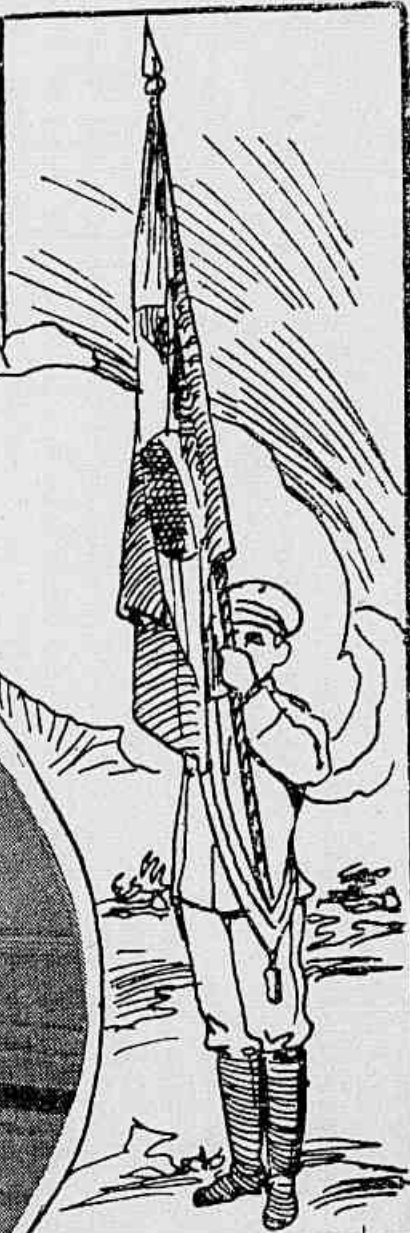


no 1º Regimento

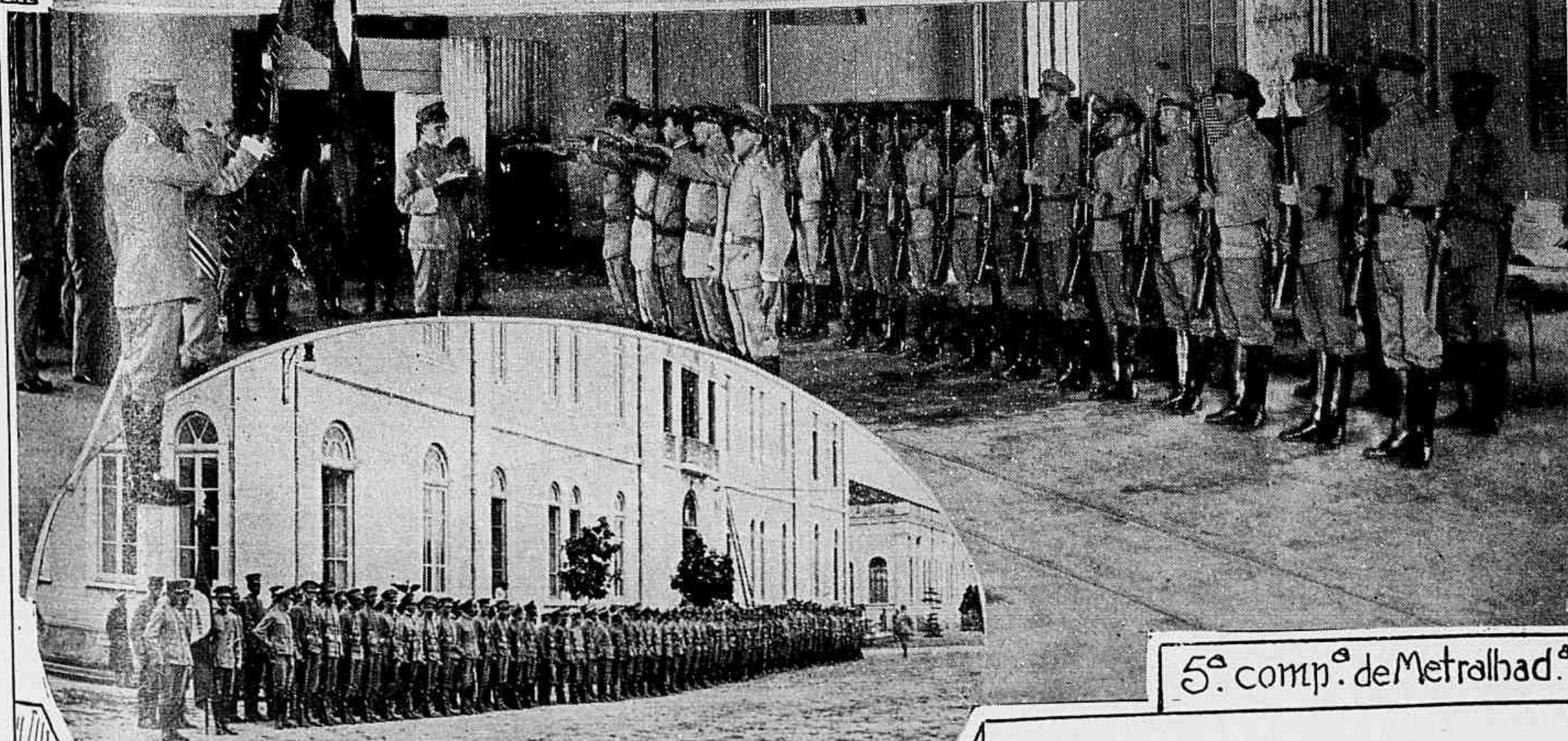
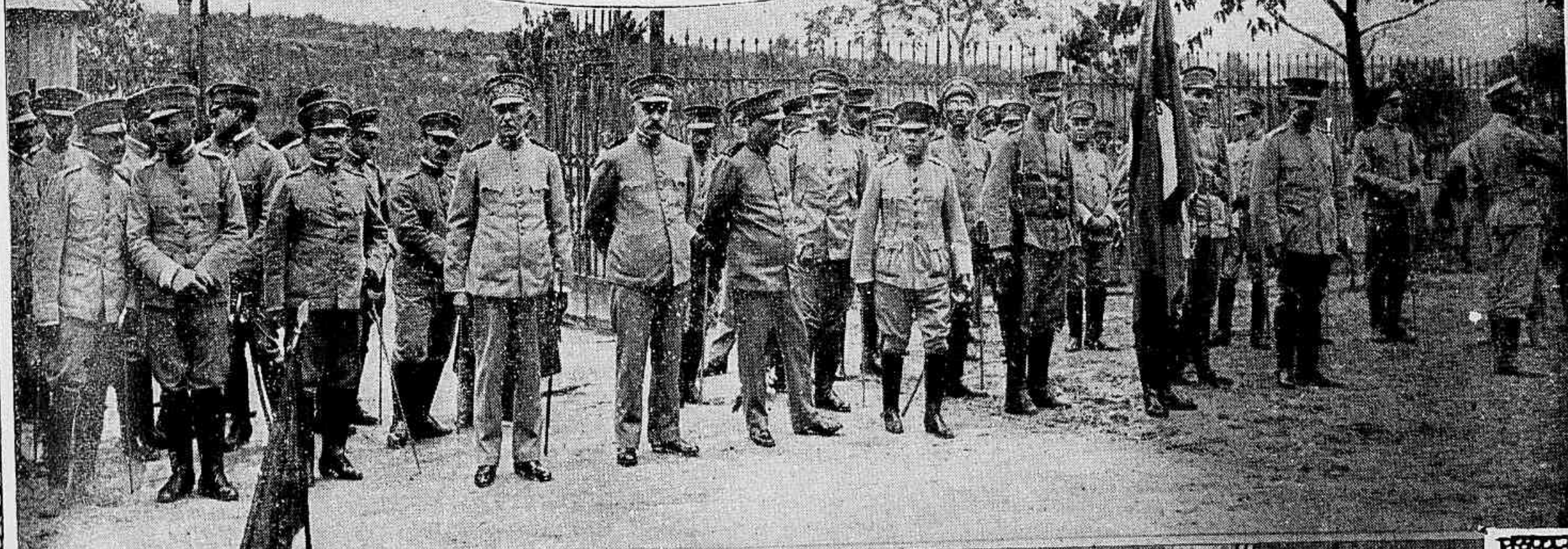


A estas horas, nos campos de manobras, compreendidos entre a antiga fazenda de Gericinó, a fazenda dos Altinos e Realengo, desenvolvem-se os grandes exercicios militares das forças que constituem a 5ª regiao, ás quaes estão incorporados os voluntarios especiaes, que juraram bandeira.

Juramento de bandeira dos Voluntários de Manobras.



No 2.º Regimento
de Infantaria.



5.º comp.º de Metralhad.ªs

2.º Regimento

A' mocidade, que tão brilhantemente está afirmando o seu civismo e tão dignamente está interpretando o início de uma nova era que começa para o Brasil, a "Revista da Semana" envia as suas saudações mais calorosas pela sua nobilíssima attitude.

Licoes da Historia

Osorio * * * * *

Manuel Luiz Osorio, um dos mais bravos generaes brasileiros, nasceu em 1807 na provincia do Rio Grande do Sul, perto de Jaguarão.

Foi sob seu commando que o exercito brasileiro penetrou em territorio paraguay pelo Passo da Patria.

Osorio foi uma destas figuras inconfundiveis. Evidenciando a maior das bravuras, coaseguiu cercar o nome de um prestigio de lenda.

Seus assignaladissimos serviços conquistaram-lhe a cathogoria de Marechal e titulo de Marquez do Herval, com que foi agraciado.

Osorio morreu, quando ministro da guerra, em 4 de Outubro de 1879.

O Barão Homem de Mello, em artigo escripto a 5 do mesmo mez, depois de enaltecer o extraordinario



MARECHAL OSORIO

vulto que o Brazil perdia, disse de Osorio o seguinte, ao provar-lhe a bravura até na hora da morte:

"E' sem duvida uma das grandes glorias, deferida por Deus á dignidade da nossa natureza, essa superioridade moral com que o homem, sentindo a morte diante de si, em vez de afundar-se nas sombras do pavor e do luto eterno, radia-se d'essa suave melancolia, que n'esse momento solemne produz nos espiritos elevados a tranquillidade e mysteriosa intuição do infinito.

Tal foi aquella grande existencia que se desdobrára diante de nós, abrindo na memoria d'esta geração o traço longo e seguro de sua evolução luminosa. Tal foi o passamento do General Osorio, em que a placidez de sua alma collocou diante de nós a pagina sublime da morte de Socrates, menos a cicuta, e menos a ingratidão da patria.

"O soldado cahe, mas o general em chefeahi fica", disse, cerrando a mão ao presidente do conselho, que viera visital-o e lhe dirigira palavras de alento.

— Ha de levantar-se! Sim. Quem sabe para onde!

Tomada de dôr a physionomia, d'elle se aproximára o seu medico assistente, lembrando-lhe a fé que devia ter nos recursos da Sciencia.

"A Sciencia, respondeu tranquillamente o General, só cura o que é curavel".

Patriu e sacrificio forão as ultimas palavras que proferio, no momento de expirar."

Creso * * * * *

Creso foi o ultimo rei da Lydia, antigo paiz da Asia-Menor, situado entre a Mysia, a Phrygia, a Caria e o mar Egeu.

O nome do ultimo e mais celebre soberano da Lydia chegou até aos nossos dias como o symbolo da riqueza. Seus bens eram incomparaveis, alimentados pelas areias de ouro do Pactolo.

E o soberano, ebrio de tanta felicidade, chegou a perguntar a Solon se acaso conhecia homem mais feliz. O sabio grego respondeu-lhe que, antes da morte, nenhum homem poderia ser considerado feliz.

O ultimo rei da Lydia não poud penetrar a subtileza do conceito philosophico emittido por um dos sete sabios, deslumbrado como se achava pelos thesouros inesgotaveis que faziam a opulencia de seu reino, e cujo valor transpôz, na voz da Historia, as barreiras dos seculos, chegando aos nossos dias como o symbolo da riqueza.

Mas o tempo, que transcorria para Creso entre montanhas de ouro, não tardou muito em fazer com que elle comprehendesse que a felicidade humana não depende tão sómente das riquezas materiaes.

Creso sentiu a verdade da resposta de Solon quando, após haver conquistado a Asia-Menor, foi vencido por Cyro, rei dos persas, e depois aprisionado em Sardes, capital da Lydia.

Creso ia ser, de accordo com a tradição, degollado, quando um filho que tinha, e que era mudo, recobrou milagrosamente o uso da palavra e, num impeto de piedade filial, bradou ao soldado que ia matar seu pae: "Soldado! não mates Creso!"

Todavia o vencido rei da Lydia foi condemnado á morte por Cyro, e, já sobre a fogueira, recordando as palavras de Solon, exclamou: "O' Solon! Solon! Solon!"

Cyro, curioso, indagou-lhe o sentido das exclamações que proferira e, apiedado, concedeu o perdão a Creso e admittiu-o no numero de seus conselheiros.

O rei dos Persas, ao morrer, recomendou Creso a seu filho Cambyses.

Creso morreu no anno 548, antes de Christo.

Prova de amizade * * * * *

Conta-se do imperador romano Augusto, que era affeiçãoadissimo a comer onde o convidavam, fosse quem fosse que o convidasse.

Certo dia convidou-o um cidadão romano, e deu-lhe uma refeição frugalissima, com que o imperador não teve outro remedio senão contentar-se. Desafogou, porém, ao sahir, dizendo alegremente:

— Não imaginei que fôssemos tão amigos!

Clara Camarão * * * * *

Clara Camarão é um vulto notavel, de cujos primeiros annos de vida selvagem das tabas a Historia nada nos diz.

Apparece a heroína diante do nosso olhar, casada já com o indio Poty, o indomito Antonio Felipe Camarão celebrisado na lucta contra os Holtandezes.

A Hollanda nomeara governador do Brazil hollandez o principe Mauricio de Nassau, que chegou ao Recife em 33 de Janeiro de 1637. A primeira resolução de



PRINCIPE DE NASSAU

Mauricio de Nassau foi atacar o que restava do exercito pernambucano, entrincheirado, sob o commando do General conde de Bagnuolo, em Porto-Calvo.

Os brasileiros, que se achavam

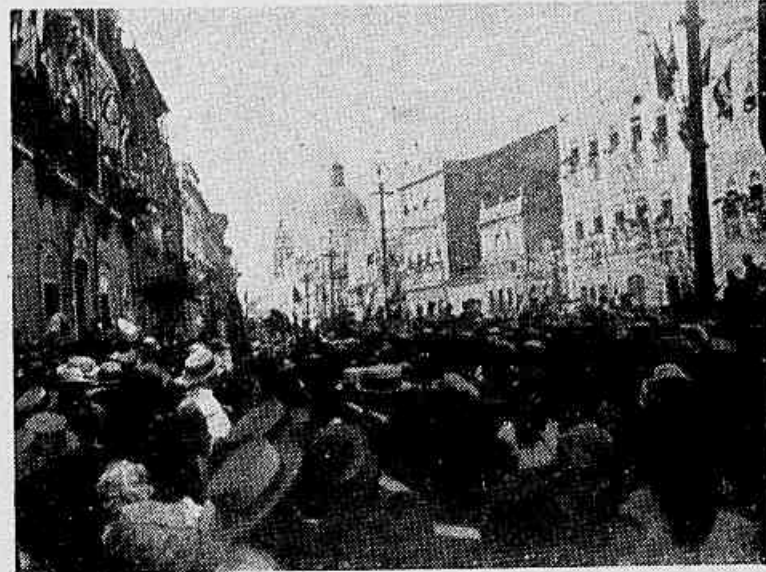
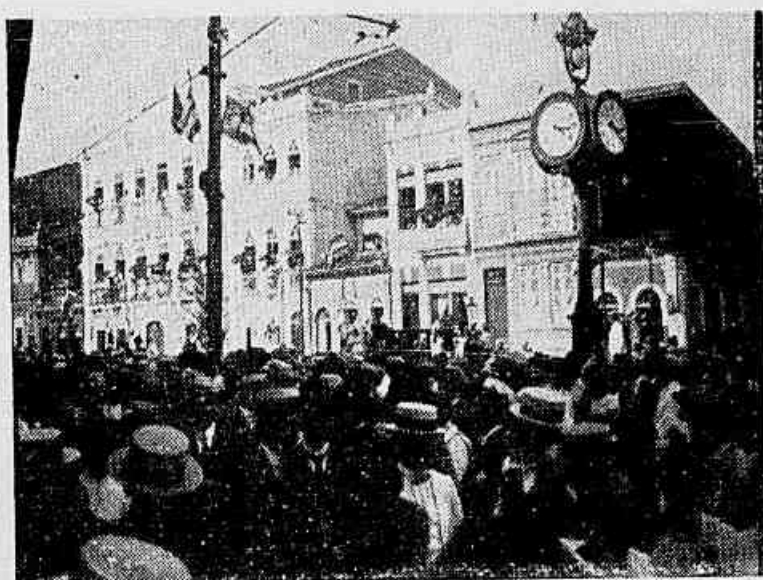
em grande inferioridade numerica, foram atacados pelos hollandezes divididos em tres columnas, chefiados pelo principe de Nassau. Travou-se então, junto ao rio que corre pela Barra Grande, o renhido combate de 18 de Fevereiro, onde Henrique Dias perdeu uma das mãos. Os brasileiros viam-se irremediavelmente derrotados, e os commandados de Antonio Felipe Camarão cediam terreno sensivelmente.

E quando maior era o desanimo e mais patente se ia tornando a victoria dos hollandezes, appareceu no campo, soberba, de espada em punho, Clara Camarão, á frente de algumas senhoras em cujo animo incutira a necessidade da integridade do solo patrio.

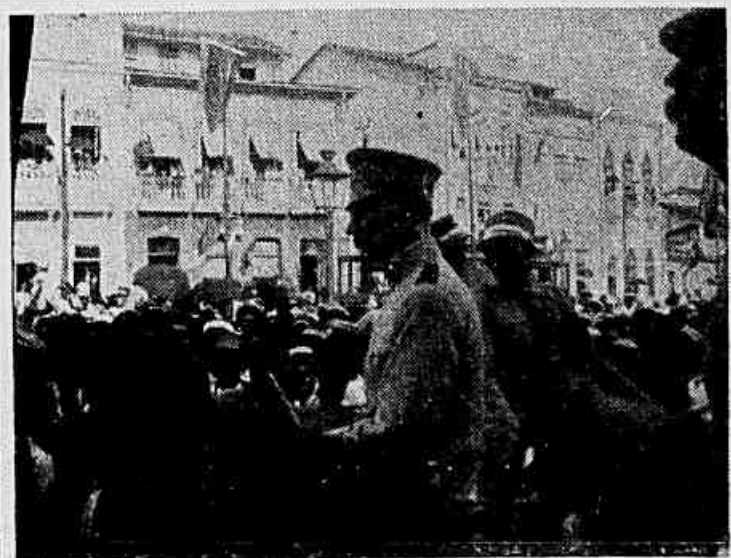
A presença de Clara Camarão deu á batalha de Porto Calvo um extranho vigor; e a lucta, que estava decidida em favor dos hollandezes, com a derrota completa das tropas brasileiras, tornou se indecisa, interrompendo-se á noite, permittindo que, antes da manhã seguinte, o conde de Bagnuolo se retirasse.

Clara Camarão teve o direito de usar o titulo de Dom com que Felipe III de Portugal agraciara seu marido.

"A Revista" na Bahia



Recepção ao Batalhão de Atiradores Bahianos



1—A brigada mixta indo ao encontro dos atiradores no caes do Porto. 2 e 3—Aspectos da multidão em frente á Escola Polytechnica. 4—Aspecto da Ladeira de S. Bento por ocasião da chegada do Batalhão de Atiradores Bahianos, obtido pelo photographo sr. T. Dias—vendo-se ao longe o vapor «Curvello» que conduziu ao porto o mesmo batalhão. 5—A gentil senhorinha Guiomar Sampaio que saudou o Batalhão da Escola Polytechnica e a comissão academica composta dos srs. Lydio Chaves, Lopes Filho, Clovis Athayde, Carlos Pereira, Fabio Franco e Raphael Dias Lima. 6—A sympathica figura do general Botafogo ouvindo o discurso que a senhorinha bahiana fez da sacada da Escola Polytechnica.



AS CRIANÇAS TERRÍVEIS



(Sala modesta em casa da senhora Rita. A senhora Dolores, sua vizinha no prédio, e o senhor Ladislau estão de visita.)

RITA: — Pois é o que lhes digo: não sou mãe como as outras. Orgulho-me com razão. Ha muitas que dizem o que eu digo, simplesmente porque são tolas. Posso jurar-lhes que o meu Carlinhos é a criança mais inteligente do mundo!

DOLORES: — E o meu Lúlúzinho? Onde fica o meu Lúlúzinho?

LADISLAU (amável): — Calculo: são duas crianças maravilhosas!

RITA: — Eu, como mãe, talvez pudesse ser dada por suspeita. Digo que o Carlinhos é um genio, porque assim penso e porque m'os dizem. E um dos que mais o affirmam tem competencia bastante para o fazer...

DOLORES: — Eu tenho os mesmos motivos...

LADISLAU: — E eu felicito a ambas, de coração.

RITA: — Muito obrigada. Não ha, realmente criança de tres annos comparavel ao Carlinhos.

DOLORES: — Lúlúzinho tem apenas dous annos, onze mezes e vinte dias. E' mais moço... Mas ninguem lhe leva a palma.

LADISLAU: — Eu tambem tenho um sobrinho que é um azougue! O medico diz que elle é incomparavel! Não

ha outro igual! E tambem tem tres annos...

DOLORES: — Quanto ao meu, é tambem o medico quem o tem na conta de prodigio, de genio.

RITA: — E quanto ao meu tambem. Quem disse que elle é o menino mais intelligente do mundo foi o doutor Fortunato...

DOLORES: — O doutor Fortunato?!

LADISLAU: — O doutor Fortunato?!

RITA: — Sim, o doutor Fortunato.

DOLORES: — Pois foi elle quem disse o mesmo do meu Lúlúzinho...

LADISLAU: — E do meu sobrinho...

(Ficam todos os tres meio embarcados. Se o doutor Fortunato apparecesse no momento, talvez se arrependesse...)

RITA (cobrando animo): — Esperem um pouco... (Fala á porta da sala): — Joanna! O' Joanna!... Traze-me o Carlinhos...

LADISLAU: — Não se incommode! Já sei que o Carlinhos é muito intelligente...

DOLORES: — Mas o Lúlúzinho ainda é mais...

RITA (impaciente): — Anda, Joanna! Traze-me o menino, de uma vez!

(Entra a Joanna, de avental branco, rebocando o Carlinhos que vem a puxar pelo pescoço um macaco de panno.)

RITA: — Aqui está o meu garoto! Aqui está o Carlinhos querido da mãe delle... (Ao Carlinhos): — Vamos, meu filho, fale com o moço e a moça.

CARLINHOS (para Dolores): — Feia!...

RITA (encabulada): — Desculpe, vizinha... Elle fala assim, é com a Joanna... E, mesmo, está com sono...

LADISLAU: — Deve ser isso. E' bom mandal-o deitar-se...

RITA: — Não, não! Elle vae mostrar que é um menino bonito, intelligente...

LADISLAU: — Sahu á mãe, com certeza...

RITA: — Bondade sua... (Ao Carlinhos): — Vamos, meu filho, dize aqui o nome do senhor Ladislau...

(Ladislau ensaia um sorriso e aguarda os acontecimentos.)

CARLINHOS: — Ba... ca... lau...

DOLORES: — Que é que elle disse?

RITA: — Não, Carlinhos. Eu estou perguntando como é que se chama este senhor...

LADISLAU: — Diga, Carlinhos, o meu nome...

CARLINHOS: — Ca... cê... te!

RITA: — Que é isso, Carlinhos? Então o nome do senhor Ladislau é esse?

CARLINHOS: — Mamã dixe que elle ela cacete...

RITA (*embaraçada*): — Ora, já se viu! Este menino está impossível hoje! E' o somno... Não ha duvida... Joanna! Deita este menino...

(*Joanna agarra Carlinhos, que sahe puxando o macaco e que, em recompensa ás graças que fez, leva da mamã, ao dobrar da sala para o corredor, um valente beliscão.*)

LADISLÁU: — As creanças ás vezes estão indispostas... Então, é excusado... Meu sobrinho, de quando em quando, emperna e não ha nada que o demova...

RITA: — Inda bem que o senhor comprehende como são as cousas.

DOLORES: — Lúlúzinho, graças a Deus e a Nossa Senhora, é muito docil.

LADISLÁU: — Quando lhes dá na veneta, pintam o sete. Meu sobrinho, chamado certa vez a mostrar as habilidades, entrou pela sala cavalgando um cabo de vassoura...

RITA: — Carlinhos tambem gosta muito...

LADISLÁU: — ... E ao chegar diante da visita, teve um acesso e assentou-lhe uma paulada na cabeça...

DOLORES: — Chi!!...

RITA: — Que horror!...

LADISLÁU: — Resultado: quebrou a cabeça á visita...

RITA: — E a visita quebrou as relações...

LADISLÁU: — Exactamente...

DOLORES: — Isto acontece a muita gente boa. Ha creanças que deixam os paes mal a cada instante... Lúlúzinho, não; nunca nos envergonhou.

RITA: — Carlinhos tambem não costuma fazer feio.

LADISLÁU: — Meu sobrinho tambem não.

RITA: — Nessa idade, em geral, a creança não sabe o que diz...

DOLORES: — Isto é que não! O meu diz as cousas, que parece um homenzinho. Que precocidade!... Eu chego até a temer que elle não se crie... Que o diabo seja surdo!...

LADISLÁU: — As senhoras, felizmente, não sabem o que é uma creança compromettedora! Eu, sim, posso falar-lhes, porque assisti a uma scena edificante...

RITA: — Conte-nos isso, senhor Ladisláu.

LADISLÁU: — Fui á casa de um amigo, casado com uma encantadora creatura e pae de uma creança mais encantadora ainda...

DOLORES: — Mais que o Lúlúzinho?

RITA: — Mais que o Carlinhos?...

LADISLÁU: — Eu não disse isso, minhas senhoras... Continuando: fui fazer a visita, e quando, na fórma do costume, foi a creança chamada, para exhibir-se, vi-a chegar acompanhada pela creada, uma elegante francezinha...

DOLORES: — Então, era gente que gastava... Creada franceza...

LADISLÁU: — Mandaram que a creança dissesse uma graça e ella, voltando-se para mim, atirou-me aos ouvidos, no mais puro francez, a seguinte phrase: *Je vous aime!*

RITA: — Que é que está dizendo?!

LADISLÁU: — A pura verdade. A mãe ficou surpresa. E indagou da creança quem lhe havia ensinado tal cousa. O pequeno não teve duvidas: confessou redondamente que aprendera a phrase porque se habituara a ouvir o pae dizel-a á creada...

DOLORES: — Que monstro!

RITA: — Aposto que o resultado de tudo foi o divorcio.

LADISLÁU: — O divorcio e mais alguma cousa... A mulher, que era aliada até á raiz dos cabellos, em vista do conflicto com a franceza passou a ser germanophila...

DOLORES: — E a attitudo que o senhor manteve, senhor Ladisláu?

RITA: — E' verdade: como é que o senhor se arranjou?

LADISLÁU (*solemnemente*): — Eu, minhas senhoras, declarei a mais absoluta neutralidade no conflicto...

DOLORES: — Fez muito bem! Ah! o Lúlúzinho, graças ao Creador, é incapaz de semelhante cousa! Só vendo! E' uma creança que nunca fez a menor manha...

RITA: — Carlinhos nunca fez manha tambem...

DOLORES: — O meu é o typo da creança bem comportada. Não exagero: Lúlúzinho não mexe em cousa alguma, não quebra cousa alguma,

JOANNA: — Pois, olhe: a creada disse que isso é todas as noites a mesma cousa...

DOLORES (*interdicta*): — Com licença...

(*Rita e Ladisláu, ao verem que Dolores e Joanna se vão, entreolham-se maliciosamente.*)

RITA: — Está vendo, senhor Ladisláu? E' assim que são as creanças molhosos...

LADISLÁU: — Eu já estou acostumado a isso minha senhora...

RITA: — E querer comparar o tal Lúlúzinho ao meu Carlinhos, que nunca fez manha alguma!...

LADISLÁU: — Realmente, é muita coragem!

RITA: — E o senhor ainda não viu nada! D. Dolores chegou a querer convencer-me de que o filho sabe já algumas palavras em inglez!

LADISLÁU: — Oh! E' de mais!

JOANNA (*entrando, furiosa*): — Ora, veja lá, senhora Rita! Eu não posso mais aturar esta casa!



não é como muitas creanças que sapateiam, esperneiam, fazem um berreiro por dá cá aquella palha...

LADISLÁU: — Realmente, é para admirar...

RITA: — E o senhor ainda não viu nada... Carlinhos, se não falasse, era creança que a gente não saberia se existia ou não... O unico rumor que se lhe ouve é o da voz...

DOLORES: — Do meu tambem... E é uma voz delicada... Fala discretamente, sem bulha nem matizada...

(*Ladisláu está assombrado, e consulta o relógio, impaciente, doudo por se vêr livre das duas. Joanna entra, aflicta, quebrando a monotonia da conversa.*)

JOANNA: — O' senhora Dolores! Acuda, depressa!

DOLORES: — Que foi?

JOANNA: — Sua creada veio a dizer que o Lúlúzinho armou um berreiro terrivel e não quer calar...

DOLORES: — O Lúlúzinho? Não é possível...

RITA: — Mas, afinal, a que proposito vem dizer-me isto agora?

JOANNA: — A que proposito? O Carlinhos scismou que havia de beber o leite dentro do assucareiro, para ficar mais doce. Não consenti. E vai o menino, arma a manha...

RITA: — A manha?... Carlinhos fazendo manha?... Mas nunca aconteceu isso!...

JOANNA: — A quem o diz a senhora! E' toda a noite o mesmo berreiro!... Mas hoje elle foi além da manha...

RITA: — Além da manha!... Que é que fez?

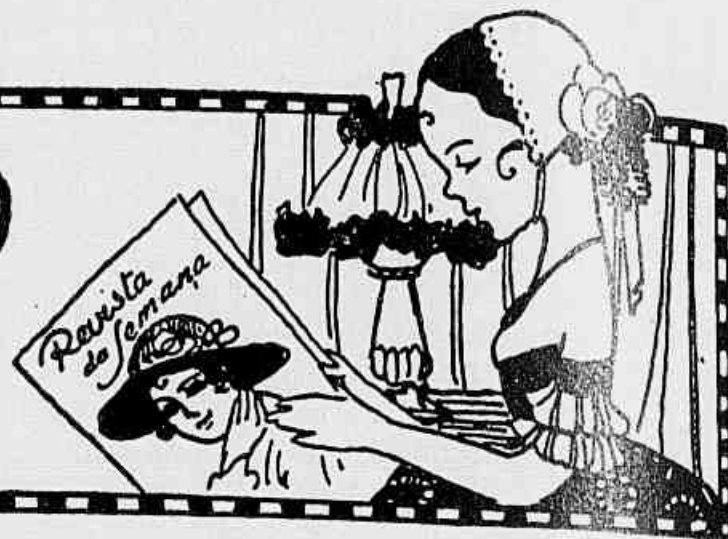
JOANNA: — Assentou com o assucareiro no guarda-louças, e espatifou o vidro todo!...

RITA (*perdendo a compostura e sahindo da sala*): — Virgem Nossa Senhora! Este menino é o diabo em figura de gente!

LADISLÁU (*tomando o chapéo e dispondo-se a partir*): — E eu vou deixal-a com o diabo, para ir em paz com Deus...

LOUIS BRISSON

Passatempo



ESPIRITO E SAL

No consultorio de um medico notavel :

Cliente: Póde dizer-me qual a melhor hora

para encontrar o doutor só?

Criado: — O melhor é vir á hora da consulta, pois, com toda a certeza, não encontrará ninguém.

Entre companheiros de club :

— E que disse tua mulher por teres recolhido tão tarde á casa, a noite passada?

— Eu sei lá, meu caro!... Só o que te sei dizer é que está a falar ainda!

— Este restaurante é de primeira ordem? — perguntou, ao entrar, um freguez soberbissimo.

— E', sim senhor; — respondeu um dos criados —; mas não temos duvida em servir-o.

Ella: — Nunca vi um genio como o de meu irmão; só está satisfeito quando questiona e discute.

Elle, machinalmente: — Então por que não casa?

Para prevermos de ante-mão qual o total de uma adição, metade de cujas parcelas será escripta pelos que nos rodeiam e a outra metade por nós, basta multiplicarmos 999 pelo numero de pessoas que devem escrever.

Convidamos alguém a escrever um numero entre 100 e 1000. Muito rapidamente accrescentaremos — o que é facil — por baixo do numero que, por exemplo, é 546, o que faltar para perfazer 999 ou seja 453. Passaremos a ardosia ou o papel a outra pessoa, e continuaremos a completar o numero 999. E assim tantas vezes quantas quizermos. Se são tres pessoas, o total é 2997; se são quatro, é 3996, e assim por diante.

VERDADES E MENTIRAS

Entre as diversas qualidades que o di-nheiro possui, a característica é a de se acabar quando faz mais falta.

O tempo é um espelho em que os rapazes se vêem por detraz e os velhos por diante.

Chamamos teimosia á perseverança dos outros, e reservamos o nome perseverança para a nossa propria teimosia.

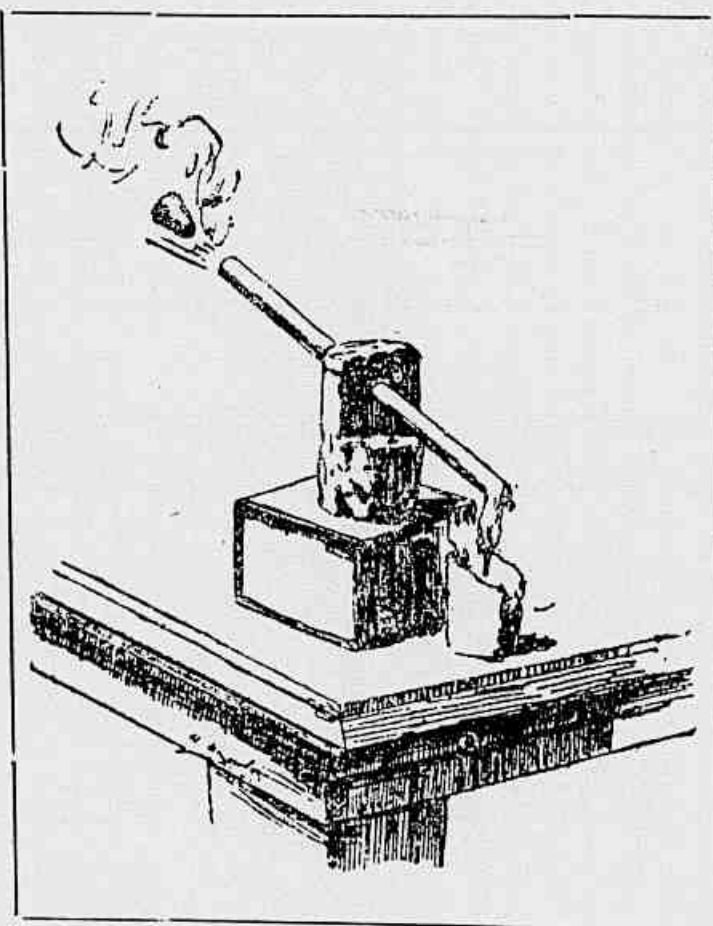
Dar conselhos é, muitas vezes, suggerir aos outros as suas proprias tolices.

UM CANHÃO DE VAPOR

(Recreação scientifica) — Sabido é que a tensão do vapor d'agua é muito

consideravel, e para proval-o pode executar-se facilmente a experiencia seguinte :

Arranja-se uma caneta de aço, das de trazer na algibeira, que tenha fórma de tubo, e deita-se-lhe agua até encher um terço da sua capacidade. A extremidade aberta crava-se n'uma batata, e assim se obtem uma rôlha hermetica.



D'este modo, temos um canhão carregado e disposto a fazer sentir os seus efeitos mortiferos; apenas lhe falta o suporte, que se faz com uma rolha de cortiça, e se colloca como se vê na gravura.

A parte do tubo, que contem a agua, põe-se ao calor de uma vela ou de uma lampada de alcool.

A breve trecho, ouve-se uma detonação. Foi o canhão que se disparou, arremessando ao ar o projectil de batata, sob o impulso do vapor, que se formou no interior do tubo.

QUEBRA CABEÇAS

Nem pés nem cabeça tenho,
O avesso do que fui sou;

Porém muito inchado estou,
Que em pés de outrem vou e venho;
Sem que nade, me sustenho
Na superficie dos mares;
Ninguém amo dos meus lares;
Mas existe uma gentinha,
Que une sna bocca á minha,
Que por ella bebo os ares.

Mais um enigma, para desespero dos nossos leitores...

A solução do de hoje é o *odre*.

Mostremos á assis-tencia uma pequena moeda ou rodela de metal, colloque-mol-a á superficie d'um copo com agua e ella começa a nadar sem ir ao fundo.

Retiramos a moeda, enxugamol-a bem com um lenço e apresentamol-a a alguem que queira repetir a experiencia. Mas ninguém conseguirá o resultado requerido.

Então retiramos do fundo do copo a moeda que os outros deixaram cair, tornamos a enxugal-a, collocamol-a de novo sobre a agua e ella começará a nadar como d'antes.

O segredo d'este divertimento consiste na troca da moeda, porque ha outra nas dobras do nosso lenço.

A que nada é de aluminio, e a que offerecemos a quem fizer repetir a experiencia é uma rodela de zinco, tendo a mesma apparencia da primeira.

Se a densidade da agua não fôr sufficiente para fazer nadar o aluminio, n'este caso dissolvemos n'ella, muito sorrateiramente, um pouco de sal de cozinha.

LYRISMO

Meus cantos quebraram gelos,
E duras pedras romperam;

Só uma, a que tens no peito,
E' que nunca amolleceram.

Eu teria convencido
A quanta mulher nem sei,
Com metade das palavras
Que, debalde, em ti gastei.

Era nm antigo officio militar. Derivava-se este nome das palavras arabicas *al-moquedem*, que querem dizer o *que adeanta*. Era portanto o almocadém o mesmo que cludel ou guia do exercito. O modo porque se elegia era assim. O que pretendia este officio requeria ao adail, allegando as qualidades para que isso tinha, que deviam ser: pratica da guerra, conhecimento das terras e caminhos, esforço, ligeireza e lealdade; sendo acceto, se apresentava vestido de festa, dava-se-lhe uma lança com pendão pequeno; e outros doze almocadens, pondo duas lanças no chão ao comprimento, e posto elle em pé sobre ellas o levantavam quatro vezes da terra para as quatrc partes de mundo, e de cada vez dizia: "Eu... desafio todos os inimigos da fé, e de meu senhor rei, e da terra." Entretanto tinha a lança enristada. Os almocadens estavam debaixo do governo do adail.

ALMOCADEM

Artigos para Cama e Mesa

RECEBEU

grande sortimento de fronhas de linho e cretone

ATOALHADOS

Lingerie para Senhoras

as mais finas e de melhor gosto

PREÇOS REDUZIDOS

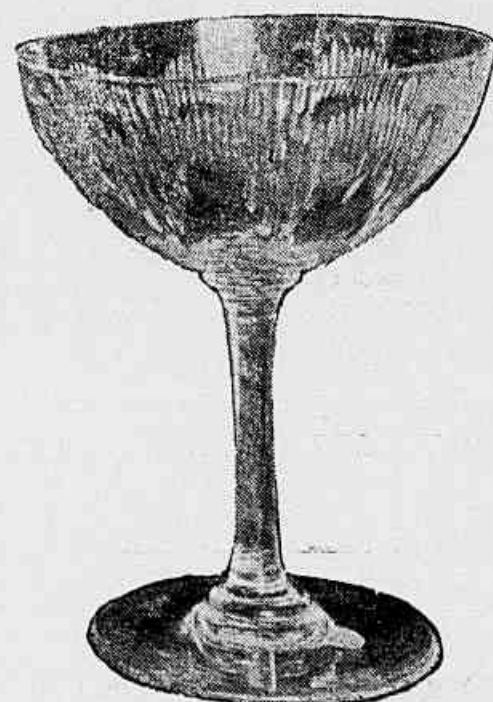
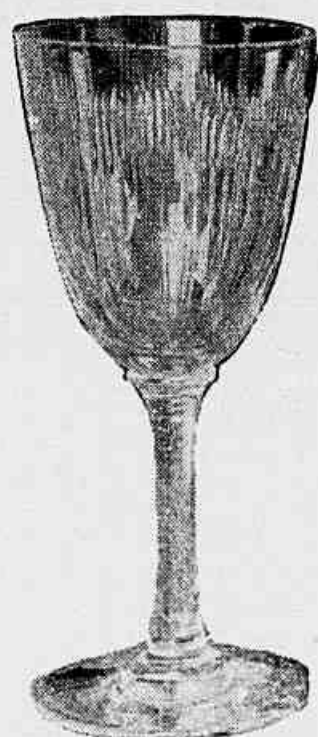
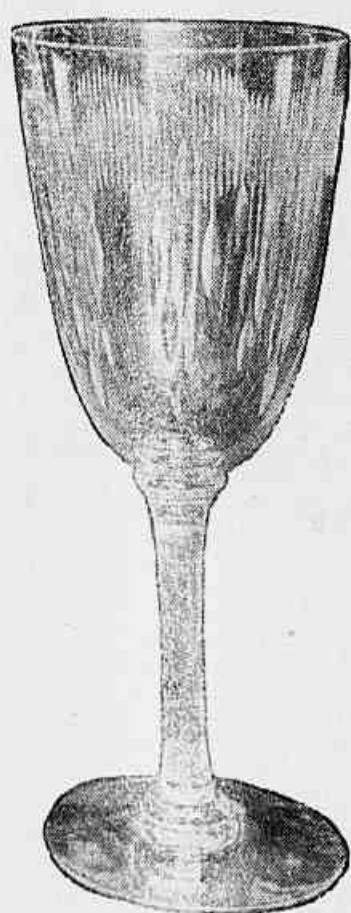
Casa Raunier

172 - RUA DO OUVIDOR - 172

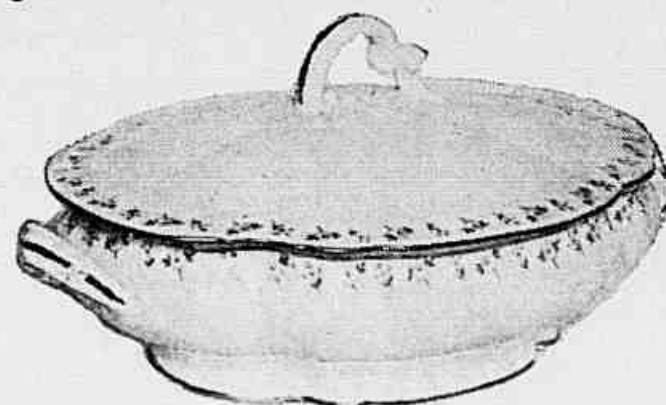
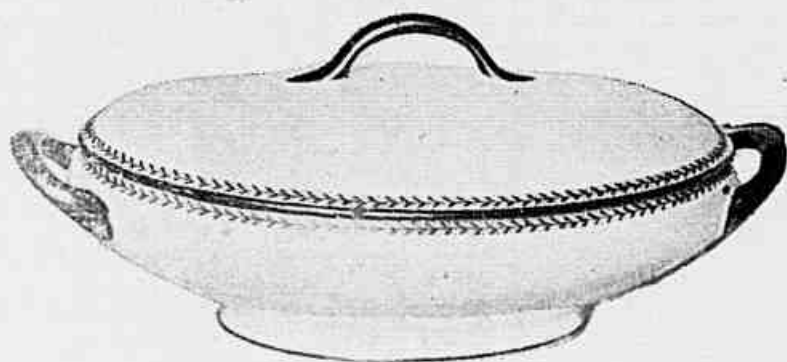
BAZAR AMERICA

A PRIMEIRA CASA DO GENERO NESTA CAPITAL

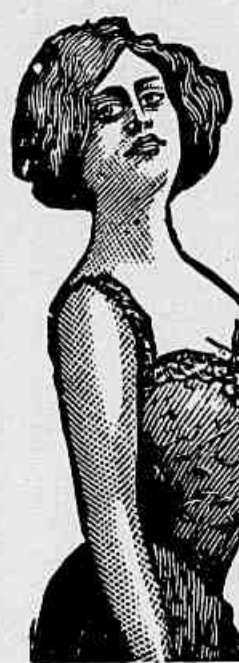
38 - RUA URUGUAYANA - 40



O MAIS COMPLETO SORTIMENTO DE CRYSTAES,
PORCELANAS, CHRISTOFLE E ARTIGOS PARA PRESENTES.



BAPTISTA & FONSECA



SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos,
Aformozados, Fortificados

com as **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum à saúde. Approvado pelas notabilidades medicas.

J. RATIÉ, farm., 45, r. Echiquier, Paris. Frasco com instruções em Paris Fr. 6.35. As **Pilules Orientales** acham-se à venda nas princ. farmacias e drogarias.

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

O PETROLEO ORIENTAL de BIZET

Evita a queda dos cabellos tornando-os bastos, sedosos e brilhantes

A' VENDA EM TODA PARTE

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

Podeis Emmagrecer

Sem o menor perigo, sem regimen, sem fadiga, isto vos será facil com as

Pilules Galton

Engordar é desagradavel; sêr obeso é um perigo; os órgãos internos invadidos pela gordura não funcçãoam mais normalmente; ao menor esforço fica-se suffocado e a apoplexia nos espera.

Porque se engorda? Porque os alimentos são mal digeridos e sobretudo mal assimilados; em lugar de contribuir para a manutenção completa do organismo, elles são transformados em gordura e em residuos, e portanto quando se engorda demasiadamente não se adquire por isso mais forças, muito ao contrario infelizmente.

Trata-se, pois, de modificar a vossa maneira de assimilar os alimentos e encontrareis a esvelteza e a flexibilidade tão desejadas porque a vossa gordura não sendo mais renovada cada dia por elementos novos, absorver-se-á pelo organismo e não continuará em excesso.

Eis o que realisa esse maravilhoso producto baptisado com o nome de **Pilules GALTON**,

compostas de extractos de plantas tanto marinhas quanto terrestres, algas, rhamnêas, etc., todas inoffensivas, mas cuja acção emmagrecedora provem da sua acção sobre os órgãos secretantes e excretantes. Se é prudente sêr-se circumspecto na escolha de certos productos emmagrecedores, pode-se ao contrario usar com toda confiança das

As PILULES GALTON preparadas somente nos Laboratorios de J. Ratié, pharmaceutico, 45, rue de l'Echiquier, Paris, encontram-se em todas as boas pharmacias e drogarias. Em caso de falta dirigir-se ao Agente Geral para o Brasil: Alexis de Courmand, Rio de Janeiro, Caixa do Correio, 438.

Pilules Galton cuja longa pratica demonstrou a perfecta inocuidade ao mesmo tempo que a efficacia.

E eis porque o seu successo se confirma todos os dias em todos os paises, porque os medicos as recommendam, porque as pessoas que se tornaram esveltas e flexiveis, como gratidão escrevem o seguinte;

S.-LOUIS

« Estou contente com as Pilules Galton, tomei duas caixas e fizera-me um enorme bem. Emmagreci bastante; peço-lhe para mandar-me dois frascos duplos. »

P. D., rue Blanchot.

DIEPPE

« Peço-lhe que me mande um frasco de Pilules Galton. O primeiro fez-me diminuir de 2 kilos em 15 dias. »

E. A. Empregado dos Caminhos de Ferro,

rue Général Chanzy, Dieppe.

MONTIGNAC, 10 de Abril de 1916.

« Tenha a bondade de remetter-me um outro frasco de Pilules Galton. Estou muito satisfeita; diminui de um kilo esta semana. »

M.B. Montignac (Lot-et-Garonne).

Direis a mesma cousa alguns dias depois do tratamento. Crede que vale a pena experimental-o. Pedi conselho ao vosso medico e elle vos dirá quanto é perigosa a obesidade e que deveis fazer tudo para reprimila. O meio está ao alcance da vossa mão. Nada vos deve fazer hesitar.



Cabellos Brancos

FRISOLINA Preparado Ideal, tonifica os cabellos, restitue a sua côr primitiva, ondula, e extingue a caspa completamente; não mancha a pelle, nem é nocivo. Preço 3\$000, pelo Correio 5\$000. Encontra-se em todas as casas de perfumarias. Depósito: casa A NOIVA.

36, RUA RODRIGO SILVA, 36

RIO DE JANEIRO

SABÃO ARISTOLINO

PARA O BANHO E TOUCADOR (SABÃO LIQUIDO)

ARISTOLINO
(SABÃO LIQUIDO)

NÃO ESTRAGA A PELLE E O CABELLO. O MELHOR PARA MANCHAS, SARDAS, ESPINHAS, RUGOSIDADES, CRAVOS, VERMELHIDÕES, COMICHÕES, FRIEIRAS, CASPA, QUEDA DO CABELLO, ERYSIPELAS, DARTHROS E QUEIMADURAS. NÃO TOME BANHO, NÃO LAVE O ROSTO SEM O

Sabão Aristolino

O preferido, o querido, o mais duravel, perfumado, anti-septico, anti-eczematoso, anti-parasitario e cicatrisante.



Sabão Aristolino

A' VENDA EM QUALQUER PARTE

TOMEM NOTA: A especialidade da casa **A. Doret** é o culto da beleza feminina

CHIGNON LE RÊVE

Penteado para soirée, theatro, Noivas.

Lavagem de cabeça, ondulação.

Applicação de Henné.

Postiço de Arte.

Manucure, soins de beauté.



Les produits de Beauté A. DORET font adorer
celles qui les adoptent.

Essayez pour votre visage :

Creme auto massage des Déesses.....	5\$000
Jouvence Fluide des Déesses	5\$000
Lait au suc de Rose des Déesses.....	5\$000
Poudre Mon premier Bal A. Doret.....	3\$000 5\$000

Pour avoir de belles mains et de beaux ongles :

Unguéales A. DORET contre les petites peaux.....	3\$000
Onglophile A. DORET pour blanchir les ongles....	5\$000
Poliongles A. DORET pour donner du brillant aux ongles	5\$000

Pour que vos cheveux soient soyeux :

Lotion des Déesses, A. DORET.....	5\$000
Brillantine, souple onde A. DORET.....	4\$000

Todos os nossos productos vendem-se no Rio de Janeiro: Casas Bazin, Raunier, Colombo. — Em Pelotas, Casa Geraldo Petrussi. — Em Porto Alegre, A Miscellanea. — Em Santos, José Ribeiro dos Santos.

“Tome Ferro” Dizem os Medicos, Si deseja Abundancia de Forças e Poder de resistencia

Ferro Nuxado porá qualquer pessoa delicada, anemica e nervosa 200 %, mais forte em duas semanas apenas, em muitos casos.

Nova York, N. Y. — “Infinidade de pessoas comettem o erro de acreditar que, tomando uma medicina estimulante, uma droga narcotica ou qualquer outro preparado secreto, vão obter novas forças e saude—diz o dr. Bourgey, um especialista de Paris—quando é facto muito sabido que a força real e verdadeira só a podemos obter dos alimentos que ingerimos. Existem, porém, muitissimas pessoas que não adquirem do alimento a necessaria força e poder vital, devido a que o respectivo sangue não contém ferro em quantidade necessaria para o preciso processo de transformação e assimilação. Reconhecem ellas, pelo seu estado de debilidade, e mesmo nervosidade, que algo de grave se passa no seu organismo; mas, não sabendo com exactidão o que é, começam a medicar-se para o estomago, figado ou rins (si senhora ou senhorita, para enfermidades *proprias do sexo*) ou ainda para qualquer outra doença que, embora o paciente ignore, é causada pela falta de ferro no sangue. Este estado de cousas continúa, é vezes, por tempo indefinido e o doente sempre em maior soffrimento e desespero, quasi sem saber o que fazer”. “Si alguém dos que ouvem—prosegue o dr. Bourgey—se encontra no numero dos infelizes que soffrem, não se sentindo forte ou de todo bem, aconselho-o a não perder um momento e submeter-se á seguinte prova: verificar primeiro que distancia póde caminhar sem cansaço; tomar depois dois comprimidos ou pastilhas de ferro nuxado tres vezes ao dia, durante duas semanas;

experimental novamente as forças e poder de resistencia e vêr por si mesmo si lucrou ou não. Com meus proprios olhos, vi muitas pessoas nervosas, anemicas, enfermiças, que sempre de qualquer coisa se queixavam, duplicar e mesmo triplicar as forças e poder de resistencia, livrando-se ao mesmo tempo de symptomas de dyspepsia, nervosidade, anemia, desarranjos do figado e outras enfermidades, em prazo relativamente breve, sómente com o emprego do ferro, na devida fórma. Ferro Nuxado é o preparado a base de ferro mais moderno que se offerece hoje ao publico e por experiencia propria sei que é absorvido e assimilado pelo organismo com extrema facilidade. Muitos dos famosos campeões norte-americanos e atletas saíram vencedores de suas provas porque, conhecendo o segredo da força e poder de resistencia, aprovizionaram o sangue de sufficiente quantidade de ferro”.

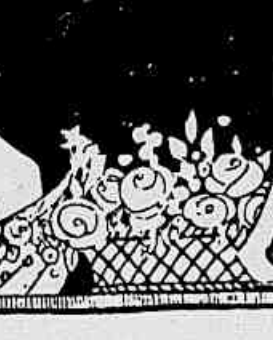
NOTA: — O Ferro Nuxado, que acima recommenda o dr. Bourgey, é como já antes dissemos uma das fórmulas mais modernas em que hoje se prepara o ferro organico. E tem a vantagem de ser assimilado pelo organismo com a maior facilidade, não enegrecendo os dentes e não causando perturbações no estomago. E' um medicamento poderoso em quasi todas as fórmulas de indigestão, nervosidade, anemia, perturbações de figado, pobreza de Sangue e outras enfermidades.

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias, e com toda segurança na dos srs, Granado & C., Rodolpho Hess & C., Freire Guimarães & C., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & C., V. Silva & C., J. Rodrigues & C., E. Legey & C., Araujo Freitas & C., Orlando Rangel & C., Silva Araujo & C., André de Oliveira, P. de Araujo e Victor Ruffier & C.

Unico importador **BENIGNO NIEVA** Caixa Postal 979

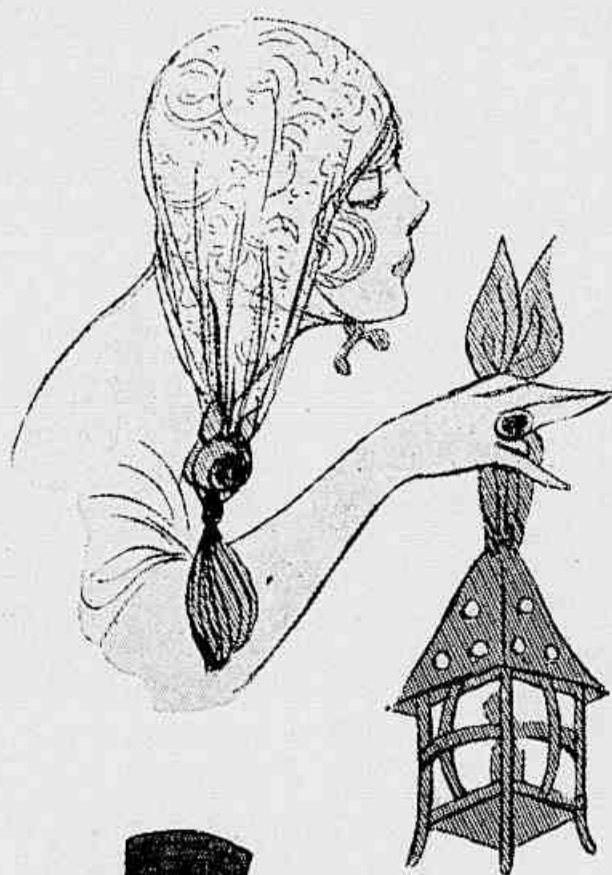
RIO DE JANEIRO

Jornal da Família

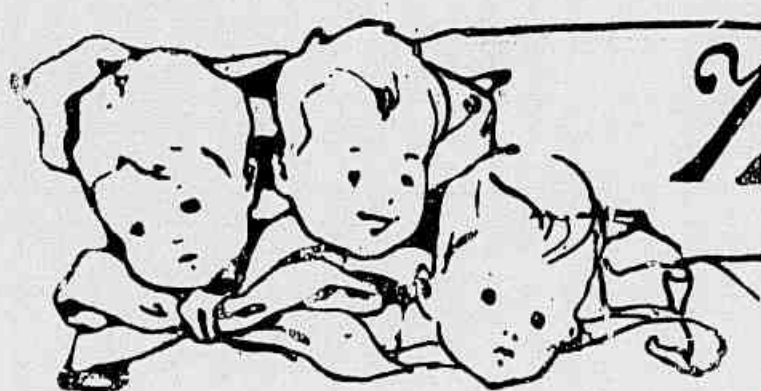


--- N. 107 ---
20 DE OUTUBRO DE 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos práticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bel-
— leza, Alimentação —



N.º 1 — Grande chapéu em veludo roxo violeta, a copa em flôres de veludo preto, laço em tulle roxo. N.º 2 — Chapéu em veludo preto. N.º 3 — Toilette em tricotine laço em tulle roxo. N.º 4 — Blusa em tricotine de seda bege, saia em lã roxa. N.º 5 Vestido em seda cinzenta, cinto e bordados em seda côr de cobre. N.º 6 — Toilette em «crêpe Georgette» branco, bordado com seda vermelha «pompeia-no»; o cinto é em seda do mesmo tom.



Moda Infantil



N.º 1—Vestidinho em panno bege com pespontos verdes. Blua em filó branco. N.º 2—Avental para baby muito pratico : é ao mesmo tempo vestido e calça. Sobre os bolsos são applicados desenhos infantis. N.º 3—Vestido em voile cõr de morango bordado com seda azul vivo e botões azues; na cabeça grande laço de taffetá azul.

A origem dos brincos

Este adorno feminino, um pouco selvagem é certo, e ao qual as mulheres são fieis ha tantos seculos, apesar de deformar as orelhas, foi usado pela primeira vez nada menos do que por iniciativa de Abrahão. Como é sabido, o respeitavel ancião desejava ter successão, o que não conseguia. Decidiu-se a ter um herdeiro de Agar, sua escrava, porém robusta e bella.

Sarah concebeu a ideia de desfigurar Agar, mas o vitriolo ainda não

existia. A innocente esposa contentou-se em furar as orelhas da escrava. Quando Agar se viu com as orelhas furadas, ficou inconsolavel; mas o enamorado patriarcha poz-lhe nas orelhas uma enfiada de perolas das margens do Euphrates.

Tão bom effeito fizeram estes adornos e de tal modo embellezaram Agar que todas as mulheres, invejosas da escrava, se apressaram a furar as orelhas e adornal-as com perolas de valor. E d'aqui vem o uso dos brincos.

Trata-se naturalmente, d'uma lenda.



O valor alimenticio do assucar

O assucar foi reconhecido nestes ultimos tempos como alimento dos mais fortificantes.

Dá a mesma estimulação que o alcool sem trazer os seus inconvenientes. E' incontestavelmente um alimento muscular, fortificante, capaz de prevenir e de combater a fadiga. Mas só o assucar, não os doces!

MENU DE JANTAR

Sopa de legumes.
Frango Marengo.

Alcachofras com azeite e vinagre.
Perna de carneiro com batatas.

SOBREMEZA

Crème Russo.
Anisette.

RECEITAS

Frango Marengo — Depois do frango bem refogado na manteiga com bastantes rodellas de cebola, acrescenta-se um copo de vinho branco, tomates e temperos frescos.

Tampa-se a panella e deixa-se cosinhar em fogo brando, antes de servir põe-se uma colher de manteiga sobre o frango. Fritam-se fatias de pão na manteiga. Faz-se o molho acrescentando mais vinho branco e tomates e um pouco d'agna, coa-se e engrossa-se com maisena e com ovos duros picados. Parte-se o frango e arruma-se no prato cada pedaço sobre uma fatia de pão e despeja-se por cima de tudo o molho.

Crème Russo — Põe-se n'uma panella sobre fogo brando: seis gemmas, seis colheres de assucar que se mistura em dois copos de leite; põe-se uma fava de baunilha. Mexe-se este crème até o engrossar, mas não o deixando ferver. Depois de frio põe-se em taças com cerejas crystalisadas ou morangos frescos.

Anisette — Agua 300 gr. Alcool de 40.º 300 gr. Assucar de beterraba 500 gr. Aniz 15 gottas. Glicerina 1 colher.

Desmancha-se o assucar na agua e depois põe-se o alcool e por uliimo a essencia; passa-se em seguida por papel de filtrar.



CONSELHOS SOCIAES

Organisação de uma soiree

As soirees, isto é as festas que se dão de noite, não são sempre da mesma natureza; ha umas cujo numero de convidados é muito limitado; com outras acontece exactamente o opposto: aquellas não comportam mais que a familia e alguns amigos intimos, estas pelo contrario são frequentadas por algumas centenas de pessoas.

Ha soirees em que se faz musica, outras em que se representam comedias, outras em que só se dança.

A organisação offerece um caracter differente de accordo com o genero.

Comecemos pela soiree musical. Seja ella como fôr, ou modesta ou brilhante, deve-se preparar na sala de jantar um *buffet* bem sortido de doces, de sandwicks de foie-gras, de presunto, de enchovas, de caviar, de bolos, de bonbons, enfim de todos os doces que se queiram offerecer. Este *buffet* só será utilizado no fim da festa e n'elle encontrarão os convidados chá, chocolate, licores variados e punch, quente ou frio.

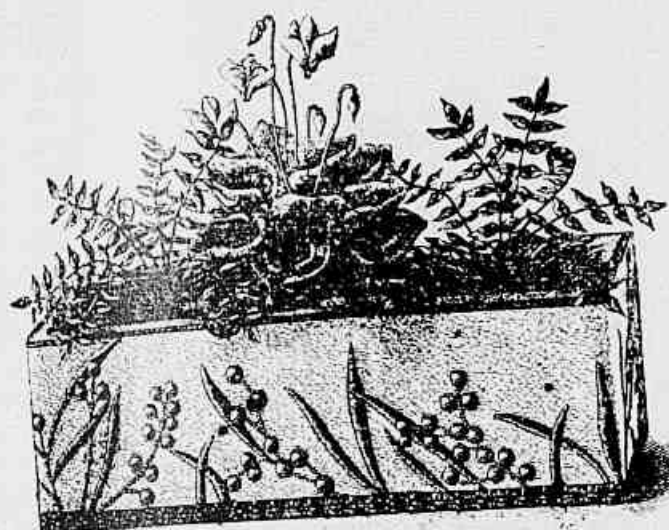
Duas ou tres vezes durante a soiree circularão nos salões bandejas contendo sorvetes, café gelado, copos de laranja, licores variados, punches, etc.

N'uma soiree onde haja numerosa assistencia, tornando difficil a circulação das bandejas, são estas substituidas por visitas ao *buffet*, guarnecido, além dos refrescos que teriam figurado nas bandejas, com mais algumas bebidas como Champagne frappé, vinho do Porto, Madeira, etc.

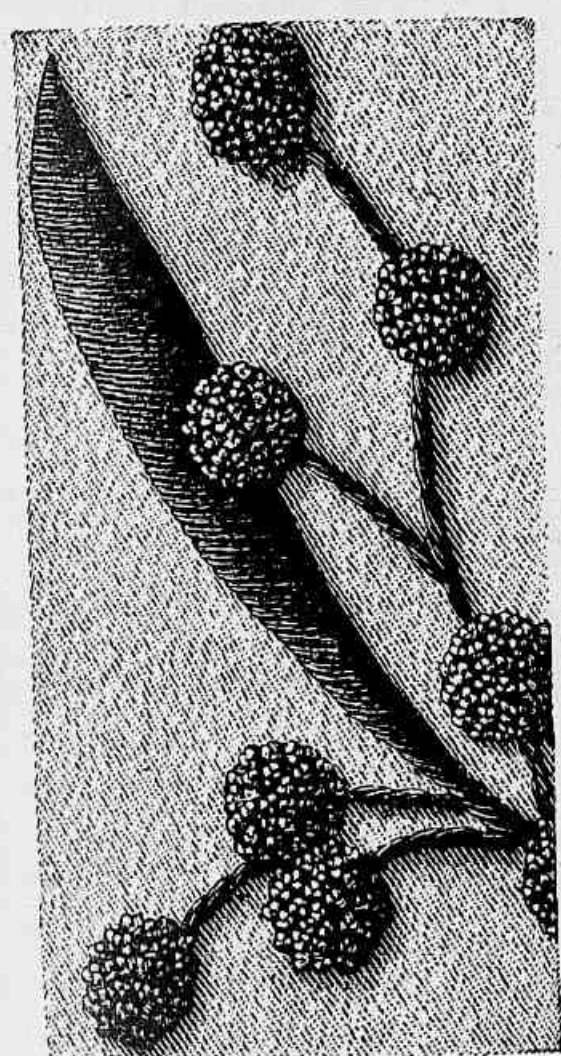
Se a soiree é dançante a sua organisação é a que nós acabamos de indicar; mas o *buffet*, muito mais bem sortido, terá presuntos, filetes de vitella, croquettes de gallinha, pasteis de caça e de foie-gras, etc.

Neste caso o *buffet* offerece iguarias proprias de uma ceia.

JARDINEIRA GUARNECIDA COM BORDADOS



Esta jardineira é composta de uma caixa de metal mettida n'uma caixa de madeira, coberta de panno bege, guardado de galhos de acacia; termina-se as bordas com galões de ouro velho.



As folhas e as hastes são bordadas em seda verde acinzentado. As flores são bordadas com ponto de nós em seda amarella côr de ouro.



CONSELHOS D'UM MEDICO

1.º — Cria o teu filho. Se tens vontade e forças, um anno. Se tens só força de vontade, seis mezes ou mesmo tres. Ajuda-te com a mamadeira e ella te ajudará.

2.º — Quem quizer ver o seu filho gordinho . . . dê-lhe um banho temperado todos os dias.

3.º — Pesando a creança a miudo, regulando as suas horas de mamar, verifica se lhe cresce a cabeça menos do que o ventre.

4.º — Só conhecendo quando a creança chora por fome, por sede, por dôr ou por mimo, terás direito a ser conselheira do medico.



5.º — Fazem mal á creança de mama o barulho forte, a luz viva e as côres intensas.

6.º — Não consintas crostas na cabeça nem em parte alguma, nem te fies em que a dentição seja a causa occulta dos males de teu filho, pois frequentes vezes occulta apenas a ignorancia do medico.

7.º — Tantos prejuizos veem de que a creança mame pouco como de que mame com excesso; no primeiro caso, chora muito e dorme pouco; no segundo, chora e vomita em abundancia.

8.º — Os mingãos não devem dar-se antes de seis mezes, nem um caldo forte.

9.º — Não aproveites o leite condensado.

O de vacca deve-se ferver, assim como a agua com que se mistura.

10.º — Tem a certeza que a maior parte dos males das creanças veem sempre de sujidade e falta de paciencia.



RECEITAS

Para limpar as joias de ouro falso

Ha muitas joias em que entra o cobre em maior ou menor quantidade. Este metal é muito mais sujeito a ennegrecer do que o ouro; mas é facil restituir-lhe o brilho mergulhando o objecto, durante alguns minutos, em agua carregada com um sal ammoniacal. Este banho basta para lhe dar a apparencia brilhante de ouro sem liga.

As pedras preciosas que melhor se falsificam são os diamantes, as perolas e as turquezas. Os rubis e as saphiras falsas conhecem-se facilmente.

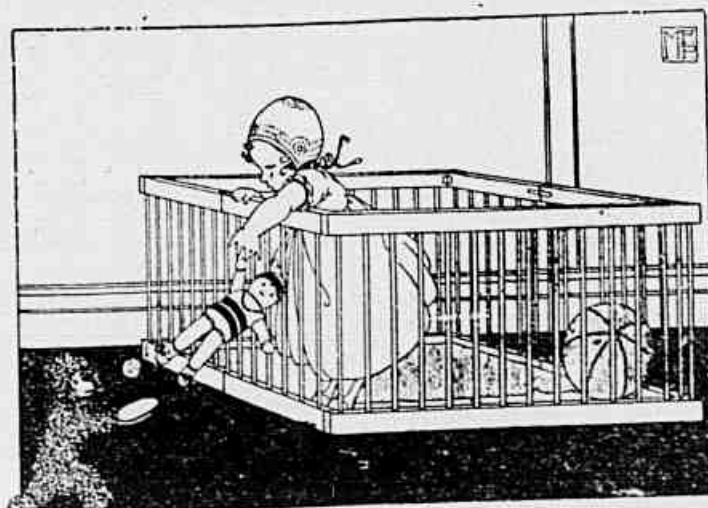
Modo de clarear as teclas amarellas do piano

Mudar o marfim é uma grande despesa, mas que máo aspecto não tem um piano com as suas teclas amarellas!

Ha um meio de remediar isso, e que pôde ser applicado a qualquer objecto de marfim.

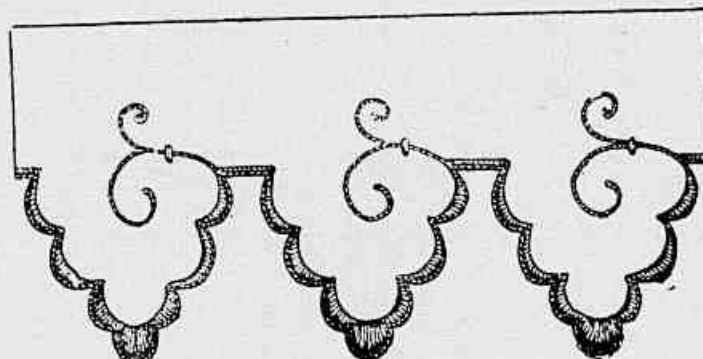
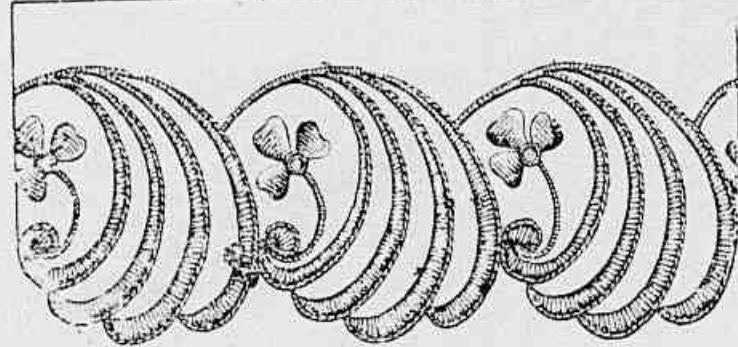
Para clarear o marfim amarello lava-se com um liquido composto de 100 gr. de agua oxigenada e de 8 gr. de ether. Uma condição essencial deste methodo tão simples é agir rapidamente e empregar agua oxigenada muito concentrada porque as teclas do piano não pôdem ficar muito molhadas sem correr o risco de se descollarem.

GAIOLA PARA CRENÇA



E' de grande utilidade para as pessoas que não pôdem ter uma criada para andar atraz da creança.

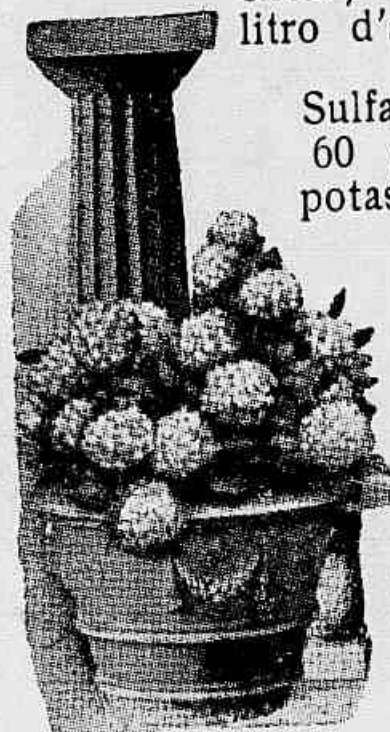
MODELOS DE FESTONNÉ



Estes dois modelos são muito originaes e são muito proprios para roupa de cama.

PLANTAS DE SALA

Quando as plantas de sala estão doentes, dissolve-se n'um litro d'agua:



Sulfato de amoniaco 60 gr. Nitrato de potassa 20 gr. Assucar 20 gr.

Deitam-se 30 a 40 gottas d'esta solução n'um litro de agua e regam-se com ella as plantas affectadas de doença, uma vez por semana

O que se deve evitar

A inacção. O excesso de trabalho material ou intellectual. Abuso de vinho e bebidas alcoolicas. A privação de banhos e o abuso de os tomar muito quentes. O costume de andar com braços e membros nus, e usar fatos muito leves no inverno e outomno. Beber agua muito fria quando se está muito quente. Deitar-se em cama humida ou vestir roupa que não esteja bem secca. O costume de se alimentar exclusivamente de carne de porco. Habitar um sitio insalubre, casa muito pequena e de pouca claridade. Passar d'um grande calor a um grande frio, ou vice-versa. Abuso de medicamentos. Beber muito café. Levantar ou empurrar objectos muito pesados. Beber vinagre ou quaesquer outros liquidos para emagrecer. A negligencia em trazer o corpo asseiado. A conservação de animaes nas casas onde se habita. Abuso das forças corporaes nos exercicios gymnasticos. A fadiga excessiva.

Só se conhece o bem quando se perde. — Donald.

—o—

As nossas penas e as nossas alegrias dependem muitas vezes da comparação que fazemos do nosso presente com o nosso passado.

—o—

Os mortos são invisiveis, mas não estão ausentes. — Victor Hugo.



Sr. Claudemiro Jonas Gonçalves

Villa de Fortaleza (Minas)

Illms. Srs.
Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Amigos e Senhores

Eu, abaixo assignado, artista residente nesta villa, estando soffrendo de *rheumatismo chronico*, fiz uso de inumeros remedios, sem obter resultado algum.

Aconselhado pelo Snr. Antonio d'Araujo para usar o vosso preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, iniciei o seu uso e com os primeiros vidros obtive optimos resultados e continuando com o seu uso consegui ficar radicalmente curado.

Para bem dos que soffrem de tão terrivel molestia, venho declarar a minha gratidão; acceitae pois os meus agradecimentos, podendo fazer d'esta o uso que convier.

Claudemiro Jonas Gonçalves

Villa de Fortaleza (Minas)

1º de Julho de 1915

*Vende-se em toao o Brasil, Republica Argentina —
Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú —
Chile, etc.*



Mesmo se tiverdes experimentado todos
os demais supostos

Vermifugos existentes, sem vos verdes livre
de Lombrigas ou da Solitaria, isso não prova
que aquellas que moram no vosso corpo não
possam ser expellidas. O que prova, porém, é que
ainda não empregastes o

TIRO SEGURO

O VERMIFUGO DO DR. H. F. PEERY

UMA UNICA DOSE BASTA

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

Quando o Menino Chora,

Algo é que lhe Passa

O Xarope Calmante da Snra. Winslow foi introduzido em 1840 e desde então ficou sendo o remedio normal para as crianças durante o periodo da dentição.

Reprimindo a colica flatulenta e remediando os desarranjos no estomago e no ventre, calma a criança inquieta e desvelada, e permite um descanso á mãe afflicta.

Não contém opio, morfina nem nenhum dos seus derivados.

Não contém mesmo um atomo de narcotico.

Cada vidro vae acompanhado de instrucções completas para a sua administração. Não é gennino nenhum vidro que não leve o fac-simile da firma de Curtis and Perkins, Nova-York, no envolvero exterior, assim :

Curtis & Perkins

Anglo-American Drug C. — Successores

ESCRITORIOS PRINCIPAES :

ANGLO-AMERICAN DRUG Co

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS



MARIA DE PAULA--Posso remetter com o endereço de Santa Catharina, Sul de Minas, o prospecto que contem todas as instrucções para o tratamento da pelle?

LOTTY DAPHNIS — Se o embranquecimento de cabellos de seu marido não é muito extenso, acho melhor dispensar a tintura e limitar-se a tonificar o cabelo, lavando a cabeça de 10 em 10 dias e friccionando-a diariamente com o *Tonico n.º 9*

Humedeça diversas vezes ao dia as sardas de seu filhinho com a *Loção dos Cravos* misturada em partes eguaes com agoa. A' noite applique a *Pomada para os Cravos*. Para a sua cutis aconselho-a a adoptar o Tratamento Hygienico da Pelle, descripto nos meus prospectos. Posso enviar-lhe um exemplar pelo correio, se não prefere pedilo em qualquer das casas abaixo mencionadas onde se vendem os meus preparados.

CURIOSA — Encontra na casa Braz Lauria, na rua Gonçalves Dias, o meu jornal *Consultorio da Mulher*.

MLLE. NARCISO — Faça uso da *Loção de Embellezar a Pelle*.

LAURA SOARES — Mais de uma senhora me tem feito a mesma pergunta. O meu *Pó de Massagem* vende-se actualmente em caixas brancas, identicas áquellas em que são acondicionadas as loções e os tonicos. O *Pó de Massagem* em caixas de celuloide que tem apparecido no mercado faz parte de uma grande remessa que abandonei na Alfandega por se haver deteriorado o pó devido a uma grande demora no embarque, nas docas de Londres. Não posso responsabilisar-me pelo *Pó de*

Massagem vendido nas caixas de celuloide.

SENHORITA MARIUCHA (SANTOS) — O preparado para fixativo do pó de arroz nas pelles seccas é a *Loção de Embellezar a Pelle*. No prospecto que acompanha a *Loção* encontra as ins-

ka? A sua adhesão á pelle é perfeita e tem a vantagem de ser completamente inoffensiva para a pelle.

MLLE. LEMOS — A causa? E' evidente que é a falta de hygiene. Se adoptar o habito de lavar a sua cabeça com *Shampoo-Powder* duas ou tres vezes por mez, e de friccional-a diariamente com o *Tonico n.º 9*, seu cabelo deixará de cahir e sua caspa desaparecerá.

MARIA DA SILVA — A *Loção para os Cravos* e a *Pomada para os Cravos*. Cada frasco é acompanhado de um prospecto explicando o modo do tratamento.

NUBIA VIOLETA — Para destruir os pellos do rosto só a electrolyse. Para fortificar o seu cabelo as fricções diarias com o *Tonico u.º 9*. Para fortalecer as unhas use o *Crème de Massagem*. Póde usar para evitar o escurecimento do cabelo de sua filhinha a *Camomilla Allemã*... sendo pura. De todo me é impossivel responder á outra sua consulta sem a examinar e sem saber a causa da sua inquietação nervosa.

ANTONIETTA GAUTHER — Para tornar fina e macia uma pelle aspera e rugosa use a *Loção de Embellezar a Pelle*, applicando-a de manhã e á noite e utilizando-a tambem como fixativo do pó de arroz.

NACILA — A electrolyse não é dolorosa. Em cada sessão se podem destruir até 20 cabellos. A destruição é garan-

tida, radical, quando é bem executada.

IRUNA — O effeito de minha tintura para o cabelo é immediato. Minha tinta é absolutamente inoffensiva.

Não contém nitrato de prata nem nenhuma outra substancia toxica.

SELDA POTOCKA



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher.---Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

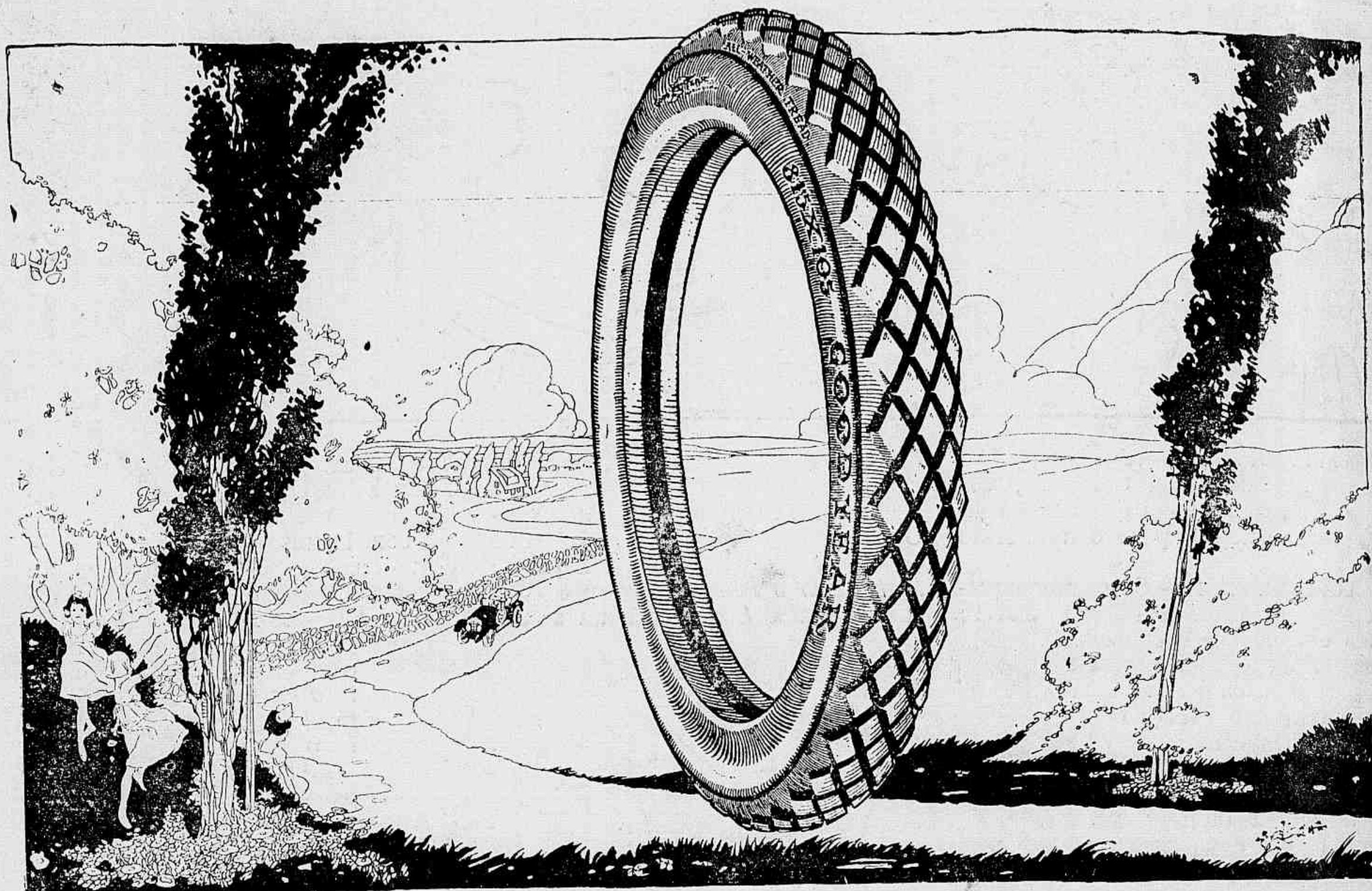
trucções para o tratamento das sardas (pagina 8).

MME. X. — Ha já muitos dias que se encontra á venda o sabonete *Sylkale*.

SARAH — Não affirmo, mas talvez seja essa, realmente, a razão. Porque não experimenta o meu *rouge Poziom-*

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fóra* Araujo Santos & Carvalho (sucessores de Cyrino Carvalho & C.) — *Em Victoria Cruz* Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Manãos* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena A' Filial*, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C.— 53, Rua da Quitanda. 55



A LIÇÃO DO PREDOMINIO

O desenvolvimento ou o declínio de qualquer negocio depende inevitavelmente da classe do artigo produzido.

O publico não demora em medir um valor dessa qualidade, e em recompensar-na na justa medida da sua excellencia.

Assim é que para a pessoa de bom discernimento, o facto de se vender maior quantidade de Pneumaticos GOODYEAR do que de qualquer outra marca é altamente significativo.

E não menos significativo é ainda o facto de que dia a dia mais se alarga o claro deixado pela dianteira da GOODYEAR.

Do primeiro facto decorre uma conclusão

única: os Pneumaticos GOODYEAR, com mais habilidade do que quaesquer outros, correspondem á expectativa da generalidade dos Automobilistas.

O segundo facto, complemento desta conclusão, vem reforçar-a com as provas de que os Pneumaticos GOODYEAR são preferidos *em massa* e assim o seu consumo se alarga dia a dia.

Ambas estas conclusões deverão exercer sobre o leitor uma influencia decisiva ao escolher os pneumaticos para o *seu* carro.

Contêm ellas, ambas, a recommendação directa de que os pneumaticos a escolher-se deverão ser os Pneumaticos GOODYEAR.

Os Pneumaticos GOODYEAR, do Typo Novo, as Camaras de Ar Reforçadas e os Accessorios de reparação de pneumaticos encontram-se com facilidade em mãos dos commerciantes com Postos de Serviço Goodyear por toda a parte.

THE GOODYEAR TIRE & RUBBER Co., OF SOUTH AMERICA

AVENIDA RIO BRANCO, 249

RIO DE JANEIRO

S. Paulo: Avenida São João, 72 — 74

Os productos GOODYEAR vendem-se pela sua qualidade e não pelo seu preço

